SIG

SIMPÓSIO DO GRINVEX

ANAIS DO XXXI SIG

CONCEIÇÃO DOS OUROS, MG
E TUBARÃO, SC - 2021

2ª Edição - 2021

Organizadores do Evento

Beatriz Fernandes, Cassianne Barbosa, Cassielle Barbosa, Hisabelle Pellenz, Jéssica Borgonhi, Lara Raldi, Leandro Citadin, Mariana Paixão, Paula Gabriella Barbosa, Rafaela Ansiliero e Thiago Fernandes

Revisão Técnica

Annie Oles, Camila Machado, Diego Lopes, Gabriela Pellenz, Lara Rezende, Lucimara Ribas e Paula Gabriella Barbosa

Suporte de Revisão

Camila Machado

Revisão Gramatical

Arthur Ramm, Deborah Leite, Luiz Paulo Ramos e Luana Ramm

Diagramação

Arthur Ramm, Cassielle Barbosa, Jéssica Borgonhi, Leandro Citadin e Rafaela Ansiliero

Coordenação das Revisões

Cassielle Barbosa

Associação Internacional de Inversão Existencial - ASSINVÉXIS

Av. Maria Bubiak, 1100

Cognópolis, Foz do Iguaçu.

SIG – SIMPÓSIO DO GRINVEX

Anais do XXXI Simpósio do Grinvex – SIG

Conceição dos Ouros (MG) e Tubarão (SC).

SUMÁRIO

EDITORIAL: Anais do XXXI Simpósio do Grinvex – SIG 03-04

MESA 1 – GRINVEX E INTERASSISTÊNCIA

Exemplarismo no Continuísmo Grinvexológico 05-10

Grinvex Tubarão. 4 participantes. Tubarão, SC.

Casuística das Vendas do 30º Simpósio do Grinvex 11-22

Luana Ramm. 18 anos. Foz do Iguaçu, PR.

Mecanismos de Aprofundamento Autoinvexométrico no Grinvex 23-29

Saler Lourenço. 19 anos. Foz do Iguaçu, PR.

MESA 2 – AUTOSSUSTENTABILIDADE INVEXOLÓGICA

Planejamento da Saída do Lar Familiar 30-39

Rafaela Ansiliero. 19 anos. Foz do Iguaçu, PR.

Migração Invexológica para Foz do Iguaçu 40-48

Giselly de Souza. 30 anos. Foz do Iguaçu, PR.

Autossustentabilidade Financeira nos Primeiros Anos da Invéxis 49-57

Gabriela Pellenz. 23 anos. Foz do Iguaçu, PR.

MESA 3 – ANTIALIENAÇÃO INVERSIVA

VideoGame: Atravancador Invexológico 58-66

Thiarles de Souza Filho. 19 anos. Foz do Iguaçu, PR.

Antidesperdício na Invéxis e *Era da Fartura* 67-75

Cassielle Barbosa. 17 anos. Conceição dos Ouros, MG.

MESA 4 – AUTOSSUPERAÇÃO NA INVÉXIS

Desenvolvimento da Autoestima Intelectual através do Autoconhecimento 76-83
Hisabelle Pellenz. 18 anos. Foz do Iguaçu, PR.

Superação da Errofobia na Juventude 84-93
Mariana Paixão. 17 anos. Rio de Janeiro, RJ.

Postura Antivitimizadora na Invéxis 94-103
Cassianne Barbosa. 17 anos. Conceição dos Ouros, MG.

MESA 5 – EFEITOS EVOLUTIVOS DA INVÉXIS

Desenvolvimento da Autonomia Invexológica 104-111
Jéssica Borgonhi. 25 anos. Porto Alegre, RS.

Esforço Evoltivo Aplicado nas Lives da ASSINVÉXIS 112-119
Antonio Minoru. 31 anos. Foz do Iguaçu, PR.

Construção da Força Presencial Invexológica 120-126
Paula Gabriella Barbosa. 20 anos. Foz do Iguaçu, PR.

ANAIS DO XXXI SIMPÓSIO DO GRINVEX – SIG

Editorial

Em novembro de 2021, os Grinvexes de Conceição dos Ouros e de Tubarão organizam a trigésima primeira edição do Simpósio do Grinvex (SIG), um evento que reúne pesquisadores da Invexologia e Conscienciologia, a fim de promover trocas de experiências e aprendizados sobre a teática da técnica da inversão existencial e fortalecer o holopensene da invéxis para o reaglutinamento de novos intermissivistas.

Este é o segundo Simpósio do Grinvex completamente virtual que ocorre durante o ano da pandemia de COVID-19. A equipe de organização do XXXI SIG agradece e parabeniza os pesquisadores e integrantes de grinvexes que materializaram suas gescons invexológicas, mesmo neste momento de isolamento social.

A primeira das cinco mesas de artigos é a de nome *Grinvex e Interassistência*. O Grinvex Tubarão abre o evento apresentando sobre *Exemplarismo no Continuísmo Grinvexológico*, em que explora as casuísticas do Grinvex Tubarão, destacando a importância da manutenção do continuísmo grinvexológico na autoqualificação dos integrantes. Na sequência, Luana Ramm, integrante do Grinvex-Foz, apresenta a pesquisa *Casuística das Vendas do 30º Simpósio do Grinvex*, abordando o processo de vendas em Invexologia a partir da casuística da autora com as vendas do 30º SIG. Para fechar a mesa, o Saler Lourenço, coordenador do Grinvex-Foz, apresenta a pesquisa *Mecanismos de Aprofundamento Autoinvexométrico no Grinvex*, que expõe os mecanismos de interação entre o grinvex e a autoinvexometria, trazendo exemplos identificados pelo autor.

A segunda mesa trata da *Autossustentabilidade Invexológica*. Rafaela Ansiliero, membro do Grinvex Conceição dos Ouros, inicia a mesa com a pesquisa *Planejamento da Saída do Lar Familiar*, que traz de forma técnica, um passo a passo para o movimento de saída da casa dos pais, além de levantar questionamentos essenciais para o inversor que se encontra neste contexto. Na sequência, Giselly de Souza, membro do Grinvex-Foz, explora a *Migração Invexológica para Foz do Iguaçu*, expondo sua casuística pessoal e apresentando questionamentos chaves na decisão de migração, tendo como ponto alicerçante da pesquisa, o trinômio vontade-intenção-discernimento. Por fim, Gabriela Pellenz, integrante e coordenadora do Grinvex-Foz, encerra a mesa com o trabalho *Autossustentabilidade Financeira nos Primeiros Anos da Invéxis*, que relaciona o posicionamento pessoal e o foco proexológico no desenvolvimento da autossustentabilidade financeira, apresentando casuísticas pessoais e os desafios enfrentados no processo da autossustentabilidade.

A última mesa do sábado, discute a *Antialienação Inversiva*. O pesquisador Thiarles Souza Filho inicia a mesa com a pesquisa *Videogame: Atravancador Invexológico*, que aborda a importância da superação do uso dos videogames através do posicionamento íntimo e pela opção da invéxis, a partir da autopesquisa do autor. Em seguida, Cassielle Barbosa, coordenadora do Grinvex Conceição dos Ouros, apresenta sua pesquisa sobre *Antidesperdício na Invéxis e Era da Fartura*, em que expõe condutas auxiliadoras do aproveitamento existencial e da manutenção da invéxis desde a juventude nesta *Era da Fartura*, abordando a dispersividade como maior gargalo para os inversores na atualidade.

No domingo, Hisabelle Pellenz, membro do Grinvex Conceição dos Ouros, faz a abertura da quarta mesa do evento: *Autossuperação na Invéxis*, com sua pesquisa *Desenvolvimento da Autoestima Intelectual Através do Autoconhecimento na Juventude*, que traz a importância da autopesquisa no processo de construção da autoestima intelectual e objetiva auxiliar inversores que se encontram no mesmo contexto, tendo como base as experiências da autora. Em seguida, a pesquisadora Mariana

Paixão, também integrante do Grinvex Conceição dos Ouros, contribui com o trabalho *Superação da Errofobia na Juventude*, que discute acerca das causas e consequências da errofobia, bem como, apresenta técnicas e ferramentas para a superação deste traço. Para o encerramento da mesa, Cassianne Barbosa, integrante do Grinvex Conceição dos Ouros, explicita as *Posturas Antivitimizadoras na Invéxis* que colaboram na qualificação da autoinvexibilidade e a assunção de responsabilidades intermissivas.

A mesa cinco encerra as apresentações do 31º Simpósio do Grinvex, estando centrada nos *Efeitos Evolutivos da Invéxis*. Jéssica Borgonhi, integrante do Grinvex Conceição dos Ouros, abre a mesa com a pesquisa *Desenvolvimento da Autonomia Invexológica*, que apresenta os desafios e facilitadores da postura autônoma do inversor, traz mecanismos otimizadores da assunção da autonomia, assim como, aborda a superação de travões e casuísticas da autora. Em seguida, Antonio Minoru apresenta a pesquisa *Esforço Evolutivo Aplicado nas Lives da ASSINVÉXIS*, na qual expõe a análise do trafor do esforço evolutivo no contexto da invéxis, a partir do estudo de caso pessoal, trazendo a casuística do trabalho nas lives da ASSINVÉXIS como avaliação do autesforço invexológico. Para fechar a mesa, Paula Gabriella Barbosa, Coordenadora Geral dos Grinvexes, apresenta a pesquisa *Construção da Força Presencial Invexológica*, em que traz condutas auxiliadoras para o desenvolvimento da força presencial cosmoética, abordando a partir da teática invexológica, que o inversor constrói a força presencial pessoal a partir da aplicação da técnica da invéxis, visando ampliar a interassistencialidade.

Os Grinvexes de Conceição dos Ouros e de Tubarão agradecem a todos os pesquisadores e integrantes de Grinvex por contribuírem na ampliação do holopensene invexológico e grinvexológico no planeta. Para você, leitor ou leitora, desejamos ótimas reflexões acerca das pesquisas publicadas nestes anais.

Boa leitura!

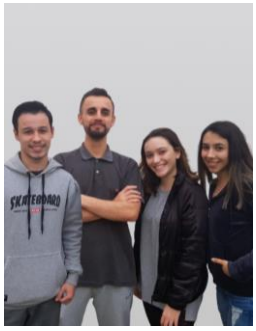
Beatriz Fernandes e Cassianne Barbosa,

Coordenadoras do XXXI Simpósio do Grinvex.

MESA 1: GRINVEX E INTERASSISTÊNCIA

EXEMPLARISMO NO CONTINUÍSMO GRINVEXOLÓGICO

Grinvex Tubarão*



*Beatriz Fernandes[1], 18 anos. Lara Raldi[2], 19 anos. Leandro Citadin[3], 26 anos. Thiago Fernandes[4], 21 anos.

grinvex.tubarao@assinvexis.org

Palavras-chave
Exemplarismo;
Continuísmo;
Grinvex;
Sinergismo;
Coerência.

Resumo. O presente artigo traz abordagem a respeito do exemplarismo no continuísmo das reuniões do Grinvex Tubarão. Além disso, aponta as posturas consideradas necessárias no desenvolvimento desse continuísmo e seus respectivos efeitos. Com isso, objetiva pontuar os efeitos que o continuísmo proporciona ao grupo e apresentar algumas maneiras de desenvolver este traço-força. O estudo baseou-se em experiências grupais dos membros do grinvex, estudo de caso do Grinvex Tubarão, pesquisas bibliográficas e entrevistas com os voluntários do CEA Tubarão. Por fim, constata-se que o continuísmo grinvexológico se torna uma postura exemplarista ideal para o aperfeiçoamento dos grinvexes.

INTRODUÇÃO

Grinvex. O grinvex é o grupo de inversores existenciais que se reúne, periodicamente, com finalidades de pesquisa, debate, troca de experiências, aprofundamento do entendimento e a aplicação da invéxis (NONATO, et al. 2011, p. 75). O grupo já possui histórico de quase 30 anos, desde a fundação do 1° grinvex no Rio de Janeiro (1992).

Tubarão. O presente artigo traz as características do grinvex Tubarão, o qual foi fundado em 26 de abril de 2020 e atualmente é constituído por 4 integrantes.

Motivação. O grinvex Tubarão foi exemplarista em muitos aspectos e o fato de nunca ter faltado uma reunião semanal se destaca. Nesse sentido, a motivação para a escrita do artigo surgiu a partir da criação do CGC (Código Grupal de Cosmoética) do Grinvex, onde foi levantado os trafores grupais, sendo o continuísmo o mais destacado. Além disso, a participação do grupo no 30° SIG (Simpósio do Grinvex) fomentou a ideia desta escrita grupal, bem como a necessidade de incentivar os grinvexes a priorizarem a periodicidade e constância na manutenção do grupo, a partir dos efeitos listados neste artigo.

Objetivo. No caso do Grinvex-Tubarão, foi observado o traf*o*r da constância. Por isso, o presente artigo visa pontuar os efeitos que o continuísmo proporciona ao grupo e apresentar algumas maneiras de desenvolver este traço-força.

Hipótese. Foi levantada a hipótese de o principal efeito do continuísmo ser o sinergismo com a equipex amparadora, além disso, foi discutido sobre a vontade ser a principal maneira de chegar ao continuísmo, através do autoposicionamento.

Metodologia. A metodologia para a pesquisa baseou-se em pesquisas bibliográficas, entrevistas realizadas com os voluntários do CEA Tubarão e estudo de caso do Grinvex. De modo geral, as reflexões feitas foram de extrema importância para identificar e mensurar os efeitos do continuísmo nas reuniões.

Estrutura. O presente artigo está estruturado nas seguintes seções: I. Histórico do Grinvex Tubarão; II. Aportes & Posturas no Desenvolvimento do Continuísmo; III. Efeitos do Continuísmo Grinvexológico.

I. HISTÓRICO DO GRINVEX TUBARÃO

Fundação. Dada a oportunidade, no dia 26 de abril de 2020 o Grinvex Tubarão foi fundado no Município de Tubarão, no sul do estado de Santa Catarina (SC), e atualmente é composto por 4 integrantes, todos voluntários do IIPC.

Parceria. Os grinvexes são grupos de pesquisa vinculados à ASSINVÉXIS e muitas vezes funcionam distante da sede em Foz do Iguaçu, por isso, quando possível, é realizada uma parceria entre a ASSINVÉXIS e a IC local, de modo que o grinvex possa ter maior aporte institucional. Deste modo, o Grinvex Tubarão funciona dentro do Centro Educacional de Autopesquisa (CEA) de Tubarão e é fruto de uma cooperação entre ICs.

IIPC. O CEA-Tubarão existe há 9 anos e foi um grande aporte na criação do Grinvex Tubarão. Foi através do CEA que o grupo conheceu a Conscienciologia e, consequentemente, a Invexologia. Pode-se dizer que um dos efeitos da consolidação do CEA-Tubarão foi a fundação de um grinvex.

Palestras. Nas palestras gratuitas promovidas pelo IIPC-Tubarão, vários jovens comparecem e se mostram interessados nas neoideias da Conscienciologia. Esse fator levou ainda mais a se pensar na importância de um grupo de inversores existenciais formado na cidade.

Sincronicidades. Na cidade onde foi fundado o Grinvex Tubarão já haviam passado outros inversores que foram voluntários do IIPC, colaborando dessa forma para o início da formação do holopensene invexológico.

TPIE. Além disso, outro fator que ajudou a desencadear a fundação do grupo foi que a maioria dos integrantes do grinvex participou da mesma edição do curso *Teoria e Prática da Inversão Existencial*, o qual proporcionou o reencontro de amizades intermissivas e colaborou na fundação do grinvex.

Aportes. Uma série de aportes foram identificados no processo de abertura do grinvex, dentre eles: uma IC (Instituição Conscienciocêntrica) bem estabelecida, um ambiente otimizado para reuniões, uma biblioteca com diversos tipos de materiais e uma equipe de voluntários com senso de grupalidade e exemplarismo.

Conquistas. Desde a fundação, o grupo já recebeu 5 visitantes, nos quais 2 deles se tornaram integrantes. A primeira escrita grupal publicada foi em novembro de 2020, com apenas 7 meses de formação do grupo.

Seminário. A partir da experiência de escrita grupal, o grupo, em comemoração ao aniversário do grinvex, epicentrou um seminário de autopesquisa em parceria com o IIPC- Tubarão. Este evento resultou na apresentação de 6 pesquisas, as quais foram fundamentadas em diversas especialidades da Conscienciologia.

II. APORTES & POSTURAS NO DESENVOLVIMENTO DO CONTINUÍSMO

Aporte. Segundo Loche (2012), "o aporte existencial é todo e qualquer recurso recebido pela conscin, sobretudo na fase preparatória da autoproéxis, constituído por ferramentas úteis, aprendizados e condições favoráveis ao bom desempenho das tarefas interassistenciais". O grupo recebeu uma série de aportes que influenciaram na manutenção do continuísmo grinvexológico, sendo mais explícitos os 6 listados abaixo:

1. **Acolhimento.** A postura acolhedora da equipe do CEA, impulsionou a permanência e constância do grupo de inversores enquanto voluntários, rumo à formação do grinvex.

2. **ASSINVÉXIS.** O apoio da ASSINVÉXIS para fundação do grinvex, mesmo em meio a pandemia da COVID-19.

3. **Biblioteca.** A disponibilidade de diversas obras da Conscienciologia na biblioteca do IIPC Tubarão, estimulou o desenvolvimento da intelectualidade e associação de ideias, aporte este que incentivou o continuísmo nos debates e consequentemente no próprio entendimento quanto à técnica da invéxis.

4. **Equipex.** Os voluntários do IIPC Tubarão, já haviam percebido investimento extrafísico anterior à criação do grupo, fator este que otimizou a instalação do holopensene invexológico.

5. **Equipin.** Percebendo o investimento extrafísico, os integrantes do CEA-Tubarão, deram início ao trabalho com o público jovem, levando as ideias da Conscienciologia para as universidades locais.

6. **Estrutura.** O espaço físico fornecido pelo CEA-Tubarão foi de extrema importância, mesmo em tempos de pandemia, pois apesar do contexto em que o grupo se encontrava, as reuniões presenciais feitas fizeram a diferença no entrosamento grupal.

Motivação. Estar ou não motivado a realizar determinada tarefa, influencia no desempenho e resultado final de qualquer ação e projetos evolutivos. A motivação pessoal para participar ativamente do grinvex está ligada aos valores pessoais intermissivos e inversivos. A motivação de fazer parte de um grinvex, surgiu a partir da convergência de princípios pessoais, promovendo um crescendo de valores (*valores pessoais- valores grupais*).

Condutas. Nesse sentido, eis abaixo 7 posturas contextualizadas que estão relacionadas a motivação e atuam diretamente no desenvolvimento do continuísmo grinvexológico:

1. **Intencionalidade.** A disposição de participar ativamente de um grinvex é um produto da intencionalidade continuada. "A intencionalidade continuada é a manutenção ininterrupta, em alto nível, da qualidade da intenção pela conscin com o interesse de sustentar as mesmas intenções evolutivas, cosmoéticas, prioritárias e ideais em qualquer dimensão consciencial" (VIEIRA, 2009).

2. **Vontade.** Sendo a vontade o maior poder da consciência, quando alinhada com a intencionalidade sadia, torna-se exequível a constância nas ações evolutivas, como o próprio continuísmo grinvexológico.

3. **Priorização.** Atualmente vivenciamos a *Era da Fartura,* onde há muitas informações e aportes, logo, torna-se necessário o discernimento para definir as prioridades e agir com profilaxia dos desperdícios. Segundo Sinhorini (2011), a prioridade é a condição mais relevante a ser atendida em primeiro lugar, no momento evolutivo, pela conscin, homem ou mulher, intermissivista. A conclusão grupal foi de que estabelecer o grinvex como prioridade auxiliou no continuismo.

4. **Recins.** Para manter um continuísmo nos empreendimentos evolutivos é essencial a superação dos gargalos recinológicos, para assim alcançar maiores patamares evolutivos. Não existe continuidade sem recins.

5. **Invexibilidade.** A necessidade de qualificar o nível de invexibilidade proporciona ao inversor a busca contínua dos estudos invexológicos.

6. **Coerência.** O comprometimento com a programação existencial demonstra coerência e responsabilidade intermissiva do inversor, promovendo o continuísmo nos empreendimentos evolutivos.

7. **Prospectiva.** Um dos fatores que motivam o continuísmo grinvexológico, é a prospectiva perante os futuros efeitos que o Grinvex Tubarão pode proporcionar para os demais intermissivistas, a partir dos empreendimentos atuais.

Efeitos. Para honrar os aportes recebidos, é importante a adoção de posturas coerentes, como as mencionadas acima. Quando bem aproveitado, os aportes evolutivos podem gerar também efeitos evolutivos, os quais, no contexto do grinvex Tubarão, serão melhor desenvolvidos na próxima seção.

III. EFEITOS DO CONTINUÍSMO GRINVEXOLÓGICO

Efeitos. Os aportes recebidos e posturas adotadas contribuíram para o continuísmo grupal. A partir disso, identificou-se diversos efeitos advindos do continuísmo grinvexológico. Eis, abaixo, listagem de 8 efeitos percebidos e analisados ao longo do desenvolvimento do Grinvex Tubarão:

1. **Qualificação.** Em razão do continuísmo grinvexológico, o inversor sente a necessidade de autoqualificar-se cada vez mais. Na qualificação da invexibilidade é inevitável a postura recinológica e o autodidatismo, tendo em vista que este atua como coadjuvante na invéxis. Desta forma, adquire-se melhores resultados na invéxis pessoal.

2. **Reciclagem.** A reciclagem é tão importante no desenvolvimento da postura continuísta quanto é um dos efeitos mediatos do continuísmo.

3. **Equipex.** A postura continuísta do grupo, somada à constância nos investimentos energéticos da equipex amparadora, resultou em uma relação de interconfiança e sinergismo grupal.

4. **Maturidade.** A constância leva à experiência, com isto, quanto maior o tempo empregado nas atividades assistenciais através do grinvex, maior o nível de maturidade pessoal e grupal.

5**. Cosmovisão**. "Com a associação de ideias se chega à cosmovisão" (VIEIRA, 2014). Com a maturação do grinvex, ocorre a qualificação dos níveis dos debates, a otimização da associação de ideias, sendo assim, a cosmovisão se amplia.

6. **Exemplarismo.** "Toda autoridade cosmoética é fixada e consolidada pelos exemplos pessoais" (VIEIRA, 2014). Sendo assim, a postura continuísta representa o exemplarismo prático e possibilita a atuação do grinvex como autoridade invexológica na região.

7. **Vínculos.** O continuísmo colabora no fortalecimento dos vínculos de amizade, bem como em novos reencontros de amizades intermissivas.

8. **Holopensene.** A saturação mental quanto ao materpensene invexológico, obtida através do continuísmo, fortalece e faz a manutenção do holopensene da invéxis pessoal. Consequentemente, o holopensene invexológico na região será cada vez mais perceptível e atrator.

Síntese. Os efeitos levantados reafirmam a importância da sustentação da postura continuísta pelos grinvexes, gerando reflexões acerca da manutenção dos empreendimentos evolutivos, os quais objetivam o aprofundamento nos estudos invexológicos.

CONCLUSÃO

Conclusão. Diversos efeitos foram identificados e perspectivados com base na postura continuísta do grupo até aqui. Desse modo, pode-se inferir que o continuísmo grinvexológico é crucial na manutenção do holopensene invexológico pessoal e grupal.

Coerência. Manter a constância nos empreendimentos evolutivos demonstra coerência e responsabilidade com as cláusulas estruturadas no Curso Intermissivo. Além disso, tal postura colabora na relação de interconfiança com a equipex amparadora.

Exemplarismo. Além disso, percebeu-se que a postura continuísta grupal repercutiu positivamente nos voluntários do CEA de Tubarão e nos outros grinvexes, a partir do princípio do exemplarismo pessoal.

A DECISÃO DE MANTER A CONSTÂNCIA NA MANUTENÇÃO GRINVEXOLÓGICA, DEMONSTRA COERÊNCIA GRUPAL PARA COM O CI. TAIS POSTURAS OPORTUNIZAM O EXERCÍCIO DA AUTORRESPONSABILIDADE NOS EMPREENDIMENTOS EVOLUTIVOS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já refletiu sobre a importância do continuísmo nas ações evolutivas? Já consegue manifestar tal traço? Além disso, já mensurou o nível de priorização em relação ao grinvex?

NOTAS

1. **Beatriz Fernandes:** Reside em Tubarão, SC. 18 anos. Professora de Inglês. Graduanda em Letras-Inglês. Voluntária do IIPC-Tubarão.
2. **Lara Raldi:** Reside em Tubarão, SC. 19 anos. Graduanda em Psicologia. Voluntária do IIPC-Tubarão.

3. **Leandro Citadin:** Reside em Tubarão, SC. 26 anos. Técnico de planejamento. Graduado em Engenharia de Produção, Pós-Graduado em Engenharia de Segurança e Saúde do Trabalho. Voluntário do IIPC-Tubarão.

4. **Thiago Fernandes:** Reside em Tubarão, SC. 21 anos. Auxiliar de controladoria. Graduando em Ciências Contábeis. Voluntário do IIPC-Tubarão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1**. Fernandes,** Beatriz; ***Grinvex Tubarão: Implantação e Efeitos;*** Artigo; *ANAIS DO XXX SIG;* Revista; Vol. 30; Seção *Grinvexologia;* 1 abrev.; 8 citações; 1 *E-mail;* 4 enus.; 1 microbiografia; 10 siglas; 1 tab.; 1 nota; 9 refs.; *ASSINVEXIS ;* Foz do Iguaçu, PR; S.D.; páginas 18 a 19.

2. **Loche**, Laênio; **Aporte Existencial**; verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia Digital****;* glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS);* & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 1.496 a 1.502.

3. **Nonato,** Alexandre; et al.; ***Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude;*** pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 E-mails; 62 enus; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 22 a 25.

4. **Sinhorini**, Wildenilson; ***Prioridade Proexológica***; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia Digital****;* glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS);* & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 18.110 a 18.114.

5. **Vieira,** Waldo; ***Léxico de Ortopensatas;*** revisores *Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC* & *EDITARES;* 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 13cm; enc.; 2a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 446 e 672.

6. **Vieira,** Waldo; ***Intencionalidade Continuada;*** verbete; In: **Idem;** Org; ***Enciclopédia da Conscienciologia Digital****;* glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS);* & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 12.901 a 12.903.

MESA 1: GRINVEX E INTERASSISTÊNCIA

CASUÍSTICA DAS VENDAS DO 30° SIMPÓSIO DO GRINVEX

Luana Ramm Sachet*

*Natural de Gramado, RS. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 18 anos. Estudante de Psicologia. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).

Isachet841@gmail.com

Palavras-chave
Vendas;
SIG;
Grinvex;
ASSINVÉXIS.

Resumo. O presente artigo tem o objetivo de caracterizar o conceito das vendas em Invexologia, utilizando-se da casuística da autora com as vendas do 30º SIG (Maio de 2021), epicentrado pelo Grinvex-Foz do Iguaçu. Além disso, são apresentadas ressalvas da organização do 30º SIG e de seu resultado. Para isso, a caracterização é norteada pelo texto de Vieira "Palco e Elenco das Técnicas de Vendas em Conscienciologia (Dupla Vendedor-Cliente)", sendo também fundamentada nas atas do Grinvex-Foz, na aplicação de um formulário para o levantamento de dados qualitativos do epicentrismo do 30º SIG e nas anotações pessoais da autora ao longo de seu voluntariado no departamento de Vendas da ASSINVÉXIS.

INTRODUÇÃO

Apresentação. O seguinte artigo versa sobre o processo de vendas realizado no 30º SIG (Simpósio dos Grinvexes), epicentrado pelo Grinvex-Foz do Iguaçu (PR) em 2021, compreendendo a casuística da autora no período desde a proposta do Grinvex em realizar o SIG até a balanço das vendas do evento.

Simpósio. "O SIG é um evento promovido pelo Grupo de Inversores Existenciais (Grinvex) com apoio da ASSINVÉXIS, visando a reunião de pesquisadores de Invexologia e outras especialidades da Conscienciologia para expor os resultados das experimentações pessoais." (ASSINVÉXIS, 2020).

Epicentrismo O 30º SIG ocorreu nos dias 22 e 23 de maio de 2021 e foi epicentrado pelo Grinvex-Foz do Iguaçu (PR), contando, na época, com 7 integrantes.

Objetivo. O objetivo desse artigo é caracterizar o processo de vendas em Invexologia a partir da casuística vivenciada no Grinvex-Foz. Com isso, a autora espera levantar pontuações sobre o evento e sua organização, bem como as dificuldades e possíveis intervenções para otimização dos processos de vendas em Invexologia.

Justificativa. Tal trabalho se justifica em torno da necessidade de desenvolvimento do campo de estudos das Vendas em Invexologia, não obstante a demanda dos próprios Grinvexes em se qualificarem a respeito das ações específicas dos SIGs relativas à formação de turma do evento.

SIG. Após 3 anos sem a ocorrência do Simpósio, observou-se a necessidade, por parte da autora, em compreender melhor a importância do evento, a nível de proveitos evolutivos com relação ao público-alvo do SIG. Tal observação pode muito bem ser aplicada a outras pessoas da equipe. No Grinvex-Foz apenas 3 membros haviam participado de um SIG anteriormente.

Intercâmbio. Para tanto, foi necessário o emprego de reflexões acerca das experiências anteriores, inclusive em achados de curiosidades sobre os SIGs. Esse exercício facilitou o intercâmbio com o amparo do evento no processo de vendas, a partir da formação de uma primeira compreensão crítica sobre os possíveis impactos do evento no cliente.

Interdisciplinologia. São disciplinas deste artigo: Invexologia; Desassediologia; Conviviologia; Parapedagogia; Interassistenciologia.

Fundamentação. O artigo foi fundamentado nas anotações da autora sobre sua experiência no voluntariado de Vendas da ASSINVÉXIS, nos registros em atas do Grinvex-Foz e no balanço das estatísticas do 30º SIG. Além disso, a autora realizou revisão bibliográfica sobre o tema, incluindo formulários relacionados ao processo de vendas do 30º SIG; e o texto "Palco e Elenco das Técnicas de Vendas em Conscienciologia (Dupla Vendedor-Cliente)" de Waldo Vieira.

Estrutura. O artigo foi dividido em três partes: I. Panorama das Vendas em Invexologia; II. Caracterização das Vendas do 30º SIG; III. Organização & Balanço das Vendas do 30º SIG.

I. PANORAMA DAS VENDAS EM INVEXOLOGIA

Vendas. Segundo o dicionário online Dicio, vendas correspondem a: 1. Transferir a propriedade de (bem ou mercadoria) em troca de pagamento convencionado. 2. Fazer comércio, negociar. 3. Sacrificar (o que se deveria preservar ou defender) a troco de dinheiro.

Patologia. No terceiro tópico, explicita-se a conotação patológica das vendas perante a Socin por meio do termo "sacrificar", em que o processo de comercialização seria atrelado à representação das vendas desonestas ou ao mau negócio. "Cuidado com os vendedores" (Vieira, 2014).

Antipatologia. Em contrapartida, as vendas no megaparadigma trazem a proposta da cosmoética, atributo indispensável à invéxis. Assim, espera-se que as vendas em Invexologia incluam a coerência invexológica do vendedor enquanto parte fundamental na apresentação do produto. Segundo Vieira, "Somos mercadores da própria ignorância."

Invéxis. As vendas em Invexologia correspondem ao processo de transferência, distribuição e consumo, com bases cosmoéticas, dos conteúdos e produtos invexológicos, delimitando a interação *vendedor agente retrocognitivo inato* - *cliente* na compra.

Desassediologia. Dessa forma, além da autodesassedialidade, as vendas tarísticas dentro do Paradigma Consciencial possuem o duplo foco interassistencial de suprirem as demandas financeiras da instituição e de gerarem o desassédio inicial para o contato do cliente com o conteúdo invexológico.

Juventude. Pela maturidade consciencial própria da invéxis, faz-se necessária a adequação de apresentação do produto para o público mais jovem, sem distorcê-lo, levando em conta também a bagagem consciencial da conscin inversível ou inversora.

Personalização. Assim, o trabalho personalizado para cada contato seria o mais adequado em função do pequeno público-alvo que a invéxis dispõe. *A inversão existencial não é para todos.* É necessário, durante a venda, entender minimamente as necessidades do cliente e os possíveis benefícios que determinado produto possa oferecer-lhe, buscando motivá-lo ao melhor produto para seu contexto e momento, estimulando o relacionamento mais duradouro com a instituição, se possível.

Memória. Para que o desassédio ocorra, é necessário ter noção das necessidades do cliente, isso, muitas vezes, se dá pelo conhecimento prévio ou histórico do aluno. O vendedor retém a memória institucional pelo cadastro das pessoas que passaram pela instituição.

Cultura. Enquanto conduta ideal, o voluntariado de vendas vai além da área de Vendas. O vendedor precisa manter a coerência invexológica minimamente no dia a dia a fim de servir de ponte ao amparo do possível aluno. O processo de formação de turma transpassa toda a instituição, dessa forma, o voluntário da ASSINVÉXIS, embora não necessariamente participe das atividades de telemarketing (TMK), também pode contribuir para a cultura de vendas sadias na instituição. O processo de vendas é parapedagógico, pois, em suma, ele é o passo a passo da formação de turma.

Docência. O professor é a ponte entre amparo-aluno. O vendedor, entre amparo-cliente. Ambos exercem a Parapedagogia, mas em diferentes momentos. *Enquanto o vendedor é responsável pela chegada, o professor se ocupa do retorno do aluno*.

Tares. Segundo Vieira, "a venda de produto conscienciológico – livro, curso e outros – é parte fundamental da tarefa assistencial do esclarecimento e está relacionada ao desassédio e à renovação intra e interconsciencial". As vendas, no megaparadigma, são a oportunidade de assistência consciencial, contribuindo para a renovação da instituição conscienciocêntrica (IC).

II. CARACTERIZAÇÃO DAS VENDAS DO 30° SIG

Grinvexes. O 30º SIG foi realizado em um período de baixa nas localidades dos grinvexes. No início da proposta do SIG, havia 4 grinvexes ativos: Grinvex-CO; Grinvex-Foz; Grinvex-Natal; e Grinvex-Tubarão; somando-se um total de 14 participantes de grinvexes ativos no mundo. Após o SIG, encontravam-se apenas 3 grinvexes (Conceição dos Ouros - MG; Foz do Iguaçu - PR; e Tubarão - SC), porém com grande reviravolta no cenário de interessados em participar de grinvexes. Após 3 meses do SIG, havia 20 integrantes de grinvexes.

Caracterização. Seguindo o texto de Vieira *"Palco e elenco das técnicas de vendas em Conscienciologia (dupla vendedor-cliente)"*, pode-se listar ao menos 9 temas para a qualificação das vendas conscienciológicas, aqui exemplificados, a seguir, em ordem alfabética, a partir das vendas invexológicas realizadas no 30º SIG.

a. Cenário

Definição. A porta de entrada do aluno/cliente (a IC, a recepção, o salão de eventos, o grinvex).

Destaques. Entre as reflexões trazidas por Vieira, destacam-se o item: **"Porta.** Você sabe qual é a melhor porta de entrada para o cliente?"

SIG. A partir dessa escolha, indaga-se: *O SIG caracterizaria melhor porta de entrada para jovens inversíveis? Se sim, por que?*

b. Clientela

Definição. Segundo Vieira, "o aluno, o assistido, o visitante".

Bem-estar. Nesse tema, é pertinente trazer a análise de público-alvo do evento em si. Uma aferição para o atendimento do público-alvo é o próprio bem-estar do cliente: *Ao final do evento, os participantes encontram-se melhores do que antes?*

Pertinências. Além deste, encontram-se ao menos outros 5 pontos relevantes à caracterização e acompanhamento da clientela, a seguir, explicitadas em ordem lógica: 1. Perfil do cliente; 2. Entrevistas com o público-alvo; 3. Identificação de necessidades; 4. Trato especializado e adequações com os clientes; 5. Saturação dos clientes.

SIG. A seguir, é sintetizado o(s) exemplo(s) didático(s) do 30º SIG, relativo aos 5 pontos levantados:

1. **Perfil.** Os pesquisadores da Invexologia; os membros de grinvex; as conscins inversíveis.
2. **Entrevistas.** O engajamento dos grinvexes; as reuniões intergrinvexes; as conversas e convites paralelos.
3. **Necessidades.** A produção grinvexológica; a demanda gesconográfica; a compreensão teática da invéxis.
4. **Trato.** As adequações ao internacional; o fuso horário de outro país; o vendedor bilíngue.
5. **Saturação.** A baixa saturação; a frequência do evento (na época sendo pouca); as temáticas do SIG.

c. Clima

Definição. "O clima, no ambiente da venda conscienciológica, refere-se ao holopensene, pessoal e ambiental, cordial e assistencial." – (VIEIRA, s.d., p. 2).

Exemplificação. Eis, a seguir, 4 características práticas que foram trabalhadas pela autora durante as vendas do 30º SIG, passíveis de se desenvolverem em outros eventos, conforme o preparo e o manejo do clima das vendas pelo vendedor:

1. **Resolutividade.** A avaliação dos prós e contras do atendimento na qualificação do clima da venda.
2. **Intencionalidade.** O treino de traforismo do vendedor cético-otimista-cosmoético (COC) durante as vendas cordiais.
3. **Cooperatividade.** A harmonia entre membros da(s) equipe(s) no processo de formação de turma.

4. **Interassistencialidade.** O interesse cosmoético e genuíno pelo cliente.

d. Comissão

Definição. "A comissão resultante da venda conscienciológica relaciona-se à realização da Tares; à perspectiva da policarmalidade e da gratificação da assistencialidade interconsciencial." (VIEIRA, s.d., p. 2).

Lucro. Nesse sentido, explicita-se, a seguir, 2 perspectivas para as comissões nas vendas invexológicas do SIG:

1. **Lealdade.** A lealdade ao amparo do vendedor atuando enquanto agente retrocognitivo inato.
2. **Retribuição.** A auferição do evento tarístico e os aportes da cortesia.

e. Logística

Definição. "A Logística inclui toda a cadeia de produção, desde a compra de matéria prima, fabricação, estoque e distribuição do produto conscienciológico" (VIEIRA, s.d., p. 2).

Cronologia. Pela cronologia dos SIGs e pelo referencial de 2021 ser o aniversário de 30 anos da Invexologia, o possível impacto do 30º SIG foi levado em consideração para a decisão de pontos da logística, a exemplo das atividades além das apresentações, da chamada de trabalho reforçada e das artes do produto.

Pandemia. Além das datas do evento, o ponto de o SIG ter sido *online* também foi um fenômeno que interferiu em seu impacto, notadamente no preço e na acessibilidade do produto.

Viabilidade. Para a viabilidade do SIG, o Grinvex-Foz precisou abrir mãos de outros projetos.

f. Preço

Definição. "Os preços de venda nas ICs refletem a qualidade da informação percebida; a autopensenidade do cliente" (VIEIRA, s.d., p. 3).

Mercado. A reação do mercado consumidor foi favorável ao preço. O preço escolhido já supriria as necessidades do evento com o número de membros do Grinvex-Foz inscritos.

Pagamento. O pagamento e inscrições dos membros do Grinvex-Foz foi o primeiro movimento que auxiliou na provação da meta de inscritos do SIG pelo desassédio inicial financeiro e da formação de turma.

Descontos. Ainda 1 mês antes do evento, o SIG encontrava-se em preço promocional.

g. Produtos

Definição. "Os produtos conscienciológicos incluem a autoconsciencialidade; a consciencialidade; a Conscienciologia – oferecidos em livros, cursos e outros" (VIEIRA, s.d., p. 3).

Apresentações. A apresentação do produto já se iniciou com a formação e divulgação da chamada de trabalhos.

Benefícios. Os benefícios do SIG levantados pelo grupo em período anterior ao evento foram: amizades, treino docente (apresentação de pesquisas); contato com o amparo e holopensene grinvexológico; exemplarismo grinvexológico; gesconografia; reflexão da autoinvexibilidade; verpons grinvexológicas e invexológicas.

Trafares. Os pontos fracos do produto: carga horária massante; menor interatividade entre os participantes (em função do caráter *online*).

Teste. Há de se lembrar que poucos membros do Grinvex-Foz já haviam participado de outros SIGs.

Neofilia. Ainda assim, o grupo apresentou abertismo para consolidar o evento.

Neofobia. Em contrapartida, houve casos de neofobia, rejeição ou antagonismo durante os contatos, fato comum para eventos conscienciológicos em geral. *Somos conscientes lidando com consciências.*

Questionamento. Em casos desses, vale o vendedor ponderar: *A neofobia foi com relação ao produto ou à abordagem de vendas? Há algum outro produto mais adequado às necessidades dessa pessoa?*

h. Vendas

Definição. "As vendas conscienciológicas englobam as soluções técnicas; o bem-estar; as indicações para o completismo existencial (compléxis)" (VIEIRA, s.d., p. 3).

Burocracias. Dentro das soluções, a burocracia prevista no SIG foi com relação ao intercâmbio com a área de Vendas da ASSINVÉXIS. Em que, durante o processo de vendas, um único membro do Grinvex-Foz (também único membro do grupo voluntário de vendas) ficou responsável pelo gerenciamento dos comprovantes e inserção das vendas no ICnet.

Garantias. A garantia das vendas foi feita pela distribuição de comprovantes de vendas (gerados pelo site da ASSINVÉXIS ou manualmente no ICnet).

Internet. Embora não tenham sido feitos impulsionamentos, o tráfego orgânico e os contatos semanais da equipe pela internet foram indispensáveis nas vendas do SIG.

Correção. Para a correção de erros grupais de vendagens, foi realizada a implementação de pautas sobre vendas mais frequentemente. Ainda assim, houve erros, alguns deles foram corrigidos por intermédio da própria ASSINVÉXIS, mas, de maneira geral, os erros não impediram o bom andamento do evento, graças a correção imediata do grupo.

i. Vendedores

Definição. "O vendedor em Conscienciologia é representado por você, eu, o professor; o epicon; o voluntário; o atendente, entre outros" (VIEIRA, s.d., p. 4).

Amparo. O amparo do SIG teve característica diferenciada, por englobar várias equipes multidimensionais. De maneira geral, o amparo foi a chave para a formação de turma do evento.

Desassédio. Ainda com muito amparo, houve momentos de descompensações energéticas relatados por parte da equipe de vendas do evento, podendo indicar ingenuidade. Cabe aí a responsabilidade do vendedor quanto ao fenômeno da assim-desassim, contribuindo para a parassegurança da equipe. Em certos casos, seria melhor trazer a demanda de desassédio ao grupo.

Abordagem. No desassédio da prática de vendas, além do investimento na amparabilidade, lista-se, ao menos, outros 5 pontos da abordagem do vendedor: criatividade; inibição/desinibição; discrição; autenticidade; e força presencial.

Potenciais. Ainda quanto à abordagem de vendas, dentro da análise do vendedor, cabe o destaque dos potenciais da interação produto-cliente, a partir das perguntas e respostas desprendidas ao longo da conversa vendedor-cliente.

III. ORGANIZAÇÃO & BALANÇO DAS VENDAS DO 30° SIG

Logística. Dentro da logística do evento, além do preço (fixado em R$60,00 por participante), encontram-se as estratégias de vendas e, em consequência dos dois, a definição da meta de vendas. Para a delimitação da estratégia de vendas do 30º SIG, utilizou-se os modelos de vendas já empregados na ASSINVÉXIS anteriormente e, a partir disso, foram propostas duas alternativas:

1. Com o apoio da ferramenta institucional Leadlovers;
2. Sem o apoio da ferramenta.

Meta. A partir das demandas levantadas no fluxo sem o apoio do Leadlovers (estratégia escolhida pelo grupo em função da menor complexidade), o grupo montou um cronograma com ações adstritas às vendas e definiu a meta ideal como sendo 60 inscrições, porém, a perspectiva inicial foi menor.

Momentos. Dentro do processo de vendas, observaram-se ao menos 4 momentos distintos, formando 2 fases de baixa e alta das vendas do evento:

1. **Adaptação**. Início das vendas, em que a equipe se acostumava às novas funções referentes ao fluxo de vendas.
2. **Inscrições.** Logo antes do término do desconto, com o maior número de inscrições ocorrendo nos 10 dias finais.
3. **Desconto.** Término do desconto, com um menor engajamento da equipe e a solução da meta.
4. **Alcance.** Logo antes do evento, com o alcance de 70 inscritos.

Pautas. Muitas das pautas de vendas durante as reuniões administrativas tiveram um caráter dispersivo. Mesmo assim, o grupo se saiu bem nas vendas, superando sua meta inicial de 60 inscritos.

Equipe. Ao longo do período de vendas, o Grinvex-Foz possuía 7 membros na equipe, com algumas oscilações por não prosseguimento do trabalho de alguns por motivos externos. Os 135 contatos foram divididos pela equipe em uma escala de prioridade, começando os contatos pelos voluntários da ASSINVÉXIS. Em média, cada um contatava de 4 a 15 contatos ao longo do período de vendas, havendo vezes em que essa faixa variava.

Estatísticas. Seguem 12 pontuações das estatísticas do SIG:

01. Contatos na planilha de vendas: 135.
02. Inscritos: 70.
03. Respostas no formulário de inscrição: 67.
04. De primeira vez na ASSINVÉXIS: 6.
05. Não voluntários da ASSINVÉXIS: 26.
06. Inscrições sem o acompanhamento da equipe: 18.
07. Demonstrações de interesse em participar de grinvexes durante o evento: 6.
08. Cidades: 18.
09. Estados: 10.
10. Novos contatos para o Cadastro: 6.
11. Voluntários da ASSINVÉXIS: 38.
12. Voluntários de outras ICs: 18

Formulário. Enquanto alternativa para levantar dados qualitativos dos efeitos do SIG no Grinvex-Foz mensurados pelo grupo, a autora aplicou um formulário para a equipe de vendas do 30º SIG (n=6) contendo os seguintes exercícios avaliativos, com alternativas em aberto:

1. "Liste, a seguir, ao menos 3 trafores grupais (do Grinvex-Foz) usados ou explicitados nas vendas do 30º SIG:" (trafores).

2. "Quais as dificuldades que você observou no processo de vendas? (suas e de outros membros da equipe)" (trafares).

3. "Quanto ao processo de vendas do SIG de maio de 2021, o que você observa que poderia melhorar na dinâmica grupal?" (trafais).

Tabela. A partir dos dados do formulário, infere-se, na tabela a seguir, 13 características expressados pelo grupo ao longo do período de vendas, em diferentes momentos:

Nº	**Característica**		**Observação**
01.	TRAFORES	**Aglutinação**	O *rapport* tarístico.
02.		**Amizade**	O coleguismo evolutivo.
03.		**Comprometimento**	A responsabilidade pessoal.
04.		**Cooperação**	A responsabilidade grupal.
05.		**Desassedialidade**	A *glasnot* de equipe.
06.		**Determinação**	A meta ousada.
07.		**Engajamento**	As funções extras de equipe.
08.		**Organização**	O encaminhamento de comprovantes.
09.		**Proatividade**	A correção de erros.
10		**Sustentabilidade**	As demandas energéticas dos contatos.
11.	TRAFARES	**Dispersividade**	A afobação durante as reuniões.
12.		**Indisciplina**	A procrastinação do contato de vendas.
13.		**Ingenuidade**	A parassegurança deficitária.

Destaque. Dentro dos trafores, destacam-se: amizade (aparecendo em 4 respostas) e organização (aparecendo em 3 respostas), podendo indicar o papel de epicentrar um SIG no amadurecimento do Grinvex e seus laços.

Melhorias. Segundo a análise da autora, dentre as possíveis melhorias que poderiam ser empreendidas, encontram-se ao menos 2, sendo: a divisão da responsabilidade pela manutenção da pasta de comprovantes e a análise grupal sobre o desempenho geral das vendas do evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Instituições. A partir da casuística exposta, infere-se as possíveis representatividades institucionais dos Grinvexes, tanto à relação vendedor-ASSINVÉXIS quanto à Grinvex - IC sede. Para que as vendas do SIG 2021 ocorressem, foi necessário que o Grinvex-Foz mantivesse a comunicação constante com a ASSINVÉXIS, IC que cedia o Grinvex-Foz.

Abrangência. Dessa forma, pode-se observar que o processo de formação de turma de algum evento, ou de vendas no megaparadigma, envolve toda uma instituição, sendo necessário o incentivo à cultura de vendas entre os voluntários. As vendas de conteúdos invexológicos apenas ocorrem eficientemente a partir da coerência do vendedor em contrapartida com a necessidade do cliente.

Renovação. No processo de renovação da instituição através das vendas, a memória institucional, a cultura de vendas sadias e a cultura invexológica exercem função fundamental na alavancagem das vendas parapedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Dicionário Online de Português Dicio;** ***Vendas;*** S. L.; S.D.; disponível em <https://www.dicio.com.br/vendas/>; acesso em: 29.08.21; 22h17.

2. **Vieira,** Waldo; ***Léxico de Ortopensatas;*** 2ª Edição; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I, II e III; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails;* 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites;* 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 1.994.

3. **Vieira,** Waldo; ***Palco e Elenco das Técnicas de Vendas em Conscienciologia (Dupla Vendedor-Cliente);*** Folheto; 4 p.; br.; Edição do Autor; Foz Do Iguaçu, PR; S. D.

Anexo 1 – Palco e Elenco das Técnicas de Venda em Conscienciologia

PALCO E ELENCO DAS TÉCNICAS DE VENDA EM CONSCIENCIOLOGIA (DUPLA VENDEDOR-CLIENTE) - PROF. WALDO VIEIRA

Venda. Segundo a Evoluciologia, a venda de produto conscienciológico – livro, curso e outros – é parte fundamental da tarefa assistencial do esclarecimento e está relacionada ao desassédio e à renovação intra e interconsciencial.

Entrada. Com base na Holocarmalogia, observou-se praticamente todos os membros da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) conhecendo e integrando este grupo depois de adquirirem algum produto conscienciológico.

Oportunidade. Em Assistenciologia, vender o produto conscienciológico é oferecer a solução prioritária da inteligência evolutiva. Este ato constitui-se em real oportunidade de assistência consciencial.

Questionamentos. Visando à qualificação das vendas promovidas pelas Instituições Conscienciocêntricas (ICs), eis 110 questionamentos, ordenados em 9 temas, apresentados a seguir:

Cenário. O cenário corresponde à Instituição Conscienciocêntrica; à sala de aula; à sala de recepção; à porta de entrada.

01. **Adequação.** Sua IC está adequada ao mercado?
02. **Coloquialismo**. Você vive atualizado sobre os acontecimentos regionais?
03. **Concorrência**. Comparou sua IC com a concorrência? (Ciência Materiológica).
04. **Conhecimento.** Você conhece a IC? Em detalhes?
05. **Porta.** Você sabe qual é a melhor porta de entrada para o cliente?
06. **Sinergia**. Você mantém sinergia com a IC? (Autodiscernimento). Clientela. A clientela abrange o aluno; o assistido; o visitante.
07. **Acerto.** Você vende o produto certo ao cliente certo? (Adequação).
08. **Bem-estar.** O cliente sai melhor comparado a quando entrou?
09. **Entrevistas.** Qual o nível das entrevistas com os clientes?
10. **Necessidade.** Você identificou as necessidades do cliente?
11. **Nome.** Você sabe e repete o nome do cliente? (Interlocução).
12. **Objeção.** Quais as objeções dos clientes?
13. **Perfil.** O perfil dos clientes está bem definido?
14. **Problema.** Cada cliente tem problema a resolver?
15. **Queixas.** Tabulamos as queixas da clientela?
16. **Saturação.** Os clientes estão saturados?
17. **Tratamento.** Cada cliente deve receber trato específico?
18. **Temperamento.** Você se adapta ao temperamento do cliente?

Clima. O clima, no ambiente da venda conscienciológica, refere-se ao holopensene, pessoal e ambiental, cordial e assistencial.

19. **Ansiedade.** Cortamos toda a ansiedade?
20. **Atenção**. Sabemos escutar com atenção?
21. **Atendimento.** Quais os prós e contras do atendimento?
22. **Comunicação.** Você fala bem da IC?
23. **Cosmoética.** Você fala bem das pessoas?
24. **Discriminação.** Tratamos todos sem discriminação?
25. **Harmonia.** A equipe de vendas está harmonizada?
26. **Inconveniência.** Evitamos as inconveniências?
27. **Informação.** Deixamos os clientes sem informações?
28. **Interesse.** Você demonstra interesse pelo cliente?
29. **Obstáculos.** Os obstáculos são tidos como testes estratégicos?
30. **Otimismo.** O otimismo predomina nas vendas?
31. **Positivo.** Usamos o pensamento positivo ou a ortopensenidade?
32. **Prazer.** Você tem prazer no que faz?

33. **Problemas.** Você se interessa pelos problemas dos clientes?
34. **Relacionamentos. Você** mantém relacionamentos positivos?
35. **Sorrisos.** Exibimos sorrisos simples e cativantes?

Comissão. A comissão resultante da venda conscienciológica relaciona-se à realização da Tares; à perspectiva da policarmalidade e da gratificação da assistencialidade interconsciencial
36. **Acumulação.** Você acumula comissões?
37. **Fixação.** Você só pensa na sua comissão de vendas?
38. **Grupalidade.** Qual o nível do seu trabalho em grupo?
39. **Lealdade.** Você é leal? Já vestiu a camisa?
40. **Lubrificação.** Você, enquanto minipeça, funciona lubrificada no maximecanismo?
41. **Retribuição.** Você retribui as comissões auferidas?
42. **Satisfação.** Sua melhor comissão é a satisfação do cliente?

Logística. A Logística inclui toda a cadeia de produção, desde a compra de matéria prima, fabricação, estoque e distribuição do produto conscienciológico.
43. **Acessibilidade**. O produto é acessível?
44. **Devolução.** Você aceita devolução? (Logística reversa)
45. **Domicílio.** Você entrega em domicílio?
46. **Estoque.** O produto nunca falta na prateleira
47. **Impacto.** Você se preocupa com o impacto do lançamento do produto?
48. **Indicadores.** A IC possui indicadores de vendas?
49. **Viabilidade.** O produto é viável financeiramente?

Preço. Os preços de venda nas ICs refletem a qualidade da informação percebida; a auto-pensenidade do cliente.
50. **Consumidor.** Qual a reação do mercado consumidor?
51. **Cortesia.** Você concede cortesias?
52. **Custo.** Seu produto é caro ou barato?
53. **Descontos.** Você concede descontos?
54. **Nível.** O preço está no nível do mercado?
55. **Pagamento.** Você entende a importância do pagamento?

Produtos. Os produtos conscienciológicos incluem a autoconsciencialidade; a cons ciencialidade; a Conscienciologia – oferecidos em livros, cursos e outros.
56. **Apresentação.** Há novas apresentações (livros novos) do produto?
57. **Benefícios.** Empurramos o produto ou informamos a respeito de seus benefícios?
58. **Conveniência.** Qual o grau de utilidade do produto?
59. **Embalagem.** A apresentação tem boa embalagem e conteúdo?
60. **Especificações.** Você conhece todas as especificações do produto que vende? (Instruções de uso, bula).
61. **Exposição.** Somos claros nas exposições do produto?
62. **Força.** Quais os pontos fortes do produto?
63. **Formatos.** Há novas modalidades (cursos novos) do produto?
64. **Fraqueza.** Quais os pontos fracos do produto?
65. **Ideal.** Qual o produto ideal? 66. Impacto. Quais os pontos diferenciados do produto para dar impacto?
67. **Melhoria.** Onde precisamos melhorar o produto?
68. **Primeiro.** O primeiro produto é você? Está consciente disso?
69. **Qualidade.** O produto tem qualidade?
70. **Rejeição.** Há causas de rejeição ao produto? (Neofobia).
71. **Superioridade.** Existem produtos melhores?
72. **Teste.** Já testou o produto pessoalmente?
73. **Utilidade.** A utilidade do produto está bem entendida?
74. **Vantagens.** Quais as vantagens do produto?

Vendas. As vendas conscienciológicas englobam as soluções técnicas; o bem-estar; as indicações para o completismo existencial (compléxis).
75. **Aceitação.** Como é a aceitação do produto no mercado?
76. **Argumentos.** É possível competir com argumentos?
77. **Burocracia.** Há burocracia nas vendas do produto?
78. **Especialização.** Somos especializados no trabalho?
79. **Fases.** As fases cíclicas de vendas já apareceram?
80. **Força.** Você, erradamente, força a venda?
81. **Garantia.** Quais as garantias oferecidas? (Princípio da descrença).
82. **Internet.** A Internet vem ajudando nas vendas? (Navegações).
83. **Livros.** Os livros técnicos ajudam nas vendas?
84. **Promoções.** Você realiza campanhas de vendas e promoções?
85. **Serviço.** Você acompanha o serviço de pós-venda?
86. **Solução.** Você sabe vender soluções? (Qualificação).
87. **Território.** Qual o mapeamento do território de vendas?
88. **Vendagem.** Corrigimos nossos erros de vendagem?

Vendedores. O vendedor em Conscienciologia é representado por você, eu, o professor; o epicon; o voluntário; o atendente, entre outros.
89. **Amparo.** Você percebe amparo de função durante a venda?
90. **Compensação.** Você ainda fica descompensado energeticamente após a venda?
91. **Competência.** Os vendedores são bons? Competentes?
92. **Confiança.** Você demonstra confiança nos diálogos?
93. **Criatividade.** Empregamos toda nossa criatividade?
94. **Desinibição.** Você é desinibido ou retraído? (Temperamento).
95. **Discrição.** Você é discreto?
96. **Exemplo.** Você vende, de fato, o seu exemplo? (Exemplarismo).
97. **Heterocrítica.** Você sabe aceitar heterocríticas?
98. **Humor.** Você tem bom humor? (Conviviologia).
99. **Imagem.** Sua imagem pessoal é o primeiro produto?
100. **Inteligência.** Você subestima a inteligência alheia?
101. **Limite.** Você extrapola os limites da verdade? (Autenticidade).
102. **Óculos.** Usamos óculos escuros de espião?
103. **Opinião.** Somos imparciais nas opiniões?
104. **Perguntas.** Você está preparado para responder a todas as perguntas do cliente?
105. **Persistência.** Você é persistente sem ser insistente?
106. **Potenciais.** Aplicamos todos os nossos potenciais?
107. **Presença.** Temos força presencial autêntica?
108. **Princípio.** Você fala bem dos princípios? (Conscienciologia).
109. **Promessas.** Fazemos promessas infantis?
110. **Qualificação.** Suas perguntas estão bem qualificadas?

MESA 1: GRINVEX E INTERASSISTÊNCIA

MECANISMOS DE APROFUNDAMENTO AUTOINVEXOMÉTRICO NO GRINVEX

Saler C. Lourenço*

*Natural de Ibiúna-SP, reside em Foz do Iguaçu-PR, 19 anos, voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).

saler.scl@gmail.com

Palavras-chave
Grinvex;
Invexometria;
Autorrealismo.

Resumo. Este artigo busca compreender os mecanismos de interação entre o grinvex e a autoinvexometria, e discutir exemplos de interações invexométricas identificadas pelo autor. Para isso, a pesquisa fundamenta-se no aprofundamento das vivências e reflexões do autor e na observação de colegas de grinvex de diversas localidades, incluindo ex-integrantes, associados à revisão bibliográfica sobre o tema. Com isso, há a constatação de três tipos de interação presentes no contexto estudado, cujo funcionamento explicita que o grinvex oferece uma série de recursos de profissionalização autoinvexométrica, por isso, é importante o inversor tirar proveito e encarar o autenfrentamento envolvido.

INTRODUÇÃO

Problema. Avaliar-se com precisão e realismo é um desafio evolutivo comum e presente a diversas faixas etárias. A partir da autopesquisa do autor acerca do autorrealismo e acompanhando colegas de grinvex e voluntariado, foram levantadas as seguintes dúvidas: o grinvex auxilia no desenvolvimento do autorrealismo? Se sim, como isso ocorre? É possível tirar melhor proveito desse mecanismo?

Hipótese. Para tanto, tem-se como hipótese que o grupo de inversores existenciais oferece uma série de artifícios capazes de otimizar a aferição da autoinvexibilidade, ferramentas para autoinvexometria.

Motivação. Baseando-se nisso, a razão da redação deste artigo é auxiliar os inversores membros de grinvex na ampliação do autorrealismo. Entende-se que, compreendendo melhor os mecanismos de interação entre o grinvex e a invexometria, o inversor poderá otimizar o aproveitamento da participação em grinvex.

Metodologia. Para a construção da pesquisa, adotou-se uma metodologia fundamentada no aprofundamento das vivências e reflexões do autor e na observação de colegas de grinvex de diversas localidades, incluindo ex-integrantes, associados a revisão bibliográfica sobre o tema. A partir disso, foram mapeadas 3 formas de interações entre grinvex e autoinvexometria: interação espontânea, interação expansiva e interação autolúcida.

Objetivos. Desse modo, o trabalho aqui redigido visa compreender os mecanismos de interação entre o grinvex e a autoinvexometria, e discutir exemplos de interação identificados pelo autor.

Estrutura. Este artigo está estruturado em quatro seções: I. Parâmetros de Invexometria; II. Interação Espontânea Grinvex-Autoinvexometria; III. Interação Expansiva Grinvex-Autoinvexometria; IV. Interação Autolúcida Grinvex-Autoinvexometria.

I. PARÂMENTROS DE INVEXOMETRIA

Ciência. A Invexometrologia é a "ciência dedicada à análise, avaliação, balanço e mensuração do resultado da aplicação da técnica da inversão existencial, sendo a conscin desassediada permanente total (desperto) o principal referencial" (ASSINVÉXIS, 2021).

Critério. Para tal, essa especialidade se dispõe de critérios e parâmetros que fundamentam o caráter avaliativo da ciência e, também, qualificam a clareza do pesquisador em seus momentos e experimentos de autavaliação.

Avaliação. Nesse sentido, surge o *parâmetro de avaliação*, definido como sendo "o conjunto de elementos adotados ou valores atribuídos servindo de padrão, modelo ou medida comparativa entre consciências, realidades, pararrealidades, fatos, parafatos, fenômenos, parafenômenos, objetos, eventos, condições ou circunstâncias" (LOPES, 2020).

Invexometria. A partir disso, entende-se o *parâmetro de invexometria* como o parâmetro de avaliação especializado na aferição da invexibilidade do inversor existencial. Leva em consideração a precocidade intermissiva (unidade de medida da inversão existencial) e o ser desperto como modelo central.

Otimização. O assentamento de parâmetros claros nos momentos de autopesquisa é essencial para o inversor existencial por focalizar os esforços na apuração de determinada(s) característica(s), evitando dispersões e fugas da realidade. Todo parâmetro é construído e qualificado a partir de uma base de fatos e parafatos. A*utocientificidade é autorrealismo*.

Repetição. Porém, para evitar alienações e visões limitadas a respeito da análise da aplicação da invéxis, é relevante a adoção de diversos parâmetros e sucessivas rodadas de avaliação a partir da *técnica do detalhismo*, criticando lucidamente um mesmo objeto de análise por diferentes ângulos. *A exaustividade enriquece*.

Conjuntos. Sob ótica da Grinvexologia, existem seis realidades principais, presentes em todos os grinvexes, capazes de expandir os referenciais de invexibilidade e os parâmetros de invexometria conforme as listadas a seguir, em ordem alfabética:

1. A assunção de responsabilidades e lideranças.
2. A compreensão temática da invéxis.
3. A escrita autopesquisística.
4. A vivência multidimensional.
5. O contato com o labcon de outros inversores.
6. Os *feedbacks* interpares.

Neo-experiências. É muito comum o membro de grinvex ser um inversor jejuno, ainda com pouca experiência intrafísica. Nesse sentido, as oportunidades de lideranças e epicentrismos proporcionados pelo grinvex são riquíssimas por colocar a conscin frente a novos desafios, o que catalisa o ganho de experiências e maturidade. Concomitante a isso, estando em posições de maior responsabilidade, há a exposição da intraconsciencialidade do inversor (suas intenções, interesses, traços, valores etc.) o que permite romper automissões e autoidealizações.

Gesconografia. A partir da escrita, o inversor põe à prova seu próprio ideário, identificando limites e fissuras de sua intelectualidade, bem como seus trafores e potencialidades. Sendo a pesquisa grinvéxica pautada no paradigma consciencial, é prioritariamente autopesquisística e move o inversor à investigação de sua consciência. Com isso, há o fomento ao autorrealismo do pesquisador.

Parapsiquismo. Os bastidores extrafísicos do grinvex são riquíssimos ao integrante atento e predisposto. No grinvex, não ocorrem práticas bioenergéticas ou parapsíquicas, mas, em função dos trabalhos ministrados e das conscins envolvidas, é possível incrementar amplamente o repertório de autovivências multidimensionais através dos acoplamentos formados, dos desassédios dos projetos e da presença de amparo técnico de função. O bom proveito disso, permite o estabelecimento de novos padrões de companhias (amparo, assédio e guia amaurótico) bem como atua na antiingenuidade da conscin.

Exemplarismo. Um grinvex é formado por, no mínimo, dois inversores. É intrínseco ao grupo a troca de experiências entre os pares. Nesse contexto, destaca-se o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP), através do qual o bom desempenho de um membro puxa todo o grupo para cima. Mantendo sempre a máxima autocrítica, é inteligente e saudável realizar a comparação do labcon de outros inversores consigo, analisando os acertos e erros dos colegas, contrapondo-se à falta de experiências.

Heterocrítica. Com o aprofundamento dos vínculos interconscienciais no grupo de inversores existenciais, a partir da pesquisa, do trabalho e das exposições, o inversor começa a receber *feedbacks* dos colegas o que potencializa a identificação de pontos cegos na manifestação, subsidiando novas rodadas de autavalição. A horizontalidade grinvexológica facilita a franqueza e a recuperação de cons.

II. INTERAÇÃO ESPONTÂNEA GRINVEX-AUTOINVEXOMETRIA

Definição. A *interação espontânea grinvex-autoinvexometria* consiste no conjunto de elementos (atividades, características etc.) presente no grupo de inversores existenciais que promove a autavaliação invexométrica semanal ou periódica. O principal elemento desse conjunto é o invexo-

balanço ou o balanço interassistencial realizado com frequência nas reuniões. Apesar de ser uma atividade consolidada grupalmente com esse propósito, o inversor independe da presença dessa pauta nos encontros para promover tais balanços.

Essência. É comum o grinvexista jejuno vivenciar essa interação, pois está em um momento de ambientação no holopensene do grupo e de início do entendimento teático do funcionamento do grinvex. Esse patamar é fundamental, pois expõe o quanto o inversor consegue manter o caráter invexológico em suas autanálises. O grinvex não é um grupo de terapia grupal, antro de reclamações ou palco para ganhar atenção. É um grupo voltado à pesquisa invexológica e tal materpensene manifesta-se na autavaliação através da autoinvexometria.

Autorresponsabilidade. Segundo Sachet *et al*. (2021, p. 12), "entende-se que a postura de cada integrante influencia no aprofundamento do invexobalanço. Portanto, nota-se que existem variáveis a serem qualificadas por cada membro do grupo." Dessa forma, pode-se entender que o comprometimento individual de rigor invexométrico parte do inversor e é benéfico a todo o grupo. Com base nisso, eis, a seguir, em ordem alfabética, 10 posturas capazes de potencializar essa interação:

01. Acompanhar o autodesenvolvimento através dos balanços semanais, tendo uma maior conscientização de si mesmo.
02. Analisar-se com curiosidade autopesquisística, evitando "fazer o balanço só porque é atividade do grupo".
03. Antecipar-se na elaboração do balanço para melhor aproveitar o tempo de reunião.
04. Assentar-se em fatos e parafatos, mantendo maior coerência com a realidade.
05. Avaliar-se com o máximo de autossinceridade, eliminando omissões deficitárias e idealizações.
06. Criticar-se e manter o *loc* interno, evitando heteroculpabilizações das dificuldades enfrentadas.
07. Manter-se aberto aos *feedbacks* e heterocríticas.
08. Manter-se transparente nas exposições.
09. Nortear-se com parâmetros invexométricos.
10. Tomar decisões a partir das análises, sem engavetar os dados obtidos.

Refinamento. Com o aprofundamento e a qualificação desses momentos de invexometria recorrentes, o inversor começa a criar um banco de dados de experiências muito rico quanto à autoinvexibilidade. Com o tempo, novas nuances aparecem nos padrões de manifestação o que aprofunda a autocompreensão do próprio momento evolutivo inversivo.

Questionamento. Qual o grau de desvio do materpensene invexológico que você, leitor ou leitora, a condição de grinvexista, mantém em seus balanços periódicos? Desfruta da oportunidade com foco e critério ou se perde em dispersões e carências pessoais?

III. Interação Expansiva Grinvex-Autoinvexometria

Definição. A *interação expansiva grinvex-autoinvexometria* é caracterizada pela "ampliação de horizontes", expansão dos parâmetros e referenciais invexométricos a partir do amadurecimento das autovivências técnicas no grinvex e das crises de crescimento geradas pelo desassédio necessário nos trabalhos grupais.

Contextualização. Decorrente dos frutos obtidos da interação anterior, essa interação direciona a conscin a um maior autorrealismo quanto ao seu momento evolutivo, suas potencialidades

e suas omissões. A partir do acúmulo de experiências como grinvexista, o inversor adquire mais recursos para promover análises, avaliações, comparações e experimentos invexométricos, se tornando cada vez mais técnico em suas autavaliações.

Caracterização. Além desse aspecto, a interação possui as seguintes características:

01. **Amizades.** O fortalecimento de amizades evolutivas com abertismo para troca de experiências e *feedbacks*.

02. **Autopesquisa.** O aprofundamento em crises de crescimento visando entender mecanismos intraconscienciais.

03. **Escrita.** A publicação de artigos e verbetes, notadamente os invexológicos, a partir das autopesquisas.

04. **Liderança.** Os primeiros epicentrismos de ideias, grupos e projetos atualizando o autoinventário de desafios.

05. **Voluntariado.** O afinco no voluntariado administrativo gerando vivências inéditas.

Otimização. Com base no discutido, eis, a seguir, em ordem alfabética, 10 posturas otimizadoras dessa interação grinvex-autoinvexometria:

01. A assiduidade nas reuniões e disponibilidade íntima para o grinvex.
02. A atenção à multidimensionalidade.
03. A autocomparação com atas de reuniões passadas.
04. A autexposição ideativa nos debates pesquisísticos.
05. A escrita continuada, sem grandes *gaps*.
06. A participação em eventos invexológicos.
07. O abertismo, registro e crítica aos *feedbacks* recebidos.
08. O acompanhamento do desenvolvimento dos colegas.
09. O contato produtivo com outros grinvexes e com a ASSINVÉXIS.
10. O envolvimento ativo nos projetos do grinvex.

Qualificação. Com o acúmulo de vivências e a apuração dos mecanismos de avaliação, a conscin torna-se mais precisa nos autodiagnósticos; o que, quando acompanhado de reflexões críticas, viabiliza ações e posicionamentos mais assertivos e convergentes com o papel interassistencial do inversor no grinvex. Quanto maior a clareza íntima de propósito nas atividades, maior proveito e motivação sustentam os trabalhos.

Questionamento. Qual a qualidade dos critérios que você, leitor ou leitora, estabelece em seus experimentos invexométricos?

IV. INTERAÇÃO AUTOLÚCIDA GRINVEX-AUTOINVEXOMETRIA

Definição. A *interação autolúcida grinvex-autoinvexometria* representa a potencialização constante e sinérgica entre a autopensenidade no grinvex e a mensuração da aplicação da invéxis, compreendendo com maior acuidade e realismo o atual contexto e condição consciencial. Configura uma retroalimentação entre ambos os aspectos e ocorre a partir da autassunção do ego de grinvexista.

Mecanismo. Por meio do autenfrentamento e da aplicação diária dos referenciais levantados na interação expansiva, o inversor começa a burilar trafores, amenizar traf*a*res e, principalmente, descartar objetos regressivos do porão consciencial. Esse movimento qualifica a aplicação pessoal da invéxis (autoinvexibilidade) que atua na qualificação de sua manifestação no grinvex.

Interassistência. Essa relação sinérgica tem como princípio o autorreconhecimento e apropriação do papel interassistencial pessoal dentro do grupo. Quanto mais alinhado com essa responsabilidade, mais o inversor consegue maximizar as duas categorias de interação abordadas anteriormente, catalisando o nível de aplicação no grinvex e nas autavaliações.

Intencionalidade. Nesse sentido, é de suma importância o inversor esquadrinhar a própria intencionalidade acerca de sua participação e suas ações dentro do grinvex. Com isso, é possível mapear intenções mescladas, desvios de intenção ou autocorrupções em suas atuações dentro do grinvex. Tal processo é de grande auxílio para posicionamentos mais assertivos quanto ao papel interassistencial pessoal dentro do grupo.

Continuísmo. Com a assunção das autorresponsabilidades e paradeveres dentro do grupo, é típico o aumento da automotivação evolutiva expressa frente a novos desafios. Isso permite ao inversor levar esse sinergismo do eventual para o recorrente em sua atuação, perpetuando-o no tempo.

Grinvexista. O grinvex possui alguns efeitos, objetivos e papéis dentro do maximecanismo evolutivo, tais como: a formação de neolideranças, a oxigenação da Invexologia e da Conscienciologia, a proposição e debates de verpons em pesquisas e gestações conscienciais, a consolidação da cultura invexológica, o auxílio à fixação de cons intermissivos. Com isso, nota-se que o inversor, membro de grinvex, também possui uma parcela desse papel. O grinvex é uma oportunidade inédita e ímpar por oportunizar a reunião de intermissivistas recém-ressomados – em plena consecução da proéxis – centrada na tares invexológica.

Características. Eis, a seguir, uma lista de posturas típicas da assunção do ego grinvexista:

01. A análise crítica da própria situação e dos colegas.
02. A formação docente em Conscienciologia, notadamente em Invexologia.
03. A maior noção da Paraelencologia (das companhias extrafísicas) e dos padrões extrafísicos do grupo.
04. A maior sinergia com a equipex.
05. A participação assídua nos eventos científicos de Invexologia, principalmente as participações em apresentações.
06. A postura de amparador nas interrelações.
07. A postura propositora de neoideias, projetos, discussões etc.

Referenciais. Atualmente, existem uma série de inversores que participa ou participaram de grinvex e demonstram, na prática, os efeitos da assunção do papel interassistencial e das responsabilidades dentro do grupo de inversores existenciais. É inteligente observar e analisar os exemplos existentes, sempre respaldando-se no *princípio da descrença* e no *binômio admiração – discordância*.

Questionamento. Você, inversor ou inversora, já identifica seu papel interassistencial dentro do grinvex em que participa? Quais esforços vem empregando para desvendar a sua realidade e auxiliar os colegas?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Síntese. Desse modo, nota-se que o grinvex possui atividades diretamente ligadas à invexometria e permite a aquisição de novos parâmetros de autavalição. A interação *grinvex-autoinvexometria* é produto do movimento de antiestagnação da consciência e é otimizada pela qualificação da interassistencialidade do grinvexista. Diante disso, vale ressaltar o ponto crítico para a vivência e consolidação de cada uma das interações apresentadas:

01. *Interação espontânea:* qualificação do caráter invexológico das autoavaliações, na presença tanto de objetos da inversão existencial quanto do raciocínio inversivo.

02. *Interação expansiva:* engajamento nas atividades e trabalhos do grupo com responsabilidades e afinco crescentes.

03. *Interação autolúcida:* assunção do papel interassistencial dentro do grupo.

Coexistência. Cada uma das interações abordadas possui uma característica central, porém não são fases ou estágios de uma progressão. O inversor grinvexista pode sobrepor e vivenciar, ao mesmo tempo, os três tipos de interação apresentadas neste artigo.

Aproveitamento. De fato, os artifícios invexométricos oferecidos pelo grinvex são capazes de auxiliar o desenvolvimento do autorrealismo nas autoanálises. Porém, não há jogo ganho ao ingressar em grinvex. É necessário tirar proveito desses recursos e encarar o autenfrentamento.

Paradever. A eliminação de autoficções, automissões e idealizações é reflexo do empenho evolutivo, do autenfrentamento e da superação do porão consciencial. O grinvex é capaz de catalisar isso, porém exige mais que apenas a participação nas pautas e discussões das reuniões. Sem o exercício da autocrítica e investimentos sérios na autoinvexometria, não importa muito a existência de dinâmicas de invexometria no grinvex, de mais parâmetros de invexometria ou mesmo de uma rede multidimensional de amparo e auxílio ao inversor.

Jornada. Por fim, vale ressaltar que o esforço de compreender cada vez mais a autorrealidade é imprescindível, depende da conscin, e varia *ad infinitum*, para além do próprio grinvex. A opção pelo autorrealismo é expressa diariamente nas escolhas e priorizações presentes na rotina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).** ***Glossário de Invexologia***, 2021. Disponível em < https://assinvexis.org/glossario-de-invexologia/> Acesso em: 22.08.2021.

02. **Lopes**, Tatiana; ***Parâmetro de Avaliação****;* verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* Verbete N. 5.219; apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 19.05.2020; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em: 29.08.2021; 23h53.

03. **Sachet**, Arthur Ramm; et al.; ***Aplicação do Invexobalanço na Antissuperficialidade Grinvexológica***; Artigo; Anais do XXX Simpósio do Grinvex – SIG; Foz do Iguaçu, Paraná; 22-23.Maio.21; SIG – Simpósio do Grinvex; Revista; N. 30; 2 abrevs.; 1 adendo; 8 citações; 7 E-mails; 5 enus.; 7 microbiografias; 4 siglas; 9 notas; 7 refs.; Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; Maio, 2021; páginas 6 a 17.

MESA 2: AUTOSSUSTENTABILIDADE INVEXOLÓGICA

PLANEJAMENTO DA SAÍDA DO LAR FAMILIAR

Rafaela Ansiliero*

* Natural de Salto Veloso, SC. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 19 anos. Graduanda de Ciência Biológicas. Voluntária da Associação Internacional de Pesquisa Laboratorial em Ectoplasmia e Paracirurgia (ECTOLAB).

rafaelaansi@gmail.com

Palavras-chave
Planejamento;
Invéxis;
Proéxis;
Mudança.

Resumo. O artigo explora o planejamento da saída da casa dos pais na invéxis, tendo como objetivo sintetizar, tecnicamente, um passo a passo para o movimento de saída da casa dos pais na juventude e discutir a importância do posicionamento invexológico. Nesse contexto, a motivação da pesquisa foi auxiliar inversores que estão nessa fase, bem como reduzir lacunas técnicas de conhecimento sobre esse assunto através da discussão das variáveis envolvidas. O texto foi redigido com base nas experiências teórico-práticos da autora, conversas com companheiros evolutivos, reflexão de 5h e pesquisas bibliográficas, resultando em uma série de passos para assentar a dissidência do lar familiar. A saída de casa gera inúmeros ganhos evolutivos para o inversor, mas para que isso ocorra, é preciso haver convergência de autesforços em prol da programação existencial.

INTRODUÇÃO

Proposta. O artigo tem como objetivo sintetizar, tecnicamente, um passo a passo para o movimento de saída da casa dos pais na juventude e discutir a importância do posicionamento invexológico nesse contexto.

Inversão. A invéxis, ou inversão existencial, é o planejamento técnico da vida intrafísica, objetivando a dinamização evolutiva da conscin, fundamentado pelas premissas racionais da Conscienciologia. A invéxis pode ser efeito direto e sadio do Curso Intermissivo (VIEIRA, 1994, p. 690).

Definição. A saída da casa dos pais é o ato ou efeito de a conscin jovem, moça ou rapaz, mudar-se da residência dos genitores ou lar familiar original, para novo ambiente, assumindo a responsabilidade de organizar e gerenciar a própria vida intrafísica com maior autonomia evolutiva e dedicar-se ao desenvolvimento da maturidade consciencial (PELLENZ, 2019).

Planejamento. Antes da mudança, é necessário elaborar passos a serem seguidos a fim de obter uma saída próspera e assentada. O planejamento é uma das ferramentas mais sérias a ser usada pelo inversor.

Autorresponsabilidade. Sair da casa dos pais significa cortar o cordão umbilical, encarar de frente novos desafios evolutivos e autorresponsabilizar-se pela programação existencial. A proéxis é exequível e intransferível. Assumir as autossuperações, como a mudança da casa dos pais, é pré-requisito para assunção do papel de minipeça no maximecanismo grupal.

Reflexão. A partir da reflexão ocorre maior aprofundamento e compreensão do todo. Cabe ao inversor refletir sobre como tomar decisões convergentes com a proéxis de forma cosmoética para a saída de casa, considerando e compreendendo as condições grupocármicas, mesológicas e pessoais.

Autorrealismo. *Fatos lideram atitudes.* O inversor, durante o processo de saída do lar familiar, passa a investigar a si e o meio externo, proporcionando maior realismo quanto a condição atual de sua existência. Além disso, por consequência da saída do holopensene familiar, o jovem passa a se perceber com maior clareza.

Assistência. O ganho de maior autonomia por parte do intermissivista proporciona maior assistência ao grupo familiar, pois permite uma reperspectivação das situações e qualificação assistencial, através do sobrepairamento desse holopensene. Além disso, o enfrentamento de novos desafios evolutivos atribui força exemplarista ao inversor, por meio da qual também potencializa a própria assistência.

Desafios. Nesse contexto, podem ser citados como desafios iniciais a serem enfrentados após a saída da casa paterna: os cuidados com alimentação e saúde, desapego da antiga mesologia e a necessidade de lidar com as próprias imaturidades.

Motivação. A motivação para o desenvolvimento dessa pesquisa foi retribuir os aportes recebidos durante o processo de saída do lar familiar e conseguir auxiliar outros colegas intermissivistas que passam ou passarão por essa fase.

Justificativa. Todo inversor precisa passar pelo processo da saída da casa dos pais para ter mais autonomia e maiores desafios proexológicos. Durante o processo de preparação para esse período a autora percebeu lacunas de conhecimento mais técnico sobre o assunto.

Metodologia A metodologia de pesquisa envolveu o estudo de caso da autora, conversas com colegas evolutivos, uso da autorreflexão de 5h e pesquisa bibliográfica sobre o tema.

Estrutura. O artigo está organizado quatro em seções: I. Saída da Casa dos Pais e o *Zeitgeist* Atual; II. Autorganização para saída da casa dos pais; III. Planejamento técnico para saída da casa dos pais; IV. Concretização.

I. Saída Da Casa Dos Pais e o *Zeitgeist* Atual

Contrassendos. Na atualidade, é possível observar uma postura acomodada do jovem quanto a busca pelo amadurecimento e assunção de responsabilidades. Alguns fenômenos sociais que exemplificam isso são: Geração Canguru e Geração *Nem-nem*.

Geração-Canguru. Segundo Carvalho, 2016, "A síndrome do canguru é a condição de a conscin, homem ou mulher, durante a fase de pós-adolescência ou adultidade permanecer na casa dos pais, de maneira voluntária, mesmo tendo condições de exercer a autonomia consciencial". Essa postura de adiar a adultidade contradiz o posicionamento de precocidade, indispensável para a aplicação da invéxis.

Nem-nem. Outro fenômeno social frequente no *Zeitgeist* atual é a *geração nem-nem*, que nem trabalha e nem estuda, e que, como a canguru, adia ao máximo a saída da casa dos pais a fim de não perder a acomodação do *hotel 24 horas* familiar.

Incoerência. Ambas as condições são antípodas a invéxis por sustentarem os posicionamentos de parasitismo, dependência afetiva e irresponsabilidade existencial.

Otimização. O inversor entra em contraponto com essas gerações, pois busca, desde a juventude, os recursos necessários para a execução da programação existencial, como o autodidatismo, a precocidade e a adultidade consciencial. Com isso, a saída da casa dos pais passa a otimizar a assunção das autorresponsabilidades evolutivas e evita o fluxo de dependência citado anteriormente.

II. Autorganização Para a Saída Da Casa Dos Pais

a. Autopesquisa, Autoposicionamento e Organização Intraconsciencial

Autorreflexão. A autorreflexão técnica quanto a saída da casa dos pais proporciona compreensão do momento evolutivo, entendimento das motivações, mapeamento de lacunas de conhecimento e de recursos, e maior clareza quanto ao posicionamento íntimo da mudança.

Autoposicionamento. *Reflexões geram resultados.* Refletir sobre a mudança leva ao posicionamento íntimo mais firme. Inexiste autoposicionamento sem atitude prática, logo, a partir disso há a convergência dos pensenes, das atitudes e dos recursos visando a saída da casa familiar.

Intencionalidade. A intencionalidade norteia as escolhas. É válido ressaltar que as principais diferenças entre um jovem comum e um inversor, são a cosmoética e os valores invexológicos embasando as decisões. Eis na sequência, 28 exemplos de motivações evolutivas, dispostas em ordem alfabética, para a saída da casa dos pais:

01. Abertismo.
02. Amadurecimento.
03. Antecipação.
04. Assistência.
05. Autocuidado Holossomático.
06. Autoenfrentamento.
07. Autonomia.
08. Autonomia financeira.
09. Autorresponsabilidade.
10. Coerência Intermissiva.
11. Cosmoética.
12. Desconforto; *sentir que veio para fazer algo mais.*

13. Duplismo.
14. Identificação evolutiva grupal.
15. Independência afetiva.
16. Liberdade.
17. Oportunidades evolutivas.
18. Não parasitismo.
19. Padrão mesológico hostil inóspito para a execução da proéxis.
20. Profissionalização.
21. Reconhecimento de trabalho interassistencial.
22. Redução de interprisões.
23. Resoluções de interprisões.
24. Respeito ao grupo evolutivo.
25. Saída do isolamento.
26. Saturação.
27. *Timing* de saída.
28. Voluntariado.

Investigação. Para maiores chances de êxito no empreendimento e realismo quanto aos recursos e dificuldades é necessário investigação íntima da motivação para saída da casa dos pais.

Autopesquisa. Essa investigação deve iniciar a partir da intraconsciencialidade, observando-se os próprios trafores, trafares e valores. Os trafores são as ferramentas sustentadoras no processo de mudança. Eis, na sequência, uma lista de traços impulsionadores do processo de saída da casa dos pais, organizados em ordem alfabética:

01. Acolhimento.
02. Afetividade.
03. Assistência.
04. Automotivação.
05. Cautela.
06. Comunicabilidade.
07. Coragem.
08. Curiosidade.
09. Determinação.
10. Discernimento.
11. Disciplina.
12. Disponibilidade.
13. Eitoismo.
14. Empatia.
15. Estratégia.
16. Intelectualidade.
17. Organização.
18. Parapsiquismo.
19. Posicionamento.
20. Precocidade.

21. Racionalidade.
22. Reflexão.
23. Respeito.
24. Vontade.

Saúde. A investigação da saúde pessoal antes da mudança é um grande decisor, pois algumas patologias podem se tornar impeditivos temporários. A invéxis envolve o maior aproveitamento da vida humana e para isso é necessário um holossoma saudável para a consecução da proéxis. Essa etapa envolve a checagem dos pensamentos, dos sentimentos, das energias e do soma por meio consultas médicas.

b. Organização Extraconsciencial

Intrafisicalidade. Alguns elementos que compõe a organização da vida intrafísica precisam ser ajustados durante o processo de saída do lar progenitor. Dentre eles, são destacados nessa pesquisa 3 aspectos: carreira profissional, finanças e localidade/moradia.

Profissão. É preciso analisar a carreira profissional. Para quem já possui profissão cabem os questionamentos:

1. Como está a situação da minha área profissional na região em que pretendo morar?
2. Possuo pendências profissionais que precisam ser atendidas?
3. Como posso me readaptar profissionalmente à nova mesologia?

Escolha. Já para aqueles em fase de escolha, segue os questionamentos, dispostos a seguir em ordem funcional:

01. Com quais profissões possuo afinidade?
02. Quais os valores da profissão que condizem com os meus?
03. Tenho ideias inatas sobre a área profissional?
04. Recebi aportes que indiquem uma linha de atuação?
05. Meu temperamento condiz com o meio profissional?
06. Quais as áreas de atuação da profissão?
07. Em quais universidades consigo me qualificar?
08. Quais regiões possuem maiores oportunidades profissionais?
09. Qual retorno financeiro terei com essa escolha?
10. A profissão escolhida é assistencial e cosmoética?
11. Quais são as notas de corte e as datas do vestibular?
12. Quais são as minhas oportunidades de ingresso?
13. Quanto tempo de dedicação de estudo preciso ter para entrar no curso desejado?
14. O que é mais importante, o status da universidade ou as necessidades proexológicas?
15. Qual a carga horária do curso? Condiz com as minhas demais atividades? *(Voluntariado, docência, trabalho)*
16. Devo sair da casa dos meus pais junto ao início da graduação ou devo prolongar até a formatura?

Finanças. Em relação ao aspecto financeiro, há duas condições comuns quanto ao processo de saída da casa dos pais:

1. **Auxílio financeiro dos pais**: ocorre quando o jovem percebe, através de fatos, que a condição mais evolutiva é a sustentação financeira temporária por parte dos progenitores nesse período inicial de saída da casa dos pais. Os aportes evolutivos familiares são chaves proexológicas para o inversor.

2. **Calçamento mínimo financeiro**: após observação da situação pessoal e grupal o inversor entende, através de fatos, que a melhor forma de sair é por meio de estabilidade de emprego e/ou de reserva financeira de no mínimo 6 meses. Mesmo com o trabalho, é importante haver reserva financeira para possíveis imprevistos. *A falta de aportes podem ser oportunidades evolutivas.*

Questões. Eis 17 questionamentos para o inversor avaliar o processo financeiro ligado ao movimento de saída da casa dos pais.

01. Preciso de auxílio financeiro para sair da casa dos pais? Dependo dos meus familiares ou tenho maior autonomia?

02. Meus pais possuem condições de auxiliar no início desse processo evolutivo?

03. Qual é a prioridade financeira dos meus familiares? Eles possuem dívidas ou investimentos preferenciais nesse momento?

04. Qual é o nível de apoio quanto ao processo de saída? Há positividade e apoio sincero?

05. Estarei submisso a situações incoerentes com a minha proéxis aceitando a ajuda financeira dos meus pais?

06. Quais são os desassédios necessários quanto a parte monetária de minha família?

07. Aceitar o aporte pecuniário traz resultados positivos ou maiores interprisões?

08. Alimentarei padrões patológicos de retrovidas com o apoio monetário?

09. Há senso de responsabilidade dos pais quanto aos próprios planejamentos financeiros?

10. Os pais colaboram, com a ideia de guardar dinheiro visando o encaminhamento do filho?

11. Necessito alterar meus planos após observação do padrão familiar?

12. Respeito e aceito as prioridades financeiras de meus progenitores sem vitimização?

13. Meus recursos financeiros atuais são minimamente suficientes para sair da casa dos pais?

14. Como faço para ter maior autonomia financeira em prol da saída?

15. Possuo a oportunidade, já confirmada, de trabalho no local em que irei morar?

16. Possuo reserva financeira de no mínimo 6 meses de gastos fixos? Estou disposto(a) a colocar a mão na massa para estabelecê-la?

17. Estou ciente da necessidade de reciclar possível padrão consumista com o objetivo de economizar?

Local. A cidade, ou o local de moradia deve ser escolhido a partir da avaliação das crises de crescimento e por consequência, ganhos evolutivos proporcionados pela localidade.

1. Qual local proporciona maiores crises de crescimento, oportunidades proexológicas e qualificações interassistenciais?

2. A localidade possui quebra de holopensene familiar ou é apenas mais do mesmo?

3. O local possibilita intrusão holopensênica dos familiares?

4. Quais riscos terei nos possíveis locais?

5. Posso me desviar da proéxis indo para esse lugar?

6. O local impulsiona ou atrapalha a minha proéxis e as minhas recins?
7. Tenho possibilidade de voluntariar nesse local?

Prioridades. A profissão e o assentamento financeiro são essenciais. Contudo, no caso do inversor existencial, ao escolher o local de residência a assistência, a proéxis e as recins são prioritárias frente a esses aspectos.

c. Relações Grupocarmicas

Grupocarma. *Família: Primeiro aporte*. Na saída da casa dos pais é preciso entender o funcionamento da família, com a observação de valores familiares, tendências, interrelações, nível de maturidade dos integrantes, comportamentos, saúde, situação social e econômica e apegos. Essa investigação, pode ser feita principalmente através de diálogo e observação.

Interassistência. A filosofia básica da invéxis é o início da assistência desde a juventude. A saída da casa dos pais sempre causará impactos no grupo familiar, é importante para o inversor buscar reduzir os impactos negativos. *Quais assistências e esclarecimentos preciso fazer antes de sair desse ambiente?*

Aproveitamento. Além disso, há assistência recebida pelo inversor existencial. Aceitar e aproveitar os aportes disponíveis, quando sendo o melhor para todos, pode impulsionar o projeto de saída.

Megaporte. Merece ressaltar que no caso da autora, nesta vida, a irmã é o megaporte existencial. O esclarecimento, os exemplos, a orientação e os auxílios foram decisivos no acesso e manutenção da técnica da invéxis e no processo de saída do lar familiar, sendo assim, o maior direcionador proexológico na vida da jovem.

Exposição. A forma como há a exposição da decisão de sair varia quanto ao nível de maturidade e aos valores de cada integrante, sempre optando por manter o respeito, sem estupros evolutivos ou manipulações, demonstrando maturidade, segurança e firmeza.

Exemplo. No caso da autora, o pai é adepto da religião e possui o valor do trabalho, logo, optou-se pela argumentação baseada nos ganhos profissionais do local escolhido e da exposição do planejamento financeiro pessoal para a mudança. Isso, junto às atitudes diárias geraram maior comforto e apoio familiar. *Atitudes superam palavras*.

III. PLANEJAMENTO TÉCNICO PARA SAÍDA DA CASA DOS PAIS

a. Listagem

Listagem. Embasando-se nas etapas anteriores, principalmente na investigação e nas anotações pessoais, é estratégico listar os fatores impulsionadores, aqueles que auxiliarão na saída da casa dos pais, e dificultadores, que podem atrapalhar o processo, com o intuito de fazer profilaxias necessárias e facilitar o planejamento**.**

Aportes. Durante o processo de preparação para a saída da casa dos pais o inversor, rapaz ou moça, passa a receber inúmeros aportes promovendo o direcionamento proéxológico. O registro dos aportes facilita a compreensão quanto ao direcionamento evolutivo. Segundo Loche, 2012:

> O aporte existencial é todo e qualquer recurso recebido pela conscin, homem ou mulher, durante a vida, decorrente do investimento do Maximecanismo Multidimensional Interassistencial, sobretudo na fase preparatória da autoproéxis, constituído por ferramentas úteis, aprendizados e condições favoráveis ao bom desempenho das tarefas interassistenciais.

b. Elaboração de Metas

Planejamento. Por fim, há o início da planificação estratégica da saída da casa dos pais, por meio da análise reflexiva mais profunda dos fatos apresentados, envolvendo pelo menos:

1. Estabelecimento de estratégias de superações dos percalços.
2. Prioridades a curto, médio e longo prazo.
3. Datas.
4. Metas.
5. Rotinas úteis.
6. Registro do planejamento técnico.
7. Plano B.

Metas. Para alcançar grandes objetivos é preciso alinhamento de pequenas, médias e grandes metas averiguando prioridades a curto, médio e longo prazo; organizando-as em rotinas úteis diárias.

Organização. Planificar e registrar as estratégias oportuniza manutenções futuras. *Reflexões alinham planejamentos*.

Construção. Pós planejamento há convergência prática das ações diárias com a finalidade de superar desafios, assentar situações, aproveitar de modo produtivo os recursos e otimizar o desenvolvimento pessoal invexológico.

c. Auxiliadores

Checagem. Durante a execução das metas, é necessário verificar as ações. Através da autocrítica e da avaliação se observam as lacunas, as mudanças necessárias, os acertos, os direcionamentos, a sustentação do holopensene e o alcance das metas. Na sequência, há exemplos de técnicas auxiliadoras no monitoramento do trajeto:

1. **Análise dos Autorregistros**: Consiste em averiguar o desempenho a partir dos autorregistros.
2. **Autorreflexão de 5h**: Reflexão durante 5h consecutivas sobre um determinado assunto.
3. **Estado Vibracional**: Mobilização máxima das energias.
4. **Planilha Técnica:** Quadro de medida ou o programa capaz de especificar a aplicação de determinado conhecimento prático com detalhismo e exaustividade (VIEIRA, 2008).
5. **Técnica da aferição diária do CPC**: Registro e análise diários do comprimento das cláusulas do CPC.
6. **Técnica do diário**: Escrita e avaliação do dia.

Técnica. No caso da autora a técnica de autorreflexão de 5h foi decisiva quanto a compreensão do processo de saída da casa dos pais, definida por Vieira, 2009, como:

> A técnica de a conscin lúcida se dispor a recolher-se em holopensene tranquilo, desligar-se do mundo exterior, sem portar ou efetuar quaisquer anotações, e refletir profundamente sobre os temas mais relevantes e prioritários do momento evolutivo e da reciclagem existencial, durante 5 horas consecutivas.

Resiliência. O mundo muda constantemente sendo extremamente difícil prever todas as situações vindouras, por isso, há comumente alterações no planejamento. O importante é manter o direcionamento na programação existencial sustentado pelo uso lúcido das bioenergias e autoposicionamento firme sem dramatizações ou perfeccionismos.

IV. CONCRETIZAÇÃO

Fixação. A concretização definitiva ocorre pela fixação no local, isso acontece com a ambientação, posicionamento firme de ficar, ingresso no voluntariado ou Grinvex, início das aulas e do trabalho formal e predominância bioenergética no local.

Retribuição. A partir disso, é hora de começar a retribuir os aportes recebidos, através de reciclagens e ações interassistenciais que agora, com a concretização da mudança, podem ser vivenciadas mais claramente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultados. O processo de elaboração, execução e fixação da saída da casa dos pais permite ao inversor maior autorresponsabilidade.

Vontade. Existe, de fato, muito amparo nessa decisão evolutiva, no entanto, de nada adianta, se o inversor não se esforçar**.**

Flexibilidade. É possível haver saída sem a execução de todas as etapas citadas, afinal, nem todas são possíveis dependendo da situação de cada um.

Foco. O planejamento na saída deve ter sempre como base o foco na proéxis.

Ganhos. Algumas repercussões positivas do processo de saída de casa são: autoliderança, autonomia, autossuperações, autorganização, autoenfrentamento, alinhamento proexológico, valorização e retribuição dos aportes.

Questão. Você, leitor ou leitura, busca desvencilhar-se do domicílio familiar? Se sim, o que deve fazer para sair da casa dos pais?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Almeida,** Flavio, **Profissão: Escolhas a Todo Momento;** Artigo; Revista Conscientia; Vol. 8; N. 3; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho a Setembro, 2004; páginas 207-216

02. **Barbosa,** Paula Gabriella, **Sustentação do Posicionamento Invexológico;** Artigo; Revista Gestações Conscienciais: Vol. 8; Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS), Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 36-51.

03. **Carvalho,** Priscila**, Síndrome do Canguru;** *verbete; In:* **Vieira,** Waldo; Org Enciclopédia da Conscienciologia; verbete N. 3696, apresentado no Tertuliarium/CEAEC, Foz do Iguaçu, PR, 18.03.16; disponível em: http://encyclossapiens.space/buscaverbete> acesso em 29/08/2021, páginas 20648 a 20651.

04. **Krünger,** Nicolas, **Técnica de Aferição Diária do CPC;** Artigo; Revista Anais do SIG, foz do Iguaçu, Edição 1; Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS), Foz do Iguaçu, PR; 2020; páginas 110-118.

05. **Loche,** Laenio**, Aposte Existencial;** *verbete; In:* **Vieira,** Waldo; Org Enciclopédia da Conscienciologia; verbete N. 2434, apresentado no Tertuliarium/CEAEC, Foz do Iguaçu, PR, 01.10.12; disponível em: http://encyclossapiens.space/buscaverbete> acesso em 29/08/2021. P. 1496 a 1502

06. **Lopes,** Tatiana**, Análise dos autorregistros;** *verbete; In:* **Vieira,** Waldo; Org Enciclopédia da Conscienciologia; verbete N. 4811, apresentado no Tertuliarium/CEAEC, Foz do Iguaçu, PR, 07.04.19; disponível em: http://encyclossapiens.space/buscaverbete> acesso em 29/08/2021.

07. **MacCord,** Ricardo, **A Importância da Saída da Casa dos Pais e Autonomia Proexológica;** Artigo; Revista Conscientia; Vol. 15; N. 3; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho a Setembro, 2004; páginas 456-468.

08. **Nonato**, Alexandre; **et al.; Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desdea Juventude**; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 6 seções; 70 caps.; 17 E-mails; 62 enus.; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

09. **Pellenz,** Gabriela, **Desbravamento Pessoal por meio da Saída da Casa dos Pais;** Artigo; Revista Anais do SIG Belo Horizonte, MG: Edição 1; Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS), Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 93-104.

10. **Pellenz,** Gabriela**, Saída da Casa dos Pais;** *verbete; In:* **Vieira,** Waldo; Org Enciclopédia da Conscienciologia; verbete N. 4745, p.1, apresentado no Tertuliarium/CEAEC, Foz do Iguaçu, PR, 31.01.19; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete> acesso em 29/08/2021.

11. **Polizel,** Caio (Org), **Diretrizes da autogestão existencial.** 300p.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR.

12. **Idem, Autonomia;** *verbete; In:* **Vieira,** Waldo; Org Enciclopédia da Conscienciologia; verbete N. 931, apresentado no Tertuliarium/CEAEC, Foz do Iguaçu, PR, 09.08.08; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete> acesso em 29/08/2021 3458 a 3461.

13. **Idem, Autorreflexão de 5 Horas;** *verbete; In:* **Vieira,** Waldo; Org Enciclopédia da Conscienciologia; verbete N. 1076, apresentado no Tertuliarium/CEAEC, Foz do Iguaçu, PR, 08.01.09; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete> acesso em 29/08/2021 4007 a 4010

14. **Viera,** Waldo**; 700 Experimentos da Conscienciologia**; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994. Páginas 604, 626, 702 e 713.

15. **Viera,** Waldo**; Manual da Proéxis: Programação Existencial;** 164 p.; 40 caps.; 17 refs.; alf.;21x14 cm; br.; 6ª Ed.; Associação internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017 páginas 20 e 31, 52.

MESA 2: AUTOSSUSTENTABILIDADE INVEXOLÓGICA

MIGRAÇÃO INVEXOLÓGICA PARA FOZ DO IGUAÇU

Giselly Alexandre de Souza*

*Natural de Pernambuco. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 30 anos. Professora. Licenciada em Física, pós-graduada em ensino de matemática e ciências, mestranda em energia e sustentabilidade.

gisellydesouza@hotmail.com

Palavras-chave
Migração invexológica; Autopesquisa migratória; Migração proexológica.

Resumo. O presente artigo tem o objetivo de apresentar aspectos a serem considerados pela conscin inversora na tomada de decisão quanto à migração para a cidade de Foz do Iguaçu-PR. Fundamenta-se na vivência pessoal da autora e tem o trinômio vontade-intenção-discernimento como ponto alicerçante da análise proposta. São apresentados 50 questionamentos chave, cotejo de 44 traços alavancadores e estagnadores da migração invexológica e 10 técnicas conscienciológicas auxiliadoras. A migração invexológica, quando baseada na intencionalidade cosmoética, impulsionada pela vontade forte e fruto do autodiscernimento consciencial, predispõe a conscin à radicação vitalícia na Cognópolis-Foz.

INTRODUÇÃO

Migração. A migração para a cidade de Foz do Iguaçu é megadecisão de destino para a conscin inversora tendo potencial autorrecinogênico de extrema relevância, abrindo possibilidade para a aceleração da história pessoal. Tal decisão mudancista deve ser tomada de maneira lúcida e refletida, levando em consideração o momento evolutivo vivido e a necessidade evolutiva grupal.

Objetivo. Objetiva-se nesse artigo apresentar pontos prioritários a serem pesquisados e analisados na autopesquisa e tomada de decisão da migração rumo a Foz do Iguaçu a ser realizada pela conscin inversora, com o intuito de aprofundar ou qualificar a aplicação da técnica da inversão existencial. Tal migração, quando fruto do discernimento, constitui sinal de priorização proexológica, comprometimento com a maxiproéxis grupal e com a autoprofissionalização evolutiva.

Justificativa. A escrita do artigo se motiva no fato de o processo de migração invexológica para Foz do Iguaçu ainda ser pouco discutido na literatura conscienciológica, apesar de representar um momento decisivo na proéxis de grande parte dos aplicantes da técnica da invéxis.

Metodologia. Tal artigo se fundamenta na experiência vivida pela autora em seu processo de mudança para a cidade de Foz do Iguaçu e nas casuísticas compartilhadas por compassageiros evolutivos que fizeram a mesma escolha. Essa escrita buscou reunir otimizadores, atravancadores, acertos, equívocos e pontos cegos de diversas migrações.

Peculiaridades. O intuito não é exaurir o tema ou abranger todas as variáveis que devem ser analisadas na migração. Tal fato é impraticável, pois cada conscin tem contexto intrafísico, extrafísico, grupocármico e intraconsciencial único e deve levar em consideração as peculiaridades da própria existência. Buscou-se aqui dividir as reflexões provenientes de experiências e, se possível, auxiliar a conscin leitora na sua própria jornada.

Estrutura. Este artigo está organizado nas seguintes seções: I. Migração para Foz do Iguaçu; II. Casuística Pessoal; III. Trinômio vontade-intenção-discernimento; IV. Prospectiva Migratória; V. Autodiagnóstico Retrospectivo.

I. MIGRAÇÃO PARA FOZ DO IGUAÇU

Cidade. Em Foz do Iguaçu encontramos contexto ímpar para os estudos da Invexologia e aplicação da técnica da invéxis, fato que tem atraído cada vez mais inversores e inversoras. Morar nessa cidade proporciona a convivência com um número grande de consciências que possuem o mesmo objetivo existencial, a assistencialidade evolutiva, pois ela é foco da aglutinação intrafísica dos intermissivistas no planeta Terra (ano base 2021).

Cognópolis. Nessa cidade encontramos situada a Cognópolis-Foz, o primeiro bairro na dimensão intrafísica dedicado aos estudos científicos da consciência. Segundo Vieira (2014, p.312):

> A Cognópolis-Foz possui infraestrutura para os eruditos interessados em produzir pesquisas e gestações conscienciais. Da Holoteca, ao Holociclo, às editoras, às equipes de revisores, aos tradutores e aos holopensenes naturais, tudo em tal holopensene predispõe à mentalsomaticidade. Os alunos do campus do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), e demais Instituições Conscienciocêntricas (ICs), os intermissivistas, variam de 10 a 80 anos de idade biológica, sem distinções.

Invexologia. Dentre as instituições conscienciocêntricas presentes nesse holopensene a ASSINVÉXIS – Associação Internacional de Inversão Existencial, representa aporte sem precedentes na história do planeta para as consciências que tem intenção de estudar e aplicar a tecnicidade existencial desde a juventude. Na ASSINVÉXIS contamos com o laboratório Alameda Técnica de Viver, o laboratório Serenarium e dinâmica parapsíquica de Invexologia (ano base 2021).

Crises. Evoluir exige a aplicação de esforços nas autossuperações das crises de crescimentos inerentes à caminhada evolutiva. Para as conscins que buscam aceleração evolutiva, a moradia em Foz do Iguaçu representa a antecipação das crises de crescimento que vão de encontro aos pontos de dificuldades pessoais de cada indivíduo. A superação dessas crises requer coragem e autenfrentamento do que por muitas vezes representam traços milenares a serem reciclados.

Forja. Nesse contexto a forja, local onde os metais são submetidos a altas temperaturas e fortes pressões para serem moldados, serve de analogia ao holopensene que será encontrado. Segundo Vieira (2014, p. 358), "a concepção da Cognópolis é ser uma forja de talentos evolutivos". O propósito da forja é fazer da matéria bruta, peça útil. Com o mesmo sentido, podemos compreender conforme o coloquialismo que "rapadura é doce, mas não é mole não".

Aporte. No autenfrentamento das crises e no percurso evolutivo, a conscin que opta pela migração poderá contar com a companhia de amizades evolutivas, inversores e inversoras experientes e ex-companheiros de Curso Intermissivo (CI). Tais companhias são aportes sem igual na vida humana, acelerando a recuperação de cons e ampliando a compreensão do paradigma consciencial.

II. CASUÍSTICA PESSOAL

Contexto. Para auxiliar o entendimento sobre a vivência da autora faz-se interessante a menção de algumas informações que explicitem o contexto vivenciado. No momento da tomada de decisão da mudança para Foz do Iguaçu, a autora se encontrava vivendo na cidade de Salvador-BA, voluntariando no IIPC-Salvador, com curso superior completo, empregada no ramo da educação, morando sozinha, sem relacionamentos afetivos sexuais. A autora já havia visitado a Cognópolis e conhecia poucas pessoas no local.

Auxiliadores. O fato de haver morado em outras cidades fornecia a autora experiência quanto a alguns aspectos relacionados à mudança e o fato de possuir pequena reserva financeira auxiliaram na decisão que se seguiu.

Maxiplanejamento. Após efetuar o maxiplanejamento invexológico, a autora diagnosticou a necessidade de executar ajustes de rota evolutiva e iniciar profunda reflexão quanto à decisão migratória. Já havia a ideia de no futuro viver em Foz do Iguaçu para estreitar vínculos com a Conscienciologia, o ajuste de rota ficou a cargo da decisão do "quando".

Autocrítica. A partir do autodiagnóstico foi possível chegar à conclusão de que embora a vontade e intenção já fossem vivenciar o paradigma consciencial de forma prioritária nessa existência, o campo de visão se encontrava limitado. Nesse sentido, a convivência com os amigos evolutivos do IIPC-Salvador foi primordial para a expansão de horizontes e o aprofundamento no paradigma consciencial. A eles sincera gratidão.

Superficialidade. Dessa forma, ao analisar as posturas quanto à vivência prática do paradigma consciencial a autora constatou que o estava vivendo com superficialidade e se encaminhando inconscientemente para ser uma "consciencióloga de fim de semana". Tal fato trouxe inquietação e surpresa.

Aportes. Iniciou-se então movimento de autanálise dos aportes existenciais recebidos nessa existência e das responsabilidades perante os grupos de convívio. O reconhecimento das responsabilidades, evidenciadas pelos aportes existenciais, deram a clareza de que a retribuição em alto nível era a única postura apropriada.

Motivação. A análise das conjunturas dos grupos de convívio deixou claro que a melhor decisão a ser tomada seria a mudança para Foz do Iguaçu, visando viver conforme a lei do maior esforço aplicada à evolução e interassistencialidade.

Planejamento. Nesse contexto, a planificação dos passos a serem dados, desde o momento da decisão até a mudança, foram primordiais para o bom andamento da migração. O planejamento tornou possível dar acabativa adequada aos compromissos profissionais e pessoais presentes na antiga cidade, efetuar melhoramento profissional e executar autopesquisa de traços facilitadores e atravancadores da adaptação na nova cidade.

Migração. Desse modo, a autora se posicionou quanto à migração, planejou e a executou em 5 meses, chegando à cidade com aprovação em mestrado na universidade federal local e emprego definido. Buscou-se nesse artigo compartilhar parte das variáveis levadas em consideração na autopesquisa e planejamento migratório da autora.

III. TRINÔMIO VONTADE-INTENÇÃO-DISCERNIMENTO

Posicionamento. O processo de avaliação e decisão quanto à migração é momento importante e personalíssimo devendo estar alinhado com a proéxis de cada indivíduo. Para Vieira (2014, p.563):

> Para decidir algo sério que vai atingir o trabalho e a proéxis, é bom encarar em close o panorama, ou seja: sair da monovisão e empregar a cosmovisão máxima a partir dos detalhes intrafísicos. Tais atitudes são importantes para todos, sem exceção. Se a pessoa está em dúvida, seja sobre o que for, não deve fazer nada precipitadamente porque vai acabar cometendo erros. Nesse caminho, vamos estabelecer os alicerces das autodecisões corretas. A dúvida é a sala de espera da autocognição.

Autopesquisa. No sentido de averiguar se migrar para Foz do Iguaçu é a melhor decisão a ser tomada pela conscin inversora em seu atual momento de vida, buscando sanar as dúvidas e não incorrer em erros de precipitação, cabe à conscin empreender autopesquisa lúcida e detalhada. Cada um deve avaliar com autocrítica qual seu propósito migratório e quais são suas capacidades pessoais antes de decidir pela migração.

Alinhamento. Desde a cogitação de mudança, a preocupação de fazer uma migração refletida foi tópico recorrente na pensenidade da autora. Nesse sentido, foi necessário alinhar a vontade de acertar evolutivamente com a intencionalidade de fazer o movimento migratório em prol da assistencialidade grupal com o discernimento dos atributos e potencialidades pessoais da autora e das reciclagens necessárias para otimizar a migração.

Megatributos. Dentre os vários ângulos de abordagem possíveis para analisar a migração invexológica, o trinômio vontade-intenção-discernimento, composto por 3 megatributos propulsores da evolução, foi escolhido como ponto de partida para auxiliar na análise migratória.

a. Vontade

Megapoder. Segundo Vieira (1997, p.118):

> A vontade é a usina de nossa energia consciencial. Isso é extremamente importante nesta vida na Terra, que é uma existência essencialmente energética ou holochacral. A volição, ou o único megapoder de fato – a vontade –, é a força que permite à sua consciência viver com autodomínio; manter autocontrole sobre os sentidos; ser autossuficiente naquilo que faz; e reciclar a automotivação no desenvolvimento produtivo da existência e autevolução lúcida.

Questionamento. Sob a ótica da Voliciologia, eis abaixo 5 indagações quanto a sua vontade migratória.

1. Sua vontade é superadora de obstáculos ou fogo de palha?
2. Possui vontade de abandonar a postura de assistido e adotar postura de assistente?
3. Tem vontade de estruturar a vida para se dedicar prioritariamente à evolução ou se dedicará somente nas horas vagas?

4. Quais situações referentes à migração lhe causariam debilidade volitiva?
5. Qual o nível de discernimento aplica ao planejamento antes do emprego da vontade?

b. Intenção

Alicerce. A intencionalidade é fator primordial a ser analisado na decisão migratória, pois é base para a achega de conciexes, sejam amparadores, assediadores ou guias cegos, sendo a intencionalidade cosmoética o alicerce sobre o qual o amparo nos acessa. Desvios de intencionalidade, visando ganhos secundários, ou intencionalidade mal calçada constituem brechas assediadoras aos moldes de bombas relógios já acionadas, uma hora detonam. *Inexiste escondimento multidimensional*.

Questionamento. Sob a ótica da Intencionologia, eis abaixo 5 indagações quanto a sua intencionalidade migratória:

1. A quem sua migração tem a intenção de beneficiar?
2. Qual seu nível de autodiscernimento quanto a sua intencionalidade?
3. Sua intencionalidade está mais voltada à egocarmalidade ou à policarmalidade?
4. Quais os ganhos secundários da sua migração para Foz do Iguaçu?
5. Quais fatores anticosmoéticos desqualificam sua intenção?

c. Discernimento

Autodiscernimento. O emprego do discernimento, atributo mentalsomático, é condição *sine qua non* para que a decisão sobre a mudança para Foz de Iguaçu seja tomada de forma equilibrada, pautada nos motivos evolutivos e não em afobação ou oba-oba. Segundo Vieira (1997, p.118) "a conscin impensante é a carne de canhão da consciex assediadora." O emprego do discernimento é fundamental, não existe resposta pronta que sirva a todas as proéxis.

Questionamento. Sob a ótica da Discernimentologia, eis abaixo 5 indagações quanto a seu discernimento migratório.

1. Possui obrigações inalienáveis em seu local atual?
2. Já discerniu onde sua assistência é mais sinérgica e se tem papel na Maxiproéxis grupal?
3. Sua decisão mudancista é motivada pela afinidade com as ideias ou com as pessoas?
4. A partir do autodiscernimento e autoorroabsolutismo é capaz de um posicionamento inabalável quanto a migração?
5. Possui discernimento razoável de trafares, trafores e trafais correlatos à migração?

IV. PROSPECTIVA MIGRATÓRIA

Prospecção. A migração tende a afetar os mais diversos campos da vida humana causando transformações profundas em diferentes aspectos práticos. A reflexão sobre diferentes temas correlatos a ela utilizando o trinômio vontade-intenção-discermimento tende a ajudar a conscin a expandir seu campo de visão e se preparar de maneira profilática para as intempéries do porvir, ajudando a reconhecer limitações e traçar planos de reciclagens.

Questionamentos. Sob a ótica da Autodiscernimentologia, buscando considerar amplo campo de variáveis, eis abaixo 30 perguntas relevantes a serem consideradas na autopesquisa migracional.

01. **Aportes.** Discerne os aportes recebidos na atual vida humana e tem vontade e intenção de retribuir em alto nível interassistencial?

02. **Autarrimo.** Possui autarrimo emocional ou emocionalidade lábil?

03. **Autopesquisa.** Emprega seus autesforços para avaliar seu nível de vontade, intenção e discernimento migratório?

04. **Brechas assediológicas.** Quais brechas assediológicas fragilizam sua migração?

05. **Capacidades.** Tem plano de contingência para contornar as situações que não tem capacidade de resolver sozinho?

06. **Custos.** Sabe o custo de vida em Foz do Iguaçu para o nível de conforto que pretende manter?

07. **Desapego.** Está disposto a abrir mão de quais facilidades e privilégios em prol da migração?

08. **Desistir.** Quais acontecimentos lhe fariam desistir da radicação em Foz do Iguaçu?

09. **Estudos.** Há campo para desenvolvimento formal na sua área de conhecimento?

10. **Experiência.** Conversou com colegas buscando aprender com as experiências migratórias alheias?

11. **Fechadismo.** Possui preconceito pensênico com alguma etnia ou religião?

12. **Frustração.** Qual nível de frustração tem capacidade de aguentar para consolidar sua migração?

13. **Fuga.** Qual o teor de fuga das responsabilidades ou companhias atuais presente em sua migração?

14. **Ganho.** Quais ganhos secundários espera da mudança?

15. **Heterocrítica.** Já buscou heterocrítica lúcida, que fuja do viés de confirmação, quanto a sua migração?

16. **Idealizações.** Nutre idealizações quanto às facilidades da vida invexológica em Foz do Iguaçu?

17. **Imaginação.** Pensa na Cognópolis-Foz enquanto comunex avançada em terra firme ou tem postura realista?

18. **Planejamento.** Possui planejamento organizado e plausível para a sua migração?

19. **Pragmatismo.** Consegue dar conta das minúcias da vida humana na prática?

20. **Preço.** Quais dificuldades você está disposto a enfrentar para efetivar essa mudança?

21. **Preparo.** Está preparado para os contrafluxos ocasionados pelo autoposicionamento quanto à autevolução?

22. **Profilaxia.** Possui rede de apoio para situações de emergência?

23. **Profissão.** Você tem flexibilidade para mudar de área profissional, caso precise?

24. **Reciclagens**. Quais são as recins prioritárias pré-migração?

25. **Saúde.** Sabe cuidar do básico da própria saúde?

26. **Solitude.** Desfruta da própria companhia ou sente solidão?

27. **Técnicas.** Quais técnicas conscienciológicas já aplicou para expandir sua compreensão sobre o tema?

28. **Tempo.** Você tem recursos para se bancar por quanto tempo em caso de desemprego?

29. **Timing.** Quanto tempo você vai demorar para efetivar a mudança?

30. **Trafares.** Cultiva trafares causadores de autassédio aos moldes de trafares prediletos?

V. AUTODIAGNÓSTICO RETROSPECTIVO

Autopesquisa. No âmbito da Autopesquisologia, podemos utilizar os fatos concretos que as manifestações passadas nos revelam como elementos de autodiagnóstico de traços anacrônicos a serem superados favorecendo a migração.

Cotejo. Eis abaixo cotejo de itens, listados em ordem alfabética, alavancadores ou estagnadores correlacionáveis com a migração para Foz do Iguaçu.

Fatofilia. Dentre os elementos abaixo, o que predomina na sua manifestação pessoal? Quais fatos fundamentam suas respostas?

Tabela 1: Contraponto de Alavancadores *vs* Estagnadores

N°	ALAVANCADORES	ESTAGNADORES
01	Aceleração evolutiva	Inércia evolutiva
02	Antecipação de crises de crescimento	Postergação de crise de crescimento
03	Aproveitamento do *timing* evolutivo	Obnubilação quanto ao *timing* evolutivo
04	Atuação profilática	Atuação remediadora
05	Autarrimo emocional	Dependência emocional
06	Conscienciofilia	Conscienciofobia
07	Coragem	Covardia
08	Cosmopolitismo	Interiorose
09	Decidofilia	Docidofobia
10	Exclusivismo evolutivo	Conscienciólogo de fim de semana
11	Firmeza de posicionamento	Debilidade de posicionamento
12	Flexibilidade	Inflexibilidade
13	Foco evolutivo	Foco hedonista
14	Leiturofilia	Leiturofobia
15	Neofilia	Neofobia
16	Organização financeira	Desorganização financeira
17	Priorização evolutiva	Priorização dos microinteresses
18	Proatividade evolutiva	Passividade evolutiva
19	Reciclofilia	Reciclofobia
20	Resiliência	Fragilidade
21	Resolutividade das minúcias cotidianas	Terceirização das minúcias cotidianas
22	Vive segundo a *lei do maior esforço*	Vive segundo o *deixa a vida me levar*

Reciclagens. A identificação dos pontos prioritários a serem reciclados, favorecendo a migração, gera um plano de ação personalíssimo. Cabe a cada conscin discernir quais os trafores mínimos a serem adquiridos antes da migração e quais devem ser desenvolvidos com prioridade no novo local.

Perfeição. Esperar atingir a perfeição para só então empreender ação migratória é postura trafarista explicitadora de perfeccionismo, podendo gerar perda de aproveitamento do *timing* evolutivo. O mais inteligente nesse caso é agir com coragem evolutiva e planejamento, conforme profere José Saramago: “não tenha pressa, mas não perca tempo”.

Ferramentas. A Conscienciologia dispõe de uma vasta gama de ferramentas auxiliadoras do autodiagnóstico, da reflexão e da autopesquisa. Dentro da casuística da autora foram empregadas as técnicas de qualificação da intenção, técnica da madrugada, levantamento dos aportes e técnica do pior cenário. Para além da casuística, abaixo estão listadas em ordem alfabética 10 ferramentas que podem ser uteis ao serem aplicadas nas reflexões do processo migratório.

01. Acepipe;
02. Conscienciometria;
03. Consciencioterapia;
04. Técnica da circularidade;
05. Técnica da exaustividade;
06. Técnica da madrugada;
07. Técnica da qualificação da intenção;
08. Autorreflexão de 5 horas;
09. Técnica de levantamento dos aportes;
10. Técnica do pior cenário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resiliência. O alinhamento entre vontade forte, intenção cosmoética e discernimento fortalece a resiliência pessoal das conscins para as possíveis adversidades encontradas entre o posicionamento migratório e a radicação vitalícia em Foz do Iguaçu.

Intencionalidade. Para Vieira (2014, p.219) "quem centraliza os autesforços somente para atender aos interesses do ego, não consegue ainda permanecer na Cognópolis-Foz, destinada à democracia interassistencial."

EQF. O nível de autossustentação e reciclagens conscienciais de quem migra são os maiores predisponentes a que o processo de mudança se consolide em radicação vitalícia na cidade e não somente em uma Experiencia de Quase Foz (EQF). Para Vieira (2014, p.358):

> Para chegar à Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), a conscin, seja intermissivista ou não, frequentemente precisa praticar certo tipo de autabsolutismo a fim de dominar algum megatrafar. Se ela vai embora, depois de chegar e entender os princípios da autoproéxis, tende a jogar a programação existencial no ralo. Pior ainda será se for voluntária de maxiproéxis.

Questionamento. Você, conscin leitora, possui o sonho de se mudar para Foz do Iguaçu para se dedicar prioritariamente a consecução da proéxis? Quando trocará o sonho pelo planejamento racional pautado no autodiscernimento? Já refletiu sob a ótica do trinômio vontade-intenção-discernimento se a migração é a decisão mais apropriada para sua proéxis?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Balona,** Malu; ***Técnica da Madrugada;*** verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia;*** verbete N. 4.704, apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 19.02.20; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em: 10.08.21; 20:00.

02. **Chalita,** Adriana; ***Técnica da Qualificação da Intenção;*** verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia;*** 23.004 p.; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 9ª Ed. Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 2151 a 21577.

03. **Koller,** Marlene; ***Técnica de levantamento dos aportes;*** verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia;*** 23.004 p.; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 9ª Ed. Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 21622 a 21625.

04. **MacCord**, Ricardo; ***A Importância da Saída da Casa dos Pais para a Autonomia Proexológica;*** Artigo; X Congresso Internacional de Inversão Existencial; Foz do Iguaçu, PR; Julho-Julho, 2011; Revista Conscientia; Revista; Vol. 15; N. 3; Seção Temas da Conscienciologia; 15 citações; 1 E-mail; 15 enus.; 1 microbiografia; 1 sigla; 1 técnica; 3 notas; 8 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC);* Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2011; páginas 456 a 468.

05. **Nicolau,** Cida; ***Técnica do pior cenário;*** verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia;*** verbete N. 4.931, apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 05.08.19; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em: 11.08.21; 18h52.

06. **Peixoto,** Catarina; ***Migração Inversiva Proexológica;*** verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia;*** verbete N. 4.744, apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 30.01.19; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em: 15.06.21; 22h52.

07. **Vieira,** Waldo; ***100 Testes da Conscienciometria***; 232 p.; 100 caps.; 14 refs.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; 118.

08. **Vieira,** Waldo. ***Léxico de Ortopensatas***. 1ª Edição – Foz do Iguaçu: *Associação Internacional Editates*, 2014.

09. **Vieira,** Waldo; ***Aceleração da História Pessoal;*** verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia; Digital;*** 23.004 p.; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 9ª Ed. Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 180 a 183.

10. **Vieira,** Waldo; ***Acepipe;*** verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia Digital;*** 23.004 p.; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 9ª Ed. Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 189 a 191.

11. **Vieira,** Waldo; ***Alavancagem da proéxis;*** verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia;*** 23.004 p.; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 9ª Ed. Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 631 a 633.

12. **Vieira,** Waldo; ***Autorreflexão de 5 horas;*** verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia Digital;*** 23.004 p.; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 9ª Ed. Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 22 a 24.

13. **Vieira,** Waldo; ***Técnica da Circularidade;*** verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia Digital;*** 23.004 p.; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 9ª Ed. Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 21512 a 21516.

14. **Vieira,** Waldo; ***Técnica da exaustividade;*** verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia Digital;*** glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbe–tógrafos; 9ª Ed. Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 21541 a 21546.

MESA 2: AUTOSSUSTENTABILIDADE INVEXOLÓGICA

AUTOSSUSTENTABILIDADE FINANCEIRA NOS PRIMEIROS ANOS DA INVÉXIS

Gabriela Pellenz*

*Natural de Cascavel-PR, reside em Foz do Iguaçu-PR, 23 anos, Analista de Comércio Exterior. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).

gabrielapellenz98@gmail.com

Palavras-chave
Autonomia Financeira;
Autoconscientização Financeira;
Autoliderança Financeira.

Resumo. A pesquisa objetiva relacionar o posicionamento assistencial e o foco proexológico no desenvolvimento da autossustentabilidade financeira (AF) e descrever o perfil invexológico que otimiza a conquista e manutenção dessa condição. Por meio de consulta bibliográfica, autorreflexões e autovivências quanto à autossustentabilidade financeira e através da *técnica do Cosmograma*, o artigo aborda o laboratório consciencial da autora, os desafios encontrados no *Zeitgeist* atual para atingir a autonomia econômico-financeira e os atributos conscienciais necessários ao (a) jovem inversor (a) para conquistar e manter a AF. A autossustentabilidade financeira é *megadesafio* que representa condição otimizada para a realização de projetos assistenciais prioritários da proéxis.

INTRODUÇÃO

Contextualização. Autossustentabilidade é a capacidade de se manter com autonomia, eliminando a dependência de terceiros a partir do autossustento através dos próprios meios. No contexto econômico pessoal, a autossustentabilidade financeira é a condição da conscin que consegue garantir, por meio dos próprios recursos, sua subsistência.

Conceituação. Diferenciação conceitual relevante a ser feita é, enquanto a autonomia financeira se refere à habilidade de prover o autossustento, a independência financeira, conceito correlato ao tema desta pesquisa, ocorre quando a conscin possui recursos suficientes para não ser mais necessário trocar horas de trabalho por dinheiro até o final da vida (BORGES E PASKULIN, 2021, p. 18).

Problema. A autossustentabilidade financeira é meta evolutiva que exige esforço e dedicação para seu alcance e manutenção. No contexto dos primeiros anos de prática da técnica da invéxis, existem desafios e implicações relevantes, que serão expostos neste artigo.

Hipótese. Tal conquista é *megadesafio* para os inversores nos anos iniciais de vivência da técnica da inversão existencial, sendo um requisito para a conquista da autoliderança. O desenvolvimento do atributo da liderança é uma das prioridades do inversor existencial. Sua relevância se dá pela necessidade dos inversores e inversoras existenciais se apropriarem de suas potencialidades, capacidades e responsabilidades, em busca de maior autonomia e autossuficiência na invéxis.

Objetivos. O artigo tem como objetivo relacionar o posicionamento assistencial e o foco proexológico no desenvolvimento da autossustentabilidade financeira (AF) e descrever o perfil invexológico que otimiza a conquista e manutenção dessa condição.

Motivações. A partir desta pesquisa, a autora visa auxiliar outros inversores e inversoras existenciais no contexto da autossustentabilidade financeira a terem maior liberdade pensênica e autonomia. Este tema de pesquisa representa uma continuação do assunto *saída da casa dos pais*, tema de artigo desenvolvido pela mesma autora, publicado nos *Anais do 28º Simpósio do Grinvex*, apresentado em 2017 em Belo Horizonte-MG e posteriormente título de verbete da Enciclopédia da Conscienciologia, defendido e publicado em 2019. Além disso, o domínio das finanças pessoais é imprescindível para o desenvolvimento da autorganização na vida humana, visto que se trata de um elemento indissociável da sobrevivência na dimensão intrafísica. A elaboração deste artigo é motivada também por *feedbacks* de colegas do voluntariado que incentivaram a autora a expor a casuística pessoal relacionada ao tema.

Metodologia. O método de pesquisa se baseia na observação de casuísticas dos colegas que passaram pela mesma fase no grinvex e na Universidade, autorreflexões e autovivências quanto a autossustentabilidade financeira da autora, *técnica do Cosmograma* para análise de contexto social e revisão bibliográfica sobre a temática.

Estrutura. O artigo está estruturado a partir das seguintes seções: I. Opção pela Invéxis: Contexto da Saída da Casa dos Pais e Antecipação da Assistência; II. Autossustentabilidade Financeira no Zeitgeist; III. Perfil Invexológico pró-AF.

I. OPÇÃO PELA INVÉXIS: CONTEXTO DA SAÍDA DA CASA DOS PAIS E ANTECIPAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

Invéxis. A inversão existencial ou invéxis é a técnica de planejamento máximo da vida humana, fundamentada na Conscienciologia aplicada desde a juventude, objetivando o cumprimento da programação existencial, o exercício precoce da assistência e a evolução (NONATO *et al*, 2011, p. 22).

Casuística. Em 2015, aos 16 anos, a partir do curso Teoria e Prática da Inversão Existencial - TPIE, promovido pela ASSINVÉXIS (Associação Internacional de Inversão Existencial) na cidade de Cascavel-PR, a autora teve acesso pela primeira vez às ideias da Invexologia com maior aprofundamento. A participação no curso resultou no autoposicionamento invexológico da autora e na participação da fundação do Grinvex-Cascavel.

Valor. A escolha por aplicar a técnica da invéxis a partir desta experiência se deu principalmente em função da convergência com os valores propostos pela inversão existencial enquanto uma técnica evolutiva, em especial, o megafoco direcionado à prática da assistência desde a juventude. Além disso, a afinidade pessoal com os projetos desenvolvidos pela instituição, com sede na cidade de Foz do Iguaçu-PR, foram motivadores para o posicionamento da autora que, no mesmo período, ingressou no voluntariado da ASSINVÉXIS a fim de contribuir com o desenvolvimento institucional.

Assistencialidade. A escolha por aplicar a técnica da invéxis foi muito motivada pela priorização do valor da assistência. O princípio da invéxis de que o jovem não precisa esperar até a meia-idade, período de maior maturidade psicológica e estabilidade econômica, para conhecer a si mesmo, avaliar suas prioridades e promover a assistencialidade além do círculo familiar e de amigos (NONATO, *et al*, p. 22), reforça a ideia de que não é necessário alcançar uma condição ideal de assentamento da vida humana, para começar a ajudar os pares.

Autoposicionamento. Após a finalização do curso TPIE, a autora passou a refletir sobre as escolhas prioritárias que otimizariam seu desenvolvimento invexológico pessoal, posicionando-se em sair da casa dos pais em conjunto com o início do curso de graduação.

Perspectivação. Nesse contexto, surgiu a oportunidade de cursar a graduação escolhida com bolsa de estudos parcial na cidade de Curitiba-PR. Decidiu mudar-se para a capital paranaense e dar seguimento às atividades do voluntariado nesta cidade. O autoposicionamento em mudar-se para Foz do Iguaçu assim que concluída a faculdade se manteve presente durante todo o período, vindo a se concretizar em janeiro de 2021.

Autonomia. No caso da autora, a necessidade de ingressar no mercado de trabalho para custear suas despesas era inerente ao processo de saída da casa dos pais e ingresso na faculdade, visto que uma das principais motivações a partir desse movimento era a busca por maior autonomia e desenvolvimento da invéxis pessoal.

Aporte. Importa destacar que, mesmo com a fonte de renda advinda do trabalho remunerado, até a conclusão do curso superior, a autora contou com o aporte financeiro dos pais para bancar despesas que a bolsa estudantil e o salário não cobriam.

Adultidade. A opção pela invéxis e os movimentos impulsionadores de maior autonomia, realizados pela autora, promoveram uma ruptura no padrão holopensênico infantil que preponderava na manifestação pessoal, advindo do porão consciencial. A adultidade consciencial, caracterizada pela maturescência e aplicação assertiva dos atributos conscienciais, a partir da identificação das autorresponsabilidades na interconvivialidade multidimensional (MARTINS, 2020) ganhou mais espaço na pensenidade da autora.

Maxiplanejamento. A postura de maior maturidade estabelecida a partir da saída da casa dos pais e a construção da autonomia financeira pessoal impulsionou conquistas importantes para a autora, como por exemplo a formação docente em Conscienciologia e Invexologia, representando metas assistenciais prioritárias de seu maxiplanejamento invexológico. Além da conquista de outras metas mais simples, contudo relevantes para o desenvolvimento da autonomia, como a realização da Carteira Nacional de Habilitação (CNH).

Realismo. Em função da própria realidade financeira, compreender que não era possível participar de algumas atividades durante a graduação como viagens nacionais e internacionais,

promovidas pela faculdade, exigiu manutenção do foco pessoal, sem esmorecer no desenvolvimento acadêmico. Somente após concluída a faculdade e o período de estágio, foi possível conquistar a autonomia financeira, a partir da contratação efetiva pela empresa na qual a autora foi estagiária por 2 anos.

Sustentabilidade. A nova condição promoveu a independência quanto ao aporte financeiro dos pais. Sendo possível, inclusive, começar a poupar. A autonomia gerada foi fonte de autoconfiança e motivação. Posteriormente, a mudança para Foz do Iguaçu, foi realizada com os próprios recursos financeiros advindos do trabalho formal, juntamente com o parceiro afetivo.

Escolha. Após formação acadêmica, a opção pela mudança de Curitiba para Foz do Iguaçu, com o foco na priorização do voluntariado, exigiu *abrir mão* do trabalho estável bem remunerado na capital e de outras oportunidades de crescimento profissional.

Priorização. Para realizar mudanças de vida significativas, convergentes com o Curso Intermissivo (CI) pessoal, autoconfiança e coragem são traf*o*res essenciais para priorizar o mais importante e discernir entre o bom e o ótimo. Por outro lado, é importante atentar-se quando há neofobia e autassédio, traf*a*res estagnadores do desenvolvimento evolutivo da conscin.

Superação. Os meses iniciais de moradia em Foz do Iguaçu, geraram certa ansiedade até que a carreira profissional se assentasse novamente.

Efeitos. A saída da casa dos pais e a busca pela autossustentabilidade financeira, dentre diversos resultados, gerou maior autonomia, liberdade, força presencial, autoliderança nas escolhas e autoconfiança frente aos projetos interassistenciais. A proatividade necessária para sustentar a mudança de cidade, início da faculdade e ingresso no mercado de trabalho, além dos trabalhos desenvolvidos no voluntariado, foi fundamental para o amadurecimento pessoal da autora.

Proéxis. Ninguém faz Curso Intermissivo (CI) para ressomar e somente pensar no cifrão ou ter como objetivo primário "ficar rico". Nesse sentido, a autossustentabilidade econômico-financeira, bem como a técnica da invéxis, devem ser compreendidas enquanto ferramentas para a realização da proéxis e não o fim em si mesmo. Na visão da autora, o uso do recurso financeiro com posicionamento assistencial e foco proexológico, fomentou a construção da autossustentabilidade financeira nos primeiros anos da invéxis.

II. MANUTENÇÃO DA AUTOSSUSTENTABILIDADE FINANCEIRA NO *ZEITGEIST* ATUAL

Zeitgeist. O termo *Zeitgeist*, cunhado pelo filósofo alemão Johann Gottfried Herder em 1769, une a palavra *Zeit* (tempo, época) com *Geist* (o espírito, a essência, a alma) e se refere ao conjunto do clima intelectual e cultural de um povo numa determinada época (ARAÚJO, 2015, p. 16).

Cosmograma. Segundo Vieira (2000, p. 33), Cosmograma é a planilha técnica para a determinação valorativa das realidades do Universo, filtradas pelos princípios multidimensionais da Conscienciologia, através da associação máxima de ideias (visão de conjunto), a partir dos fatos (fenomenologia) que alcançam e envolvem o holopensene da personalidade humana auto e heterocrítica.

Aspectos. A seguir, serão apresentados aspectos sociais componentes do *Zeitgeist* atual que representam desafios importantes para a conquista e manutenção da autossustentabilidade financeira na invéxis. Para tanto, utilizou-se a *técnica do Cosmograma*.

a. Autodesorganização Pensênica

Problemática. Um passo importante em direção ao alcance da autossustentabilidade das finanças pessoais é eliminar o *mito de que o problema da desorganização financeira se resolve*

somente com mais dinheiro. Há pessoas que, mesmo com salários altíssimos, vivem endividadas. Segundo Massaro (2021), especialista e professor de finanças, a maioria dos problemas financeiros das pessoas não são o dinheiro, mas questões psicológicas, falhas lógicas de raciocínio, comportamento e inclusive "problemas morais" (ver **Vilela**, Angélica; ***"O que não falta é gente com conhecimento em finanças que vive com a vida bagunçada", diz André Massaro, professor de finanças***; Isto é Dinheiro; 02.08.2021).

Hábitos. A raiz da desorganização das finanças pessoais pode estar no cultivo de maus hábitos que, ao longo do tempo, dificultam a manutenção da higidez pensênica. O consumismo irrefletido em momentos de instabilidade emocional gera comportamentos nocivos à construção da autossustentabilidade financeira. São exemplos de maus hábitos: comer compulsivamente; gastar dinheiro em compras desnecessárias; consumir para suprir carência psicossomática, representando fuga do autenfrentamento; passar horas a fio na *Internet*, sem nenhum propósito. *Tempo também é dinheiro*.

Contraponto. A invéxis, técnica de otimização máxima da vida humana, propõe o *princípio da Eitologia* (BORGES, 2020), com vistas em gerenciar todas áreas da vida humana em conjunto, de modo equilibrado. As finanças pessoais, uma das áreas da vida intrafísica, exerce influência sob diversos contextos da existência humana. Observamos que a desorganização pensênica para lidar com o dinheiro é condição antípoda à invéxis, enquanto a autorganização pensênica e financeira é condição sadia que está no contrafluxo da média da Socin no quesito econômico-financeiro.

b. Mesologia

Cultura. De modo geral, a falta de educação financeira faz parte da realidade cultural brasileira. Em setembro de 2020, já em meio à pandemia de Covid-19, o país atingiu o percentual de 67,2% de famílias endividadas, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), apurados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Consumo (CNC). Por outro lado, a preocupação com a falta de planejamento financeiro nas contas do brasileiro fez a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), definir em 2020, pela obrigatoriedade da educação financeira no currículo dos ensinos infantil e fundamental das escolas públicas e privadas do Brasil, o que evidencia relativo avanço (ver **Pierri**, Vitória; ***Educação financeira para crianças e jovens vira disciplina escolar***; Jornal da USP; 23.11.2020).

Exógenos. A autossustentabilidade financeira não significa que a conscin sempre terá as melhores condições financeiras ou que não mais passará por dificuldades relativas às finanças. Em situações de crise econômica - como por exemplo, a causada pela pandemia citada acima - todos estamos vulneráveis a sofrer algum impacto. Contudo, quando existe maior economicidade e traquejo para lidar com dinheiro, somado a busca pelo autodesassédio para lidar com a energia do dinheiro, a tendência é levar menos tempo para se reestabelecer, de maneira cosmoética.

Informação. Embora exista uma infinidade de informações a respeito das finanças pessoais de modo acessível, ainda há certa carência de informações úteis e didáticas para o desenvolvimento da educação financeira juvenil. Como vimos, há cerca de 1 ano somente, a educação financeira virou matéria na base curricular. Como qualquer mudança de mentalidade grupal, levará algumas décadas para observarmos mudanças substanciais na cultura financeira do país em termos macroeconômicos.

Autorresponsabilidade. A terceirização das responsabilidades financeiras na juventude é também um fator componente da mesologia atual (ano base 2021). A ideia de que os pais precisam prover tudo ao filho retarda o desenvolvimento consciencial do jovem que demora para assumir o controle das finanças pessoais (vide os fenômenos da *Geração-Canguru*, *Geração Nem-Nem*, *Geração Floco de Neve*, *Síndrome de Peter Pan*, amplamente estudados pela Psicologia).

Contraponto. O desenvolvimento intelectual a partir do autodidatismo, um dos coadjuvantes da invéxis, pode suprir a carência da educação financeira existente na escola formal. O ideal é que o inversor ou inversora existencial não espere a cultura do país mudar drasticamente para incluir em seu currículo pessoal o conhecimento sobre finanças necessário para gerir a vida humana. Mas, que desde cedo busque se autorresponsabilizar e desenvolver sua autonomia intelectual, eliminando dependências desnecessárias, optando sempre pela Cosmoeticologia.

Bilibertação. Assim como a independência econômico-financeira é um dos fatores que garante a liberdade de manifestação necessária para o cumprimento da proéxis, somado ao domínio das energias conscienciais (ECs), a conscin elimina os principais entraves da existência intrafísica (VIEIRA, 2010).

c. Falta de Inteligência Financeira

Semianalfabetismo. Segundo Gerson Caner (2020), economista e mestre em finanças comportamentais, a dificuldade em resolver questões lógico-matemáticas e de leitura e interpretação de texto influem nas tomadas de decisão. Contudo, se a correta interpretação não ocorre, a tendência é não decidir de forma correta (ver **Sperandio**, Luan; ***Por que o Brasil é um país de analfabetos financeiros – e como isso atrapalha a nossa vida***; Gazeta do Povo; 08.02.2020).

Impacto. O desenvolvimento do pensamento lógico, crítico, traz implicações profundas na pensenidade do inversor relacionadas à construção do raciocínio e dos argumentos. Em função disso, a autoconscientização financeira é fundamental para a autossustentação das finanças pessoais. Praticar a leitura, o debate, a escrita e se manter atualizado às principais mudanças e novidades sobre Economia, são as principais ferramentas úteis ao inversor nessa superação.

Metas. A dificuldade de analisar e prever o desenvolvimento da autossustentabilidade financeira, estipulando metas de curto, médio e longo prazo pode advir da falta de autoconscientização das finanças pessoais. Nesse sentido, vale o esforço de aplicar o Invexograma a fim de mensurar o nível de invexibilidade pessoal frente à autossustentabilidade financeira, uma entre outras 14 prioridades ao inversor (ver **Nonato**, Alexandre; ***Invexograma: Auto-avaliação da Invéxis***; Conscientia; 2007).

Impulsividade. A estruturação de metas pessoais evita comportamentos impulsivos e irrefletidos, por vezes observados entre os jovens no período do porão consciencial.

III. PERFIL INVEXOLÓGICO PRÓ-AUTOSSUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Atributos. A seguir, serão listados 18 aspectos, atributos conscienciais ou posturas capazes de impulsionar o desenvolvimento da autossustentabilidade financeira a partir da aplicação da técnica da invéxis e sua manutenção, observados nas experiências da autora, em ordem alfabética:

01. **Adaptabilidade.** A flexibilidade pensênica para manter a autossustentabilidade financeira em tempos de crise, eliminando os autassédios dispersivos que dificultam o contato com consciências amparadoras.

02. **Antidesperdício.** A eliminação do consumismo desmedido ou excessivo em substituição ao consumo consciente.

03. **Antiemocionalismo.** Eliminação de dependências, carências, vitimização, que vinculam a consciência a padrões holopensênicos nocivos à autonomia emocional. A busca pelo equilíbrio emocional para lidar com o dinheiro.

04. **Antiqueixa.** Evitar a lamentação, reclamação e queixumes infantis que dificultam todo o tipo de autossustentabilidade e distanciam o jovem da condição de adultidade consciencial.

05. **Autocrítica.** Avaliação realista, crítica de si mesmo para compreender o contexto de vida atual relativo às finanças, a fim de evitar comparações anticosmoéticas e microinteresses do tipo "fulano tem a minha idade e já comprou um carro e eu ainda não consegui", por exemplo.

06. **Autodidatismo.** O estudo autônomo de análises socioeconômicas e atualidades mundiais relacionadas à Economia, para além da escolaridade convencional, sendo o cultivo do hábito da leitura, item prioritário para o desenvolvimento do inversor.

07. **Autonomia.** A busca pela autonomia financeira desde a adolescência. A autorientação no modo de agir serve de vacina ante à dependência, subordinação de terceiros ou acumpliciamentos anticosmoéticos.

08. **Autopesquisa.** O descobrimento dos talentos pessoais, traf*o*res, traf*a*res e fissuras psicossomáticas, contribuem para a compreensão do *modus operandi* pessoal, a fim de evitar fugas de recins prioritárias.

09. **Autorganização.** A organização pessoal para administrar a proéxis, prioritariamente, a autorganização pensênica.

10. **Autorresponsabilidade.** Eliminar a terceirização da responsabilidade quanto às finanças pessoais, a fim de, o quanto antes possível, deixar de onerar os pais para que estes tenham maior liberdade.

11. **Bioenergética.** A prática de técnicas bioenergéticas e técnicas para a projeção da consciência, incorporados ao dia a dia, a fim de treinar o holossoma, desenvolver o autoconhecimento na juventude e sustentar o autodesassédio financeiro.

12. **Descrenciologia.** Não existe *"receita de bolo"* para construir a autossustentabilidade financeira na invéxis. Criar dependência nos *"gurus das finanças"* da *Internet* que ensinam como ganhar dinheiro fácil é conduta antinvéxis.

13. **Intelectualidade.** Os autesforços ininterruptos para desenvolver a inteligência financeira lúcida, precoce, culminando no autodesassédio financeiro, sadio e interassistencial.

14. **Investimento.** Estudo sobre os possíveis investimentos financeiros favoráveis a uma maior rentabilidade e aplicação dos próprios recursos.

15. **Priorização.** Estabelecer ordem de importância na realização dos projetos pessoais e as diferentes áreas da vida, como por exemplo, estudo, lazer, profissão, é determinante para o cultivo da inteligência financeira.

16. **Proatividade.** A busca de modo autônomo por informações, conhecimento e noções quanto à construção da autossuficiência financeira na juventude. O início da autoconscientização financeira quando ainda se está morando na casa dos pais a fim de calçar a questão financeira para bancar a saída da casa dos pais.

17. **Profilaxia.** A cultura da preparação antecipada antevendo o futuro imediato, aplicado à autossustetabilidade financeira, se resguardando de possíveis imprevistos que exijam algum investimento financeiro fora do programado (reserva de emergência).

18. **Profissão.** O estudo e pesquisa técnica prévia, ainda durante a adolescência, para a escolha lúcida da carreira profissional cosmoética.

Esforço. A autossustentabilidade financeira é conquista que exige esforço em seu desenvolvimento e manutenção constante. Tal meta evolutiva com vistas a consecução da proéxis, a partir da cosmoética, abrange e impacta positivamente diversas áreas da vida do inversor existencial, além de representar exemplo sadio para outras consciências.

Conquistas. Dentre os possíveis efeitos abordados, a autossustentabilidade financeira nos primeiros anos da invéxis possibilita a antecipação de outras conquistas evolutivas essenciais ao

inversor, como, a assunção da autoliderança, autoconfiança e maior liberdade de manifestação no desenvolvimento da invexibilidade pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Megadesafio. A conquista e manutenção da autossuficiência financeira na invéxis é conquista complexa que não deve ser banalizada nos primeiros anos de aplicação da técnica. Seu desenvolvimento pressupõe a autassunção de responsabilidades intransferíveis à conscin que deseja sair da *zona de conforto* para galgar novos patamares em sua evolução consciencial, a partir do maior domínio da própria vida intrafísica.

Autoliderança. O desenvolvimento do atributo da liderança, assim como a autossustentabilidade financeira, é uma das prioridades do inversor existencial. Sua relevância se dá pela necessidade dos inversores e inversoras existenciais se apropriarem de suas potencialidades, capacidades e responsabilidades, em busca de maior autonomia e autossuficiência na invéxis.

Liberdade. Nesse sentido, a autossustentabilidade financeira garante ao jovem a liberdade necessária para desenvolver a autoliderança e se manifestar com autenticidade, além de representar condição otimizada para a realização de projetos assistenciais prioritários da programação existencial pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Araújo**, J M C; ***Zeitgeist e comunicação: relações, influências e usos***. Monografia, Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, Departamento de audiovisuais e publicidade. Brasília, 74 p, 2015.

02. **Borges**, Cícero; **Paskulin**, Marcello. ***Introdução à Bilibertação Inversora***. 17-25. Revista Gestações Conscienciais, Vol. 12, 2021.

03. **Borges,** Pedro; ***Eitologia do Intermissivista;*** verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; Verbete N. 5.167; apresentado no Tertuliarium / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 28.03.2020; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em: 26.09.2021; 20h22.

04. **Martins**, Igor; ***Opção pela Adultidade Consciencial****;* verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; Verbete N. 5.337; apresentado no Tertuliarium / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 14.09.2020; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em: 29.08.2021; 20h27.

05. **Nonato,** Alexandre; et al.; ***Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude;*** pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 *E-mails;* 62 enus; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 *websites;* glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2011, página 22.

06. **Pellenz**, Gabriela; ***Desbravamento pessoal por meio da saída da casa dos pais***; Artigo; Anais do XXVIII Simpósio do Grinvex; Belo Horinzonte, MG; Setembro, 2017; Revista SIG; Revista; Vol. 1; N. 1; Seção Autossuficiência na Invéxis; 2 abrevs.; 4 citações; 5 enus.; 1 estatística; 3 técnicas; 11 refs.; ASSINVÉXIS; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 93 a 104.

07. **Idem**; ***Saída da Casa dos Pais;*** verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; Verbete N. 4.745; apresentado no Tertuliarium / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 31.01.2019; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em: 26.09.2021; 20h36.

08. **Vieira**, Waldo; ***Bilibertação Inversora****;* verbete; In: **Idem**; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 7; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails;* 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites;* 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias;* 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica*

(ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 4.794 a 4.797.

09. **Idem**; ***Intelectualidade Adolescente****;* verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 16; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails;* 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites;* 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias;* 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 12.786 a 12.789.

10. **Idem**; ***Postura Antiqueixa do Inversor****;* verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* Verbete N. 4.911; apresentado no Tertuliarium / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 16.07.2019; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em: 29.08.2021; 20h35.

11. **Idem**; ***Técnica do Cosmograma****;* Boletins da Conscienciologia 2(1): 33-52, Jan/Dez 2000.

MESA 3: ANTIALIENAÇÃO INVERSIVA

VIDEOGAME: ATRAVANCADOR INVEXOLÓGICO

Thiarles Souza Filho*

*Natural de Santa Catarina, reside em Foz do Iguaçu/PR. 19 anos. Graduando em Medicina. Voluntário da APEX, ECTOLAB e Policons, SC.

thiarlessf@gmail.com

Palavras-chave
Invéxis;
Proéxis;
Jogos;
Porão Consciencial.

Resumo. O objetivo do artigo é discutir e analisar as relações entre o videogame e a técnica da invéxis, visando o entendimento dos possíveis prejuízos causados ao inversor, notadamente nas fases da adolescência, própria do porão consciencial. Para escrita do artigo, utilizou-se auto e heterobservações, experiências capazes de promover reciclagens evolutivas, além de pesquisas e verbetes que tratam sobre a temática, denotando o jogo eletrônico como forte dificultador de recins (reciclagens intraconscienciais), potencial dissuasor proexológico e atravancador invexológico, impossibilitando o alcance do compléxis (completismo existencial). Também são ressaltadas possíveis procedências profiláticas, adequadas à eliminação ou evitação dos videogames.

INTRODUÇÃO

Equilíbrio. Existe necessidade em eliminar a utilização dos videogames para manter o equilíbrio nas diversas áreas da vida e conseguir, de fato, assumir a técnica da invéxis de maneira integral caso o jovem intermissivista almeje acertar o passo da proéxis (programação existencial).

Motivação. Esta pesquisa é fruto de autopesquisa do autor decorrente da dificuldade em certa época da jovialidade (anos-base: 2018, 2019 e 2020) em renunciar aos jogos eletrônicos em momentos que exigiam maior dedicação para o vestibular e auxílio ao grupocarma. Verificou-se a partir disso o potencial viciante desta forma de lazer, em especial para jovens inexperientes e imaturos.

Objetivo. Assim, o objetivo do artigo é discutir e analisar as relações entre o videogame e a técnica da invéxis, visando o entendimento dos possíveis prejuízos causados ao inversor, notadamente nas fases da adolescência, própria do porão consciencial.

Hipótese. A hipótese do autor consiste na grande leva de perdas a curto, médio e longo prazo advindas da utilização dos videogames, as quais podem levar a conscin a desistir de aplicar ou mesmo abandonar a técnica da inversão existencial, prevalecendo sobre qualquer ganho gerado pelos jogos eletrônicos.

Público-alvo. Este trabalho adequa-se às consciências praticantes da técnica da invéxis ou interessadas em aplicá-la, motivadas a antecipar sua maturidade através da eliminação dos microinteresses, em especial o videogame, assumindo integralmente a inversão existencial e, concomitantemente, a dedicação à autoproéxis.

Metodologia. Na elaboração, utilizou-se auto e heterobservações, experiências capazes de promover reciclagens evolutivas, além de pesquisas e verbetes que tratam sobre a temática.

Estrutura. Este artigo divide-se em três seções: I. O Avanço Global dos Videogames e da Videojogopatia.; II. Técnica da Invéxis Versus Videogame e Porão Consciencial; III. Posturas Pró-Evolução Prioritárias à Eliminação do Videogame.

I. O AVANÇO GLOBAL DOS VIDEOGAMES E DA VIDEOPATIA

Entretenimento. Os jogos eletrônicos foram criados na década de 1970 e aprimorados desde então, inicialmente objetivando ser uma forma sadia de entretenimento e lazer aos usuários.

Alcance. Avanços tecnológicos e acessibilidade à população permitiram o alcance global dos videogames tornando-se um dos entretenimentos mais populares do planeta, com indivíduos passando a fazer dele uma profissão.

Levantamento. Segundo levantamento do banco de investimentos *Drake Star Partners*, apenas no primeiro semestre de 2021, a indústria de games já movimentou US$ 60 bilhões, quase o dobro do valor arrecadado em todo o ano de 2020.

Vício. Denota-se com a difusão dos videogames grande parcela de jovens atuantes na socin passando a demandar maior tempo e dedicação a essa forma de entretenimento de modo descontrolado, caracterizando comportamentos viciosos e patológicos, prejudicando as áreas da vida física, mental, social e profissional.

Pandemia. Conforme levantamento da Pesquisa Game Brasil (PGB), durante a pandemia de COVID-19, 75,8% da população *gamer* brasileira passou a demandar mais tempo ao consumo de vídeogames em relação ao período pré-pandemia.

Aprimoramentos. Cada vez mais surgem aprimoramentos nos jogos, simulando realidades virtuais idealizadas mais confortáveis e livres dos problemas sociais, corroborando com a permanência do jogador nos mundos fantasiosos.

Estímulos. Ao vivenciar universos cibernéticos fictícios contendo uma série de fenômenos visuais agradáveis, recompensas, histórias épicas e emocionantes, onde todos os personagens virtuais respeitam, admiram e se preocupam com o *player*, sem os problemas e contrafluxos do dia a dia, ocorrem liberações cerebrais intensas e constantes de hormônios e neurotransmissores estimulantes, principalmente a dopamina, provocando estado de euforia e motivação, despertando desejo por mais estímulos como esses.

Videojogopatia. A dificuldade ou incapacidade de se desprender de tais estímulos caracteriza a chamada videojogopatia, podendo acometer a conscin em qualquer período da vida humana.

Definição. Segundo Monteiro (2019), a videojogopatia é definida como "o distúrbio, transtorno ou enfermidade caracterizada pela mania, obsessão, compulsão, fixação ou vício da conscin, homem ou mulher, em jogos eletrônicos visuais".

Inclusão. No ano de 2021, a OMS (Organização Mundial da Saúde) ratificou a inclusão do vício em *games* na sua classificação internacional de doenças, como transtorno mental, a partir de 1º de janeiro de 2022.

Dados. Ainda de acordo com a OMS, uma pessoa é considerada viciada em jogos ao apresentar, pelo menos, algum dos seguintes comportamentos:

1. Falta de controle sobre o jogo (seja frequência, intensidade ou duração);
2. Prioriza sempre os jogos em relação a outros interesses da vida e atividades diárias;
3. Continuação ou até escalada do ato de jogar, apesar de consequências negativas;
4. O padrão de comportamento é de gravidade suficiente para resultar em prejuízo significativo em áreas pessoais, familiares, sociais, educacionais, ocupacionais ou outras áreas importantes de funcionamento.

Semelhança. Conforme pesquisa publicada pela *Translational Psychiatry*, da Revista *Nature*, em 2011, o cérebro do jovem viciado em jogos funciona de maneira semelhante ao do dependente químico, pois a região cerebral estimulada, responsável pela recompensa em relação ao videogame é a mesma em relação ao uso de drogas.

II. TÉCNICA DA INVÉXIS VERSUS VIDEOGAME E PORÃO CONSCIENCIAL

Definição. Segundo Paskulin (2019), a técnica da invéxis é definida como:

> O planejamento técnico máximo da vida intrafísica, fundamentado na Conscienciologia, aplicado pela conscin, homem ou mulher, desde a juventude, com autodedicação consciente à realização da proéxis, visando à dinamização autevolutiva, o exercício precoce da Assistenciologia e o compléxis.

Opção. Em suma, a invéxis é a opção pessoal, precoce, lúcida e definitiva pelas escolhas mais rentáveis evolutivamente, de modo a executar a autoproéxis e atingir o completismo existencial.

Porão. Segundo Vieira (2005), o porão consciencial é definido como:

> A fase de manifestação infantil e adolescente da consciência humana (conscin, *Homo sapiens sapiens*), até chegar ao período da adultidade, caracterizada pelo predomínio dos traços-fardos (traf*a*res, taras pessoais) mais primitivos da consciência multiveicular (holossoma), multidimensional (dimensões conscienciais), multiexistencial (seriéxis), multimilenar (tempo histórico), paragenética e holobiográfica.

Impacto. Levando em consideração o videogame sob visão do paradigma consciencial, percebe-se forte impacto negativo gerado na conscin inversora ao manifestar o porão consciencial através da jogatina, demonstrando impulsividade, agressividade, autodesorganização, dispersão, irresponsabilidade, antissomática, hedonismo, preguiça, rebeldia e outras tendências relacionadas, distanciando-se da opção pelas posturas mais rentáveis evolutivamente e da definição da técnica da invéxis.

Adolescência. É comum durante o período da adolescência, período mais propício ao usufruto dos videogames, a sucumbência às posturas antiproéxis do porão consciencial, por falta de autolucidez, autodiscernimento e autocrítica, associando-se a falta de higidez atitudinal e comportamental.

Megafoco. Ao demandar várias horas, dias, meses, ou mesmo anos para os jogos eletrônicos, ocorre mudança de foco por parte do inversor, passando a se concentrar quase estritamente no mundo dos *games*, distanciando-se do megafoco proexológico e evolutivo.

Proposta. Nesse viés, a proposta da invéxis é antecipar a superação do porão consciencial, de modo a atingir maturidade e adultidade antes mesmo da maturidade biológica, conseguindo priorizar o megafoco proexológico, acelerando e alavancando os trabalhos evolutivos já na fase preparatória da proéxis.

Holopensene. Com a utilização dos videogames, torna-se mais difícil para a conscin inversora conseguir focar nas bases da inversão existencial, pois ainda é influenciada pelo holopensene dos jogos eletrônicos, o que dificulta a aquisição de maturidade consciencial precoce.

Influência. Figuras reais e fictícias do mundo dos *games* tornam-se referência de padrões comportamentais por parte dos *players*, influenciando-os em condutas na realidade física e contribuindo na manutenção de traços nosográficos sustentadores do porão consciencial do inversor.

Lista. Serão listadas 7 categorias de traços e/ou condições patológicos passíveis de manifestação quando a conscin entra em contato com os videogames, bem como exemplos de jogos que manifestam tais posturas e contrapondo-os com os fundamentos da invéxis:

a. Quanto às Emoções:

Videogame. As sucessivas derrotas dentro das partidas virtuais e os jogos incitadores da violência alimentam comportamentos de competição e agressividade por parte do jogador, junto à ansiedade devido aos hiperestímulos apresentados. Exemplos de jogos: *League of Legends, Grand Theft Auto, Mortal Kombat e Counter-Strike.*

Invéxis. A invéxis visa o desenvolvimento da interassistência, da fraternidade e do equilíbrio emocional desde a mocidade, de modo a qualificar a abordagem com as demais consciências, acelerando a auto e heteroevolução.

b. Quanto ao Grau de Lucidez:

Videogame. O jovem concentrado no jogo acaba por se afastar da realidade multidimensional e do autodiscernimento, tornando-se alienado e imerso no mundo da fantasia e da ficção, indiferente aos problemas pessoais, sociais, políticos e profissionais, podendo desenvolver antissocialização, além de lentidão no raciocínio e dispersão ou atenção saltuária devido aos enredos imersivos das histórias dos *games*, prejudicando em momentos exigentes de maior atividade mentalsomática, como na realização de provas e vestibulares ou na escrita de textos. Exemplos de jogos: *World of Warcraft, Genshin Impact* e *Life is Strange.*

Invéxis. A invéxis visa a ampliação da lucidez e entendimento da realidade multidimensional com máximo autorrealismo, sem distorções conscienciais, para a tomada de autodecisões discernidas a partir da Inteligência Evolutiva (IE).

c. Quanto à Preocupação Somática:

Videogame. Os hábitos antissomáticos de personagens do mundo dos jogos, a exemplo da riscomania, presença de tatuagens no soma, consumo exagerado de bebidas alcoólicas e outras substâncias psicotrópicas, como drogas lícitas e ilícitas, predispondo o jogador imaturo e com falta de autoposicionamento a praticar tais posturas fora do universo cibernético. O dispêndio demasiado de tempo nos eletrônicos também predispõe o inversor a constituir rotina sedentária, diminuindo o período de vida útil e ampliando as chances de incompléxis (incompletismo existencial). Exemplos de jogos: *Grand Theft Auto, Cyberpunk 2077 e Need for Speed*.

Invéxis. A invéxis visa a preservação do corpo físico (soma), principal veículo de manifestação na intrafisicalidade, através da alimentação saudável, exercícios físicos e trabalho energético sadio, de modo a estender a vida humana e ampliar a quantidade de atividades evolutivas ao longo da existência.

d. Quanto ao Impacto Holossomático:

Videogame. As longas jornadas de jogo provocam fadigas somática, psicossomática, mentalsomática e energossomática, levando o holossoma à exaustão. Também podem ocorrer epilepsia (os próprios videogames que possuem muitos estímulos coloridos intensos advertem sobre os riscos de epilepsia antes do usuário entrar no jogo); problemas oculares e/ou Lesões por Esforço Repetitivo (LER`s) devido à exposição prolongada aos *games* (PEIXOTO, 2020). É comum ver conscins no início do terceiro milênio, com menos de 25 anos, sofrendo de tendinite. Exemplos de jogos: *The Elder Scrolls, Counter-Strike e The Witcher*.

Invéxis. A invéxis visa o cuidado e desenvolvimento máximos dos quatro veículos de manifestação (holossoma), de modo a possuir maior domínio sobre as próprias manifestações pensênicas.

e. Quanto às Companhias Intrafísicas:

Videogame. As interações em rede podem causar falsa sensação de possuir amigos verdadeiros contribuintes para o bem-estar do inversor, porém auxiliando consciexes baratrosféricas a vampirizarem-no energeticamente e mantê-lo preso ao padrão pensênico do videogame, configurando-se como legítimas amizades evitáveis. Exemplos de jogos: *Among Us, Free Fire, Fortnite* e *Roblox*.

Invéxis. A invéxis visa a criação de amizades evolutivas, descartando e diminuindo o contato com companhias intrafísicas que não contribuem com a evolução ou que não estão dispostas a evoluir.

f. Quanto às Companhias Extrafísicas:

Videogame. Os videogames evocam bolsões extrafísicos baratrosféricos de consciexes belicistas em jogos de tiro, consciexes promíscuas em jogos com apelação sexual e sensualdade exacerbada, consciexes religiosas em jogos com missões de conversão dogmática e consciexes emocionalistas em jogos com enredos impactantes e sensacionalistas. Exemplos de jogos: *Call of Duty, Assassin`s Creed* e jogos de RPG em geral.

Invéxis. A invéxis visa o domínio do estado vibracional (EV) profilático, da desassimilação simpática (desassim) e da tarefa energética pessoal (tenepes), bem como a comunicação e interação prioritária com amparadores, técnicos assistenciais extrafísicos, auxiliando a assistir consciexes assediadoras da melhor maneira possível, objetivando a evolução das mesmas.

g. Quanto ao Planejamento da Vida Humana:

Videogame. Os jogos eletrônicos estimulam a conscin a não planejar os passos e objetivos da sua existência, ficando presa no presente satisfatório do videogame, desorganizando seu futuro evolutivo. A priorização do mundo virtual também predispõe maior nível de desordem nos cômodos da casa, além de dificuldade no planejamento e cumprimento de horários.

Invéxis. A invéxis visa o maxiplanejamento, considerando todas as áreas e variáveis da vida, antes dos 26 anos até a dessoma, otimizando a organização dos passos e objetivos proexológicos na existência humana.

Patopensenidade. As posturas e condições nosográficas desta seção, acrescidas à pressão extrafísica causada por consciexes belicistas, emocionalistas, religiosas, promíscuas, entre outras, contribuem para fazer do videogame agravante fator holopensênico no qual o inversor está inserido, podendo causar dificuldades para dormir; insônia; projeções pesadelares; aumento de conflitos familiares e autoconflitos; interferência negativa na tarefa energética pessoal (tenepes) de tenepessistas que frequentam o mesmo ambiente; ataques extrafísicos; o fenômeno de *Congressus Subtilis*; menor rendimento nos estudos, resultando em possível reprovação e/ou evasão escolar; além da utilização de dinheiro real para a compra de moedas e créditos virtuais, objetivando progredir mais rápidamente dentro do jogo.

Projeções. Na experiência pessoal do autor, enquanto usufruía dos *games*, ocorriam constantes projeções pesadelares de baixa lucidez evocando consciexes de padrão semelhante a jogos violentos e frenéticos que eram utilizados pelo mesmo.

Predomínio. Após eliminar a utilização dos jogos eletrônicos, tais projeções pesadelares cessaram, passando a predominar fenômenos projetivos nos quais o autor, por hipótese, conseguia realizar certo grau de assistência às consciexes videojogopatas presentes, demonstrando possibilidade de assistir às consciências intra e extrafísicas através do autoposicionamento cosmoético.

III. Posturas Pró-Evolutivas Prioritárias à Eliminação do Videogame

Profilaxia. Ao verificar a existência de traços, posturas e/ou manifestações antievolutivas, torna-se necessária a profilaxia por parte do inversor no intuito de não sucumbir às patologias do mundo dos *games*.

Vontade. No caso do autor, após maior reflexão durante realização do curso Balanço Existencial em fevereiro de 2021, surgiu a vontade íntima de assumir e aplicar a técnica da invéxis, de modo a otimizar a evolução pessoal enquanto jovem.

Dedicação. A opção pela dedicação à proéxis e ao alcance da desperticidade prevaleceu sobre os microinteresses, dentre eles, os jogos eletrônicos, os quais desviavam desses objetivos.

Contrafluxo. A partir daí, percebeu-se grande contrafluxo intra e extrafísico, incentivando o regresso ao holopensene patológico.

Acentuação. Porém a partir do momento em que houve autoposicionamento do autor em não regredir aos videogames, tornou-se perceptível maior acentuação do amparo pelo autesforço pessoal em dar continuidade aos trabalhos evolutivos, diminuindo o contrafluxo. Os amparadores sempre estão onde há dedicação e autesforço para a assistência a ser feita.

Aprovação. O autor, em período intenso de estudos para o vestibular desde o início de 2019, conseguiu ser aprovado no curso acadêmico almejado em agosto de 2021, na sua opinião, apenas quando decidiu renunciar à utilização dos jogos eletrônicos.

Reflexão. A conscin inversora ou interessada em aplicar a técnica da invéxis deve refletir sobre o que realmente deseja na vida humana e o que é mais importante para ela, levando em consideração os pilares do paradigma consciencial.

Autoposicionamento. Deve haver autoposicionamento íntimo com relação à utilização ou não dos videogames por parte do inversor, estando disposto a arcar com as consequências holossomáticas, multidimensionais e multiexistenciais das suas escolhas.

Autocrítica. A autocrítica constante, reforçando o reconhecimento dos prejuízos causados pelos jogos eletrônicos, junto ao autoimperdoamento por executar tal hábito, contribui com a eliminação gradativa do ato de jogar.

Técnicas. A técnica da evitação da cultura inútil corrobora com a redução do videogame e outros desperdícios conscienciais, aumentando o tempo útil do inversor.

Aceitação. A aceitação da própria realidade, sem distorções conscienciais, evita a manifestação de posturas imaturas próprias do porão consciencial.

Companhias. A evitação de companhias videojogopatas intrafísicas através do autoposicionamento cosmoético implica melhora das companhias extrafísicas do inversor.

Cláusulas. A inserção de cláusulas no Código Pessoal de Cosmoética (CPC), objetivando eliminação dos videogames, na experiência do autor, mostrou-se pontual e fundamental para reciclagem e completa remoção do hábito de usufruir dos *games*.

Parapercepções. Estimular o desenvolvimento das parapercepções no intuito de paraperceber energias entrópicas manifestadas com os videogames contribui com aumento da autoconscientização multidimensional (AM), acentuando a autolucidez quanto aos prejuízos multidimensionais causados às consciexes através dos jogos eletrônicos.

Trabalho. O trabalho bioenergético sadio, através da mobilização básica de energias (MBE), do estado vibracional (EV) profilático e da desassimilação simpática (desassim), melhora o padrão pensênico do inversor e o próprio holopensene onde está, auxiliando na assistência extrafísica prestada à consciexes viciadas em videogames.

Importância. Somente após perceber com lucidez e maturidade a importância de assumir adequadamente a condição de inversor e olhar para o que realmente importa evolutivamente, o este autor cessou a utilização dos videogames, pois ao priorizar a antecipação da preparação e execução dos trabalhos proexológicos, os jogos eletrônicos mostraram-se desnecessários na autoqualificação evolutiva pessoal enquanto aplicante da invéxis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posturas. Infere-se após a realização do presente artigo o montante de posturas patológicas desenvolvidas através da utilização de videogames.

Permanência. Muitos inversores e candidatos à inversão existencial desconsideram a importância de buscar higidez no lazer e maturidade precoce, corroborando com permanência estendida no porão consciencial e sustentando o holopensene patológico dos videogames.

Desvio. Notadamente, com a execução das condutas nosográficas aqui citadas, as chances de o inversor realizar desvios proexológicos aumentam assombrosamente, pois a principal prioridade da conscin passa a ser o jogo ao invés do planejamento e execução da proéxis.

Clareza. Ao final deste trabalho, o inversor pode decidir com maior clareza se deseja permanecer no holopensene baratrosférico ou sustentar os esforços na eliminação e evitação das patologias geradas pelos jogos, focando no planejamento e assentamento das bases para a realização da sua programação de vida.

Conclusão. Eis 4 megapensenes trivocabulares desenvolvidos pelo autor após reflexão profunda no tocante às reciclagens dos prejuízos advindos dos videogames, ampliando a vontade de assistir através deste artigo, sintetizando a visão acerca do tema:

1. Videogame: armadilha antiproéxis
2. Videogame: atravancador invexológico
3. Videogame implica patologia
4. Videogame: nicotina virtual

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01**. Brigatti**, Gustavo; ***Descubra o que acontece no seu cérebro enquanto você está jogando... jogando*;** Artigo; *Jornal Gaúcha Zero Hora*; Jornal *online*; 27.11.14; disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2014/11/Descubra-o-que-acontece-no-seu-cerebro-enquanto-voce-esta-jogando-jogando-4651082.html>; acesso em: 16.08.21; 16h02.

02. **Junior**, Durval R.; ***Cérebro de gamers funciona de modo semelhante ao de viciados*;** Artigo; *TecMundo*; *Blog*; 16.11.11; disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/video-game-e-jogos/15420-cerebro-de-gamers-funciona-de-modo-semelhante-ao-de-viciados.htm>; acesso em: 16.08.21; 18h15.

03. **Kühn**, Simone; Romanowski, Adrzej; Schilling, Christian; *et al*; ***The neural basis of video gaming*;** PDF; Artigo; *Translational Psychiatry Journal*; *Nature;* Revista; 15.11.11; disponível em: <https://www.nature.com/articles/tp201153>; acesso em: 17.08.21; 16h17.

04. **Loche**, Laênio; ***Proexopatia*;** verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia;*** apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails;* 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites;* 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 18.207 a 18.215; disponível em: <http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>; acesso em: 16.08.21; 16h24.

05. **Metzger**, Michael; Pareek, Mohit; ***Drake Star Partners – Gaming Gaming Industry Update – June*;** Relatório; *Drake Star Partners*; Banco de Investimentos; 02.07.21; disponível em: <https://www.drakestar.com/news/gaming-gaming-industry-update-may>; acesso em: 07.10.21; 14h29.

06. **Monteiro**, Douglas; ***Videojogopatia*;** verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia*;** verbete N. 4.775, apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 02.03.19; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em: 15.08.21; 15h48.

07. **Paskulin**, Marcello; ***Técnica da Invéxis*;** verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia*;** verbete N. 4.908, apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 13.07.19; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em: 27.09.21; 14h45.

08. **Peixoto**, Mariana; ***Tendinite em Isolamento*;** Artigo; *Hoje em Dia*; *Blog*; 17.07.20; disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/blogs/opini%C3%A3o-1.363900/tendinite-em-isolamento-1.795808>; acesso em: 09.10.21; 20h52.

09. **Raphael**, Pablo; ***75,8% dos gamers brasileiros jogaram mais durante a pandemia*;** Artigo; *The Enemy*; Portal de notícias *online*; 07.04.21; disponível em: <https://www.theenemy.com.br/mobile/pgb-2021-gamers-brasileiros-pandemia>; acesso em: 07.10.21; 14h36.

10. **Ribeiro**, Gabriel F.; ***Vício em games agora é doença: quais os limites e perigos do problema?*;** Artigo; *UOL*; Portal de notícias *online*; 14.11.19; disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/reportagens-especiais/o-vicio-em-jogos-e-considerado-disturbio-mental-quais-os-perigos-da-doenca/>; acesso em: 17.08.21; 14h20.

11. **Souza**, Guilherme; ***Mercado de games já foi mais lucrativo no 1º semestre de 2021 do que em todo o ano de 2020*;** Artigo; *Tudo Celular*; *Blog*; 06.07.21; disponível em: <https://www.tudocelular.com/mercado/noticias/n176680/mercado-games-arrecadou-mais-2021-2020.html>; acesso em: 17.08.21; 15h14.

12. **Vieira**, Waldo; ***Amizade Evitável*;** verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia*;** apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails;* 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites;* 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 764 a 767; disponível em: <http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>; acesso em: 17.08.21; 17h00.

13. **Idem;** ***700 Experimentos da Conscienciologia*;** 1088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 146 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 275 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2013; páginas 135 e 722.

MESA 3: ANTIALIENAÇÃO INVERSIVA

ANTIDESPERDÍCIO DA INVÉXIS NA *ERA DA FARTURA*

Cassielle Barbosa*

*Natural de São Bento do Sapucaí, SP. Reside em Conceição dos Ouros, MG. 17 anos. Estudante. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).

cassielleez14@gmail.com

Palavras-chave
Invexologia;
Aproveitamento máximo;
Era da Fartura;
Antidesperídicio.

Resumo. O objetivo da escrita deste artigo é debater a qualidade da vivência pessoal dentro da técnica da inversão existencial, buscando manter o empenho antidispersivo, aproveitando ao máximo as oportunidades evolutivas disponíveis na *Era da Fartura*. A metodologia para a escrita deste artigo incluiu uma análise nas vivências e autorreflexões da autora em relação ao antidesperdício evolutivo nessa nova *Era de inversores.* Enquanto hipótese, pode-se dizer que a *Era da Fartura* influencia os jovens inversores a se dispersarem, dificultando a focalização precoce assistencial, sendo necessária vontade para se manter focado no prioritário evolutivamente.

INTRODUÇÃO

Contextualização. Na *Era da Fartura*, há muitos estímulos que instigam os jovens a cada vez mais usarem aparelhos tecnológicos, gerando em alguns casos o autodesperdício das próprias potencialidades e traços conscienciais. Com tantos conteúdos e informações disponíveis, o inversor pode desperdiçar recursos e oportunidades evolutivas cotidianas (BARBOSA, 2021, p. 86). Por outro lado, este arcabouço de informações pode facilitar o acesso produtivo e assistencial pelo inversor.

Invéxis. Sob a ótica da técnica da inversão existencial, é incoerente o autodesperdício evolutivo, sabendo-se que o objetivo principal da invéxis é o cumprimento da programação existencial e a assistencialidade precoce.

Objetivo. O objetivo da escrita deste artigo é debater a qualidade da vivência pessoal dentro da técnica da inversão existencial, buscando manter o empenho antidispersivo, aproveitando ao máximo as oportunidades evolutivas disponíveis na *Era da Fartura.*

Hipótese. Enquanto hipótese, pode-se dizer que a *Era da Fartura* influencia os jovens inversores a se dispersarem, dificultando a focalização precoce assistencial, porém o inversor poderá decidir se irá se manter disperso ou não.

Paradoxo. A constatação da atual Era da Fartura conviver com a Era do Desperdício é paradoxal. A civilização produz bens de consumo em larga escala, mas os gera e gasta sem critérios racionais, levando a desnecessárias perdas de recursos (MANFROI, 2017).

Justificativa. É relevante para o inversor identificar quais são os gargalos e meios de dispersão existencial, a fim de evitar o autodesperdício na invéxis e aproveitar as ocasiões cotidianas em prol da evolução grupal.

Metodologia. A metodologia para escrita deste artigo incluiu uma análise das vivências e autorreflexões da autora com relação ao antidesperdício evolutivo nessa nova *Era de inversores*.

Motivação. A motivação para a escrita deste artigo foi a reflexão sobre como a atual geração de jovens inversores pode aproveitar melhor as tantas oportunidades existentes na *Era da Fartura*, evitando as dispersões sutis diárias.

Estrutura. O artigo está estruturado em três seções: I. *Era da Fartura* e Dispersão; II. Desenvolvimento do Antidesperdício na Invéxis: Estudo de Caso; III. Mecanismo de Aproveitamento Existencial.

I. *ERA DA FARTURA* E DISPERSÃO

Zeitgeist. O *Zeitgeist* atual (Ano base: 2021), devido a tantos materiais e informações disponíveis, faz com que os intermissivistas jejunos tenham dificuldade em priorizar o que é evolutivo e os influencia no alinhamento do foco evolutivo no intrafísico.

Fartura. Na atual *Era da Fartura* (Ano base, 2021), há muitas oportunidades assistenciais, principalmente para a expansão do paradigma consciencial a partir das gestações conscienciais (gescons). Porém, em muitos casos, isto não é valorizado.

Evolução. Segundo Manfroi (2017, p. 101):

> Importa mais, nesse período de Aceleração da História Humana o Antidesperdício dos bens evolutivos. A má administração dos recursos e aportes existenciais tem gerado incalculáveis desvios e ectopias de proéxis.

Aporte. No entanto, esta fartura de oportunidades pode levar à estagnação aqueles que não sabem utilizar tais aportes com inteligência evolutiva e discernimento.

Invexogeração. Há várias gerações de inversores, sendo a geração atual (Ano base: 2021) a mais dispersiva em termos de fartura de informações. Segundo Nonato (2011, p. 74):

> A atual geração dispõe de oportunidades ímpares, fartura de recursos e informações. Ao invés de se perder no meio desta fartura da vida moderna, é prioritário utilizarmos as comodidades disponíveis para superarmos a acomodação antievolutiva.

Porão. Porém, na adolescência, são comuns algumas manifestações como a impulsividade, imprudência, desorganização, agressividade, rebeldia e, principalmente, a dispersividade. Esses são comportamentos próprios do porão consciencial (NONATO *et al*, 2011, p. 79).

Definição. Segundo Vieira (2005):

> O porão consciencial é a fase de manifestação infantil e adolescente da consciência humana ou (conscin, Homo sapiens sapiens), até chegar ao período da adultidade, caracterizada pelo predomínio dos traços-fardos (trafares, taras pessoais) mais primitivos da consciência multiveicular (holossoma), multidimensional (dimensões conscienciais), multiexistencial (seriéxis), multimilenar (tempo histórico), paragenética e holobiográfica.

Dependência. O jovem que ainda se mantém dependente de jogos ou até mesmo de filmes e séries, utilizando autocorrupções como meio de fugir dos autoenfrentamentos, constituindo exemplo de como se manifesta o porão consciencial em jovens na *Era da Fartura*.

Dispersão. A dispersividade pode ser considerada o maior gargalo para os inversores existenciais da geração atual, pois é a partir dela que o intermissivista pode se desviar da programação existencial (proéxis), causando, assim, a minidissidência evolutiva.

Desvio. Sob a ótica da *Dispersologia*, eis abaixo, em ordem alfabética, 21 condições e fatores que contribuem para o autodesperdício do inversor:

01. **Autocorrupção.** O ato de colocar *pano quente* sustentando a dispersão.

02. **Autodesconhecimento.** A falta de autoconhecimento sendo base do autodesperdício, pois, quando a conscin não identifica e reconhece seus potenciais e valores pessoais, acaba desperdiçando oportunidades evolutivas, podendo ficar ociosos seus trafores.

03. **Autodesperdício.** A banalização dos trafores gerando o desperdício na invéxis.

04. **Autoficção.** As expectativas imaginárias enquanto dispersoras da realidade.

05. **Carência.** As carências afetivas pessoais sendo base da sugestionabilidade, gerando dispersão evolutiva através de ectopias afetivas e da falta de autocrítica.

06. **Comprometimento.** O autodesengajamento gerando a inconsistência da invéxis.

07. **Decidofobia.** O medo de decidir gerando dispersão quanto ao *timing* evolutivo.

08. **Desaproveitamento.** A banalização dos aportes existenciais sendo prejudicial à tares, pois é a partir dos aportes e das oportunidades evolutivas que se qualifica a assistencialidade.

09. **Desinteresse.** A falta de interesse quanto às atividades semanais invexológicas.

10. **Desleixo.** A falta de atenção sendo mecanismo para auto e heterassédio.

11. **Desorganização.** A desorganização gerando improdutividade evolutiva.

12. **Despriorização.** A despriorização sendo elemento antievolutivo**.**

13. **Enfado.** O esmorecimento vitimista enquanto sustentador do comodismo**.**

14. **Fatofobia.** A falta de fatofilia caracterizando a autoficção.

15. **Impulsividade.** A impulsividade podendo levar ao desvio do foco prioritário.

16. **Internet.** As dispersões sutis crônicas nas redes de comunicação da internet**.**

17. **Irresponsabilidade.** A postura infantil *de jogar* a responsabilidade para os outros, não a assumindo e gerando autocorrupções quanto à autoliderança.

18. **Leviandade.** A irreflexão quanto às próprias manifestações sendo base para a dispersão da evolutividade pessoal.

19. **Preguiça.** A preguiça mental quanto às atividades que demandam mais esforço mental-somático.
20. **Procrastinação.** A procrastinação enquanto mecanismo de autocorrupção.
21. **Superficialidade.** A impaciência e a preguiça holossomática levando a ideias superficiais.

Postura. Quando não se tem posturas pró-invéxis na aplicação da invéxis, não é valorizado o alcance de novos patamares que a técnica pode proporcionar quando aplicada com seriedade.

II. DESENVOLVIMENTO DO ANTIDESPERDÍCIO NA INVÉXIS: ESTUDO DE CASO

Autopesquisa. No início do ano de 2019, ao se posicionar quanto aplicante da técnica da invéxis, a autora buscou refletir quais eram as dificuldades no momento evolutivo pessoal, aquelas áreas que poderiam ser gargalos para o avanço na aplicação da invéxis.

Identificação. Ao verificar na prática os travões antievolutivos, percebeu que algumas áreas eram mais deficitárias do que outras, como, por exemplo, as áreas da comunicação e da intelectualidade.

Autoenfrentamento. Tendo isso em vista, a autora buscou desenvolver melhor essas áreas. Então, em menos de 1 mês de aplicação da invéxis, se posicionou a escrever um verbete para a *Enciclopédia da Conscienciologia*, denominado "Desperdício do Jovem Intermissivista na *Internet*", supondo que ajudaria na superação dos gargalos existentes, como a timidez e a dificuldade de ler e escrever, e que poderia ajudar outras pessoas.

Voluntariado. Após alguns meses, começou a voluntariar na *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS), atuando no canal do *Youtube*, posteriormente tornando-se responsável pelo canal. Nesse sentido, o voluntariado auxiliou bastante no aprofundamento da autopesquisa e no desenvolvimento do amadurecimento pessoal perante a assistência.

Necessidade. A autora percebeu que os hábitos de escrever e de voluntariar diariamente foram recursos indispensáveis no seu desenvolvimento pessoal. Identificando isso, constatou que precisaria de um *notebook* para desempenhar com maior qualidade as atividades do voluntariado e da escrita tarística conscienciológica, que antes fazia pelo celular ou pelo computador dos pais quando disponível.

Autoesforço. Nesta lógica, constatou que teria que trabalhar para conseguir o dinheiro e adquirir o *notebook* pessoal. Então recebeu uma proposta de emprego, onde trabalhou pouco tempo e em seguida começou a ter o seu próprio negócio junto com a irmã, vendendo pastéis e doces caseiros na rua.

Conquista. Atualmente (Ano base: 2021), a autora alcançou a meta de adquirir o *notebook* e percebe o quanto é importante o autoesforço nas conquistas evolutivas pró-invéxis, demonstrando que os autoposicionamentos e a autodeterminação são imprescindíveis ao desenvolvimento pessoal quanto à aplicação da invéxis.

Traços. Nesta lógica, eis abaixo, em ordem alfabética, 13 trafores que auxiliam a autora no antidespedício na invéxis:

01. **Autoenfrentamento.** O sobrepairamento das dificuldades apresentadas no cotidiano.
02. **Autodeterminação.** A autodeterminação nas ações autoproexológicas.
03. **Autoesforço.** O autoesforço na aplicabilidade diária das atividades evolutivas.
04. **Bom humor.** O bom humor auxiliando no desassédio das atividades atribuídas.
05. **Comprometimento.** O compromisso com as responsabilidades assumidas.
06. **Confiabilidade.** A auto e a heteroconfiança quanto à assunção de tarefas assistenciais.
07. **Coragem.** O destemor perante os desafios da vida humana.

08. **Disciplina.** A disciplina quanto às responsabilidades e atividades assistenciais.

09. **Disposição.** A disposição física e mental auxiliando na realização proexológica com primor.

10. **Organização.** A organização contribuindo na execução das atividades e no autodesassédio.

11. **Posicionamento.** O posicionamento quanto às escolhas e decisões da vida.

12. **Pragmatismo.** O ato de colocar a *mão na massa* quanto às demandas assumidas.

13. **Vontade.** A vontade forte na prática existencial.

Estratégia. Com base nos trafores apresentados acima, eis abaixo, em ordem alfabética, 12 métodos e estratégias que esta autora utilizou para aproveitar melhor a técnica da invéxis:

01. **Anotação.** As anotações diárias de autovivências parapsíquicas, de *insights* e do balanço pessoal, sendo condição basilar para a métrica quanto ao autodesenvolvimento.

02. **Autoconfiança.** O desenvolvimento da autoconfiança a partir do amadurecimento pessoal e da aplicação dos autotrafores.

03. **Cosmovisão.** A visão de conjunto quanto às responsabilidades pessoais auxiliando no desenvolvimento e assunção de tais atividades.

04. **Escrita.** A escrita tarística recorrente auxiliando na manutenção do holopensene invexológico.

05. **Evolução.** O senso de aproveitamento que o jovem deve ter enquanto inversor.

06. **Exemplarismo**. O exemplarismo dos amigos evolutivos contribuindo para maior qualificação pessoal.

07. ***Feedbacks.*** A solicitação de *feedbacks* de amigos qualificando as reciclagens intraconscienciais.

08. **Grinvex.** A participação no grinvex enquanto auxiliadora do amadurecimento pessoal precoce.

09. **Meta.** O estabelecimento de metas de curto, médio e longo prazo contribuindo no desenvolvimento das atividades.

10. **Oportunidade.** A assunção e o acolhimento de oportunidades assistenciais presentes no cotidiano.

11. **Priorização.** A autorreflexão quanto às prioridades no seu atual momento de evolutivo.

12. **Sinalética.** A atenção e o mapeamento das sinaléticas sendo ponto fundamental na priorização evolutiva para o inversor.

Desenvolvimento. O antidesperdício evolutivo existe em vários níveis e sempre está em constante desenvolvimento. É evidente a mudança do nível de aproveitamento evolutivo que a conscin adquire ao longo do tempo, pois demonstra o amadurecimento pessoal.

III. MECANISMO DE APROVEITAMENTO EXISTENCIAL

Valorização. Para se adquirir e desenvolver o máximo aproveitamento existencial é necessária a promoção de algumas posturas evolutivas.

Aproveitamento. Eis abaixo, em ordem lógica, 9 condições basilares do amadurecimento e do aproveitamento existencial desde juventude, que quando consolidados ajudam na manutenção do foco evolutivo:

1. **Autopesquisa.** A autopesquisa e as reflexões profundas quanto aos valores pessoais são imprescindíveis na aplicação da invéxis, pois auxiliam o inversor na identificação das tendências pessoais e no alinhamento da programação existencial.

2. **Proéxis.** É importante o inversor refletir com mais profundidade sobre seus objetivos evolutivos, pois assim terá maior visão de conjunto em relação aos próximos passos evolutivos.

3. **Oportunidades.** O aproveitamento de todas as oportunidades prioritárias e evolutivas é imprescindível na aplicabilidade evolutiva precoce, pois contribui para antecipação de recins, qualificação assistencial e, principalmente, amadurecimento pessoal.

4. **Vontade.** A vontade forte para executar trabalhos assistenciais exige a qualificação da intenção. Quando se tem objetivo assistencial claro, a vontade e os esforços não são desperdiçados.

5. **Foco.** O empenho antidispersivo gera maior nível de aproveitamento evolutivo, pois demonstra reciclagens profundas e inteligência evolutiva quanto às priorizações pessoais.

6. **Organização.** A organização se impõe como prioridade evolutiva para o inversor, pois a invéxis exige planejamento e sem organização não há estruturas para o cumprimento dos objetivos propostos em curto, médio e longo prazo.

7. **Priorização.** O autoposicionamento transparente quanto às atividades prioritárias, no momento atual do inversor, evita dispersões sutis diárias, como o uso excessivo da internet, as procrastinações e a passividade.

8. **Autocrítica.** O desenvolvimento da autocrítica qualifica os interesses, metas e objetivos, eliminando as autocorrupções e travões intraconscienciais do inversor existencial (NONATO *et al.*, 2011, p. 47).

9. **Microinteresse.** O aproveitamento da vida desde a juventude demanda desapego das atividades anticosmoéticas e antievolutivas por parte do inversor lúcido, auxiliando no abertismo consciencial e na produtividade assistencial atacadista.

Conquista. Após o inversor conquistar com qualidade as condições descritas acima, é importante refletir sobre como fazer a manutenção a longo prazo.

Manutenção. Eis abaixo, em ordem alfabética, 21 condições e condutas que, se aplicadas, auxiliarão na sustentação da invéxis a longo prazo, qualificando de forma exitosa a invéxis pessoal:

01. **Amizades.** O cultivo de amizades evolutivas auxilia na manutenção do foco evolutivo, pois há o contato diário com consciências que tem o mesmo foco, a assistencialidade, no caso do inversor existencial.

02. **Amparo.** O aproveitamento e o contato direto com os amparados intra e extrafísicos sendo alavancadores insubstituíveis para a qualificação da assistência pelo intermissivista (BORGES, 2021).

03. **Autodeterminação.** A autodeterminação invexológica perante as recins e a produção de neoverpons qualificam e transparecem o nível do Curso Intermissivo da conscin. Desta forma, quando se qualifica as vivências pessoais através das gescons, antecipa-se uma série de recins.

04. **Autoinvexometria.** O balanço diário da aplicação da invéxis pessoal ajuda na identificação e no diagnóstico de gargalos presentes no atual momento evolutivo do inversor, qualificando os trafores pessoais na superação das adversidades da vida.

05. **Autorresponsabilização.** A autorresponsabilização é fundamental na invéxis, pois exige do inversor a autoassunção de responsabilidades perante a própria evolução, manifestando-se com mais autonomia e de forma mais consciente das consequências das escolhas pessoais.

06. **Duplismo.** A aplicação da *técnica da dupla evolutiva* auxilia de modo constante na manutenção do foco evolutivo a dois, contribuindo no desassédio grupal, condição ideal para o aplicante da técnica da invéxis.

07. **Disciplina.** A disciplina na rotina útil auxilia na produtividade assistencial do inversor, contribuindo na predisposição pragmática de trabalhos interassistenciais e na dedicação integral para produção de gescons (Assistenciologia).

08. **Docência.** A docência invexológica é uma das bases prioritárias para o inversor desenvolver dentro da aplicação da invéxis, porque a partir disso o inversor terá maior visão de conjunto sobre a Conscienciologia e Invexologia.

09. **Eito**. O *levar de eito* as áreas da vida auxilia na consolidação assistencial, pois quando se consegue levar várias atividades e demandas de forma contínua, a auto e a heteroconfiança aumentam devido ao comprometimento que o inversor apresenta quando se propõe a executar algo.

10. **Estudo.** O hábito de estudar com profundidade favorece maior entendimento sobre os gargalos pessoais, contribuindo com a assistência atacadista e profunda.

11. **EV.** O estado vibracional (EV) auxilia no desenvolvimento do foco, pois ajuda na retomada de lucidez a partir da desassimilação simpática (desassim) que ocorre durante o movimento com as energias conscienciais.

12. **Gescon.** A escrita e publicação de gescons pelo inversor é imprescindível na aplicação da invéxis, pois é a partir das gescons que o inversor amadurece, na prática, as suas vivências pessoais e interassistenciais.

13. **Grinvex.** A participação no grupo de inversores existenciais sendo oportunidade ímpar para o inversor jejuno no início da aplicação da invéxis, pois auxilia no aprofundamento da técnica com outros inversores da mesma invexogeração.

14. **Lazer.** O lazer equilibrado e sadio contribui para a produtividade interassistencial do inversor, pois auxilia no bem-estar e no descanso mental, gerando motivação para a sustentação de trabalhos evolutivos.

15. **Leitura.** A leitura diária auxilia na aquisição de novos conhecimentos e ajuda na visão de conjunto do inversor, sendo tratamento para a inexperiência do jovem aplicante da invéxis, contribuindo na antecipação do amadurecimento pessoal e da autocrítica.

16. **Pensata.** A escrita constante de autopensatas auxilia no raciocínio, na associação de ideias, na reflexão e, principalmente, na ampliação da visão de conjunto sobre as próprias automanifestações. Nesta lógica, a iniciativa de escrever pensatas gera oportunidades aos inversores interessados na aceleração do autodesenvolvimento pessoal.

17. **Recin.** A recinofilia é atributo primordial para o aplicante da técnica da invéxis que deseja progredir de forma séria evolutivamente, pois, além de qualificar a assistencialidade, ajuda na sustentação a longo prazo da invéxis através das mudanças pessoais.

18. **Responsabilização.** A responsabilização quanto aos comprometimentos pessoais é fundamental para a sustentação da autoinvéxis, pois demonstra o nível de seriedade que o inversor leva sua aplicação da invéxis.

19. **Seriedade.** Uma das bases da invéxis é ter seriedade em manter a aplicação de uma técnica evolutiva. Para levar as demandas cotidianas assistenciais a sério e com comprometimento é necessário ter posturas mais maduras em vez de manifestar-se de forma infantil.

20. **Trafores.** A potencialização diária dos trafores pessoais auxilia no exemplarismo, na construção da força presencial assistencial e no desenvolvimento da assistência atacadista e assertiva.

21. **Voluntariado.** O voluntariado conscienciológico auxilia no amadurecimento grupal, ocasionando maiores crises de crescimento, aprendizados e, principalmente, o hábito assistencial diário.

Completismo. Segundo Vieira (2014, p. 507):

> A completude das pequenas ações acumuladas conduz a personalidade humana ao completismo existencial por meio do sinergismo da acabativa. Por isso, o compléxis há de começar, racionalmente, a ser concebido e construído, pouco a pouco, desde o período da adolescência. Exaltemos, portanto, o binômio Invexologia-acabativa.

Desenvolvimento. Nessa lógica, para o inversor, é incoerente a improdutividade assistencial, pois não há inversão existencial sem a dedicação integral à assistência desde a juventude.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hipótese. Quanto à hipótese inicial do artigo, é possível perceber que a *Era da Fartura* permeia a vida de todas as consciências, podendo ser um dispersor de prioridades ou alavancador evolutivo, isto depende apenas de como o inversor utiliza este arcabouço de informações.

Aproveitamento. No caso da invéxis, é importante avaliar como os inversores podem lidar com a *Era da Fartura* de forma inteligente e com discernimento, sem muitos desvios.

Questionamento. Você, inversor ou inversora, como avalia a sua produtividade assistencial emquanto aplicante da técnica invéxis? Como tem feito para sustentar a invéxis sem ter tantas dispersões?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Barbosa**, Cassielle; ***Superação do Vício na Internet através da Invéxis***; Artigo; ANAIS DO XXX SIMPÓSIO DO GRINVEX – SIG; Foz do Iguaçu, PR; 22-23.Maio.21; SIG – SIMPÓSIO DO GRINVEX; Revista; N. 30; 9 citações; 1 E-mail; 4 enus.; 1 microbiografia; 5 siglas; 1 tab.; 5 refs.; 6 *webgrafias; Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; Maio, 2021; páginas 85 a 96.

2. **Borges,** Pedro; ***Postura Antidesperdício na Invéxis;*** verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org; *Enciclopédia da Conscienciologia;* Verbete N. 5.637; apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 11.07.2021; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em: 28.08.2021; 22h28.

3. **Manfroi,** Eliana; ***Antidesperdício Consciencial: Escolhas Evolutivas na Era da Fartura;*** pref. Mabel Teles; revisoras Cathia Caporalli; et al.; 230 p.; 3 seções; 21 subseções; 104 refs.; 2 *webgrafias*; 1 anexo; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 1 E-mail; 1 foto; 1 microbiografia; 22,5 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 79 e 101.

4. **Nonato**, Alexandre; et al; ***Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude***; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 *E-mails;* 62 enus.; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 *websites*; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 47 e 74.

5. **Waldo**, Vieira; ***Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.552 p.; 1 blog; 21 *E-mails;* 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; 1 microbiografia; glos. 650 termos; 19 *websites;* alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 506 e 507.

6. **Idem**; ***Porão Consciencial;*** verbete; In: **Idem;** Org; *Enciclopédia da Conscienciologia;* apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 21; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails;* 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites;* 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias;* 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 17.614 a 17.617.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

1. **Borges,** Pedro; ***Conscin Inversora;*** verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 9; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails;* 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites;* 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 6.880 a 6.885.

2. **Machado,** Camila; ***Invexometria Diária;*** verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org; *Enciclopédia da Conscienciologia;* apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 17; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails;* 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites;* 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 13.522 a 13.527.

3. **Wuhrmann,** Yatra; ***Conscin Dispersiva;*** verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org; *Enciclopédia da Conscienciologia;* apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 9; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails;* 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites;* 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 6.782 a 6.785.

MESA 4: AUTOSSUPERAÇÃO NA INVÉXIS

DESENVOLVIMENTO DA AUTOESTIMA INTELECTUAL ATRAVÉS DO AUTOCONHECIMENTO NA JUVENTUDE

Hisabelle de Carvalho Pellenz*

*Natural de Cascavel, PR. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 18 anos. Graduanda em Fisioterapia. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).

hisapellenz123@gmail.com

Palavras-chave
Autoestima; Autoestima intelectual; Autoconhecimento; Autossuperação na invéxis.

Resumo. O artigo apresenta o desenvolvimento da autoestima intelectual da autora através do autoconhecimento na juventude. A pesquisa objetiva mostrar a repercussão do autoconhecimento no desenvolvimento da autoestima do jovem e auxiliar quem também passa pela mesma situação no contexto da invéxis. Os recursos utilizados para a escrita foram a pesquisa sobre a baixa autoestima e autoconhecimento, as análises de vivências da autora e o debate sobre o tema com colegas da mesma faixa etária. Com a superação da baixa autoestima intelectual, foi possível enfrentar medos e conquistar metas que a autora achava que não tinha capacidade de alcançar.

INTRODUÇÃO

Problema. A baixa autoestima na juventude pode levar à estagnação, em função da falta de autoconfiança gerada pelo desconhecimento dos próprios trafores (traços-força). Dessa forma, o jovem se coloca em constante busca de aprovação pelo grupo, muitas vezes apresentando falta de autenticidade nas relações.

Hipótese. A hipótese apresentada no artigo é que o autoconhecimento desde a juventude é o melhor remédio para a baixa autoestima, uma vez que auxilia o jovem na identificação e assunção dos próprios trafores.

Objetivo. O objetivo do artigo é mostrar a repercussão do autoconhecimento no desenvolvimento da autoestima do jovem e auxiliar outros inversores existenciais que também passam pela mesma situação.

Justificativa. A juventude é o período no qual a conscin está se desenvolvendo enquanto indivíduo. Por falta de experiência, muitos jovens não têm autoconhecimento e não sabem como se autoconhecer, o que se torna um problema, pois a partir do autoconhecimento, fazemos recins, nos desenvolvemos e crescemos. Diante deste fato, importa ao jovem inversor desenvolver o autoconhecimento o mais cedo possível.

Metodologia. A metodologia usada neste artigo foi a pesquisa/estudo sobre a baixa autoestima e autoconhecimento, as análises de vivências da autora e o debate sobre o tema com colegas da mesma faixa etária dentro e fora do grinvex.

Estrutura. Este artigo está estruturado em quatro seções principais: I. Autoestima e Autoconhecimento na Juventude; II. Autoestima Intelectual e Invéxis; III. Autossuperação da Baixa Autoestima Intelectual: um Estudo de Caso; IV. Resultados da Autoestima Intelectual na Invéxis.

I. AUTOESTIMA E AUTOCONHECIMENTO NA JUVENTUDE

Autoestima. Segundo o dicionário online Oxford Languages (2021) "autoestima é a qualidade de quem se valoriza, se contenta com seu modo de ser e demonstra, consequentemente, confiança em seus atos e julgamentos". De acordo com o dicionário online Michaelis (2021), *"*autoestima é o sentimento de satisfação e contentamento pessoal que experimenta o indivíduo que conhece suas reais qualidades, habilidades e potencialidades positivas e que, portanto, está consciente de seu valor, sente-se seguro com seu modo de ser e confiante em seu desempenho*"*.

Característica. A pessoa que possui autoestima é aquela que se enxerga com realismo, que entende que todos temos pontos positivos e pontos negativos para melhorar, se sente confiante para tomar suas próprias decisões de vida, capaz e competente para atingir seus objetivos e metas, e sabe que é merecedor das suas próprias conquistas.

Intelectual. A autoestima intelectual é a qualidade da pessoa que compreende sua intelectualidade, reconhecendo que não sabe tudo, mas valoriza o que sabe. O indivíduo que possui autoestima intelectual reconhece o que sabe, mas também reconhece suas limitações intelectuais, sentindo-se mais confiante, capaz e competente na hora de falar sobre assuntos do seu conhecimento, mantendo abertismo a novos conteúdos sem se depreciar e sem se sentir incompetente por não saber sobre um determinado assunto.

Autoconhecimento. Ainda de acordo com o dicionário online Oxford Languages (2021), "autoconhecimento é o conhecimento de si mesmo, das próprias características, sentimentos, inclinações."

Juventude. Juventude é o período em que a conscin está se descobrindo como indivíduo, descobrindo os seus valores e sua identidade. Contudo, no geral, pela falta de experiência, a conscin tende a ficar mais passível ou suscetível a seu meio, sem refletir se os valores dos grupos nos quais está inserida, fazem sentido para si.

Invéxis. A técnica da inversão existencial é ferramenta útil e evolutiva para a autoqualificação e desenvolvimento do autoconhecimento desde a juventude. A invéxis é uma técnica otimizada para o cumprimento da programação existencial (proéxis). Quem não conhece a si mesmo, não identifica com profundidade quais são seus traf*o*res e traf*a*res, podendo perder oportunidades assistenciais em função do desconhecimento de si próprio.

Casuística. Na experiência da autora, a baixa autoestima intelectual se apresentou devido ao diagnóstico de dislexia ainda na infância. Segundo a IDA (International Dyslexia Association), a dislexia do desenvolvimento é:

> ...uma deficiência de aprendizagem específica de origem neurobiológica. É caracterizada por dificuldades com o reconhecimento preciso e / ou fluente de palavras e por falta de ortografia e habilidades de decodificação. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem que muitas vezes é inesperado em relação a outras habilidades cognitivas e ao fornecimento de instrução em sala de aula eficaz. As consequências secundárias podem incluir problemas de compreensão da leitura e experiência de leitura reduzida, o que pode impedir o crescimento do vocabulário e do conhecimento prévio.

Recin. O autenfretamento necessário para encarar as próprias dificuldades, no caso da autora, exigiram reciclagens intraconscienciais. As recins compõem a prática da invéxis. Sem autossuperações constantes a conscin estagna seu autodesenvolvimento evolutivo. A baixa autoestima na juventude pode ser resultado da falta de autoconhecimento.

II. AUTOESTIMA INTELECTUAL E INVÉXIS

Relação. A autoestima intelectual é ponto crucial para o desenvolvimento da invexibilidade pessoal, uma vez que a assunção da invéxis passa necessariamente pelo reconhecimento dos próprios trafores e potencialidades. A baixa autoestima intelectual pode travar o desenvolvimento do inversor existencial em função da autovitimização e falta de aprofundamento na autopesquisa.

Antecipação. A autoestima intelectual é um elemento importante na aplicação da invéxis, pois essa é uma forma de planejamento otimizado da vida, que consiste na inversão da existência humana de modo a antecipar conquistas evolutivas.

Técnica. O princípio básico é que a pessoa não precisa esperar até a meia idade, período de maior maturidade psicológica e estabilidade econômica para conhecer a si mesmo, avaliar as prioridades evolutivas, suas realizações pessoais e promover assistência para além do círculo familiar e de amigos (NONATO *et al*, 2011, p. 22). Eis a seguir, 18 aspectos, atributos conscienciais e habilidades que podem ser desenvolvidos mais rapidamente, a partir da aplicação da técnica da invéxis, listados em ordem alfabética:

01. Autoconhecimento;
02. Autocriticidade;
03. Autodesassédio;
04. Autodiscernimento;
05. Autonomia;
06. Comunicabilidade;
07. Convivialidade sadia;

08. Cosmoética;
09. Cosmovisão;
10. Desenvolvimento da intelectualidade;
11. Desenvolvimento do parapsiquismo sadio;
12. Desperticidade;
13. Liderança;
14. Lucidez;
15. Maturidade emocional;
16. Qualificação da assistência;
17. Renovações ou reciclagens pessoais;
18. Retilinearidade pensênica.

Antagonismo. Por outro lado, a baixa autoestima intelectual apresenta aspectos opostos à inversão existencial, desfavoráveis à aplicação da técnica. Eis a seguir, 15 características comuns às pessoas com baixa autoestima intelectual, em ordem alfabética:

01. Carência afetiva;
02. Comparação não sadia;
03. Competitividade;
04. Dependência emocional;
05. Falta de autoconhecimento;
06. Falta de heterocrítica;
07. Inautenticidade:
08. Inveja;
09. Medo de não ser aceito;
10. Não acreditar em si mesmo;
11. Sentir-se incapaz;
12. Sentir-se “burro”;
13. Sentir-se incompetente;
14. Visão irrealista de si mesmo;
15. Vitimização.

Impactos. Em função da falta de autoconfiança, a baixa autoestima intelectual reverbera em todas as áreas da vida do jovem, conforme exemplos a seguir, listados em ordem lógica:

1. **Emocional.** A baixa autoestima atinge a área emocional, pois a pessoa não consegue enxergar suas qualidades.

2. **Profissional.** A baixa autoestima atinge a área profissional, pois a conscin não se vê capaz de exercer o trabalho desejado.

3. **Financeira.** Logo, afeta a área financeira pois a conscin se submete a um trabalho com pouco retorno financeiro, por não considerar ser capaz de fazer um trabalho melhor.

4. **Relacionamentos.** Tanto no contexto das relações de amizades quanto nos relacionamentos afetivos, a conscin com baixa autoestima tende a omitir suas opiniões por medo de não ser amada pelos amigos ou pelo parceiro afetivo, sendo inautêntico com relação às verdadeiras opiniões e vontades.

Efeitos. A autoestima intelectual resultante do autoconhecimento desde a juventude no contexto da inversão existencial é essencial para tomada de decisões mais convergentes com os valores evolutivos. A partir do autoconhecimento, é possível ser mais assertivo nas tomadas de decisões, nas reciclagens intraconscienciais e nas assistências realizadas. Além disso, a autoestima intelectual promove o desenvolvimento da criticidade e da autocrítica, essência do inversor.

Autoconhecimento. O autoconhecimento profundo desde a juventude promove uma vida com menos arrependimentos e a superação mais rápida do porão consciencial. De acordo com Vieira (2021), "o porão consciencial é a fase de manifestação infantil e adolescente da consciência humana (conscin, homo sapiens sapiens), até chegar ao período da adultidade, caracterizada pelo predomínio dos traços-fardos (trafares, taras pessoais) mais primitivos da consciência".

Intelectualidade. A autoestima intelectual na invéxis, favorece a manifestação de maior Inteligência Evolutiva (IE) desde a juventude, evitando o prolongamento do porão consciencial a partir da aplicação assistencial dos traços-força da consciência.

III. AUTOSSUPERAÇÃO DA BAIXA AUTOESTIMA INTELECTUAL: UM ESTUDO DE CASO

Casuística. Durante o período da infância, no segundo ano do Ensino Fundamental, por volta dos 8 anos de idade, as professoras da autora perceberam que ela demorou um pouco mais para aprender a ler em comparação aos seus colegas, sendo encaminhada para um Neurologista e uma Psicopedagoga para realizar avaliações. Feitas as avaliações com os profissionais, a autora recebeu o diagnóstico de dislexia.

Característica. A dislexia é crônica, podendo durar anos ou a vida inteira. Não é uma doença, portanto não tem cura, mas existem tratamentos que podem atenuá-la, como por exemplo: acompanhamento com psicopedagoga, fonoaudióloga, físioterapeuta e psicóloga. Também existe a sala de recursos multifuncional oferecida por algumas escolas públicas brasileiras.

Reforço. A sala de recursos multifuncionais é uma sala de reforço especializada em alunos com transtornos de aprendizagem como dislexia, déficit de atenção, *síndrome de down* e autismo, por exemplo.

Acompanhamento. A autora frequentou psicopedagoga, fonoaudióloga, fisioterapeuta e psicóloga até quando cada uma das profissionais achou necessário, e frequentou a sala de recursos multifuncionais durante boa parte do período escolar, desde o terceiro ano do Ensino Fundamental até o terceiro ano do Ensino Médio.

Desafios. A seguir, são listados em ordem lógica alguns desafios enfrentados pela autora ao longo de seu desenvolvimento escolar:

01. Demora para aprender a ler;
02. Demora para escrever letra cursiva;
03. Possuía dificuldade para copiar no caderno os textos escritos pelas professoras no quadro, sendo sempre a última aluna a terminar;
04. Dificuldade em compreender textos longos, sentindo a necessidade de repetir a leitura;
05. Dificuldade para compreender as matérias escolares;
06. Dificuldade em acompanhar a turma;
07. Dificuldade em Matemática;
09. Leitura lenta com bastante troca de palavras;
10. Vergonha de ler em voz alta para toda a turma, devido aos erros constantes e o medo de ser julgada;

11. Sentimento de incapacidade e incompetência decorrentes das dificuldades na aprendizagem;

12. Desenvolvimento de ansiedade e nervosismo ao ser solicitada para ler em voz alta, repercutindo inclusive no soma, sentindo as mãos suarem e um nó na garganta, apesar da vontade de ler junto com a turma.

Autoestima. Apesar de se esforçar e tentar dar o seu máximo, a autora não conseguia atingir as notas almejadas, o que provocou o desenvolvimento da baixa autoestima, dificultando o reconhecimento dos trafores pessoais. A falta de informações e conhecimento quanto a dislexia pelas pessoas que estavam ensinando a autora foi outro dificultador, visto que a autora era pré-julgada como preguiçosa e desinteressada, o que gerava baixa autoestima intelectual e desmotivação para persistir no aprendizado.

Aprendizagem. Cada conscin possui habilidades e características singulares. Com a aprendizagem, não é diferente, é preciso compreender que cada indivíduo aprende melhor os conhecimentos de diferentes maneiras. Não dá para generalizar e colocar todos os alunos numa mesma caixinha.

Esforço. O mais importante, apesar das dificuldades, é manter a constância e persistir. Quando você não exercita algo que tem dificuldade, você não desenvolve esta habilidade e por isso é tão importante não parar de tentar.

Apoio. O incentivo dos professores e da família é essencial para a superação dos gargalos. Apesar do suporte dado em casa, houve um período em que de tanto ouvir dos professores que precisava se esforçar mais, mesmo com muita dedicação, a autora internalizou ser realmente incapaz e que não conseguiria superar tais dificuldades. Do quarto até o sétimo ano do Ensino Fundamental, a autora se esforçava bastante, fazia todas as tarefas. Contudo, a partir do oitavo até o terceiro ano do Ensino Médio, negligenciou algumas atividades, pois havia perdido o apreço por aprender e estudar.

Autoconfiança. A baixa autoestima intelectual gerou uma baixa confiança na autora, resultando em uma falta de autenticidade diante de algumas situações da sua vida, e a autora percebeu que não sabia muito sobre si mesma, o que contribui ainda mais para baixa autoestima intelectual.

Autoconhecimento. O autoconhecimento é muito importante tanto para a superação da baixa autoestima intelectual, quanto na aplicação da inversão existencial.

Mudança. O que motivou a mudança da autora foi a busca pelo autoconhecimento, a partir da sensação de limitação e a necessidade de superar os medos e as inseguranças em relação a esse gargalo da baixa autoestima intelectual.

Reflexão. Eis a seguir, cinco pontos para refletir e se autoconhecer, que foram utilizados no processo de autoconhecimento da autora listados em ordem lógica:

1. **Autoinvestigação.** Investigar-se e prestar atenção no modo de funcionamento pessoal, por exemplo: coisas que gosta ou não de fazer, aquilo que pensa, faz e como faz, com quem convive e por que convive com tais pessoas, qual o holopensene pessoal e do grupo de convívio. No caso da baixa autoestima intelectual, saber a raiz do problema é fundamental. Refletir sobre a infância e o passado é útil para entender o que levou ao momento de vida atual.

2. **Autoquestionamentos**. Questionar-se por que as coisas são como são na própria vida, perguntar-se por que faz as coisas de determinado modo. Faz dessa forma por que realmente faz semtido ou por que está tão preso ao fluxo do dia a dia que nem reflete sobre o que está fazendo, com quem está fazendo, ou por que está fazendo?

3. **Valores**. Para descobrir os valores pessoais é preciso refletir sobre aquilo que é importante para si, as coisas das quais não se abre mão. Mas é necessário ser realista e verdadeiro. Existem valores que se tem de fato, e os valores almejados, mas ainda não desenvolvidos, e existem ainda os valores que são necessários reciclá-los. Valores não são só aspectos positivos, valores podem representar a priorização tanto de coisas boas quanto ruins.

4. **Identidade**. Conhecer os próprios valores é importante para compreender o que se quer da própria vida. As decisões das consciências são pautadas pelo que valorizam, ou pelo menos deveriam ser, por isso a importância do questionamento sobre se as decisões pessoais são pautadas pelos próprios valores, e não pelos valores das outras pessoas.

5. **Sinceridade**. Sinceridade e realismo com os próprios sentimentos e próprias vontades é importante para que a vida vá para um rumo mais alinhado com os próprios valores. Fazer algo pensando que se deveria estar fazendo outras coisas não é sadio e nem proveitoso.

Desfecho. Refletir sobre os cinco pontos citados acima e suas implicações, escrevê-los em um papel para no futuro fazer uma comparação das mudanças e das permanências foi a forma que a autora encontrou para se autoconhecer.

IV. Resultados da Autoestima Intelectual na Invéxis

Resultados. A autora começou a se sentir mais confiante quando começou a ter consciência de seus medos e os enfrentou, começou a ver o resultado dos seus esforços, e conseguiu fazer coisas das quais achava que não tinha capacidade, como:

01. Escrita da ata na reunião do departamento da Expansão do voluntariado da ASSINVÉXIS;
02. Exposição de ideias na atividade da qualificação do voluntariado, onde se lê e se debate o Dicionário de Argumentos da Conscienciologia (DAC);
03. Participação no Grinvex;
04. Aprovação na faculdade;
05. Mudança de cidade;
06. Saída da casa dos pais;
07. Processo de amadurecimento pela saída da casa dos pais;
08. Escrita do artigo e a autoexposição;
09. Organização do SIG,
10. Exposição das ideias na faculdade.

Medos. Enfrentar os medos é o mais difícil, mas é o que mais gera resultados positivos. *Recins são gratificantes.*

Considerações Finais

Importância. Quando a autora entendeu que dar valor às coisas que as pessoas diziam sobre sua capacidade intelectual e seu esforço, sem refletir se isso fazia sentido para si mesma, só iria prejudicá-la, e começou a se autoconhecer e enfrentar os medos, saiu da estagnação e deu um salto evolutivo.

Conclusão. A autora chegou à conclusão de que sua baixa autoestima geral e intelectual eram reflexo da sua falta de autoconhecimento. Quando as consciências se conhecem de fato sabem que têm

defeitos como qualquer outra consciência, mas também veem que têm qualidades e que uma nota em uma matéria na escola não as definem, mas sim o discernimento, os valores e as atitudes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Barbosa,** Cassianne. **Como identificar os talentos pessoais na juventude?** ASSINVÉXIS, 2020. Disponível em: < https://assinvexis.org/artigos/identificar-talentos-na-juventude/ > 29/08/2021.

2. **Definition of Dyslexia**. Dyslexiaida.org, 2002. Disponível em: <https://dyslexiaida.org/definition-of-dyslexia/> 23/08/2021

3. **Dicionário Oxford Languages,** 2021. Disponível em:< https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/> 23/08/2021

4. **Fagundes,** Carol. O que é autoestima? 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ERhD1JfppvE> 25/08/2021

5. **Lourenço,** Ibis. **Autoconhecimento na juventude: indo além do simplismo**. ASSINVÉXIS, 2020. Disponível em: <https://assinvexis.org/artigos/autoconhecimento-na-juventude-alem-do-simplismo/ > 29/08/2021.

6. **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa,** 2021.Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/autoestima/> 23/08/2021

7. **Nonato**, Alexandre, et al.; **Inversão Existencial**: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 E-mails; 62 enus.; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; BR.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011

8. **Vieira,** Waldo; ***Porão Consciencial;*** verbete; **Vieira,** Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* 23.178 p.; Vol. 20; 1.112; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 17.614 a 17.617.

MESA 4: AUTOSSUPERAÇÃO NA INVÉXIS

SUPERAÇÃO DA ERROFOBIA NA JUVENTUDE

Mariana Rodrigues Ferreira Paixão*

*Natural de Rio de Janeiro, RJ. Reside no Rio de Janeiro, RJ. 17 anos. Estudante.

marirfp05@gmail.com

Palavras-chave
Errofobia;
Erro;
Medo;
Superação;
Invéxis.

Resumo. O artigo objetiva debater as causas e consequências da *errofobia* e maneiras de superá-la. Como metodologia foram realizadas pesquisa em referências bibliográficas sobre causas e consequências e a análise da casuística pessoal, trazendo algumas técnicas para auxiliar na superação desse medo. Ao discutir o medo de errar, a autora enfatiza que é um medo egóico, que demonstra traços de perfeccionismo e inautenticidade, sendo possível de ser superado através do posicionamento pela técnica da invéxis.

INTRODUÇÃO

Contextualização. É possível observar uma tendência na juventude atual de priorizar posturas pueris, visando estímulos prazerosos e fugazes em detrimento de posturas maduras, visando a autorresponsabilização natural da vida adulta. Isso é comprovado pelo fenômeno social conhecido como *Geração Floco de Neve,* uma expressão utilizada para denominar jovens do século XXI mais propensos a se ofenderem, menos resilientes quando comparados às outras gerações e mais vulneráveis emocionalmente.

Autovitimização. Esse processo pode estar relacionado com a *errofobia*, uma vez que é consequência do autovitimismo, da necessidade da heteroaceitação e da falta de autoconfiança.

Motivação. A motivação para a escrita desse artigo foi a identificação da *errofobia* como traf*a*r da autora, as autopesquisas relacionadas a origem desse traço e o processo de reciclagem trabalhado ao longo da escrita.

Hipótese. Tem-se a hipótese de que a superação do medo de errar, utilizando a invéxis como ferramenta otimizadora das reciclagens conscienciais, auxilia na reconstrução da autoimagem realista.

Objetivo. Por isso, o presente artigo objetiva debater sobre as causas e consequências da *errofobia* e traçar formas de superá-la através da invéxis.

Metodologia. Foi utilizada como metodologia para desenvolver a pesquisa o estudo bibliográfico das causas, consequências e aplicação de técnicas de superação de medos pela autora.

Estrutura. Com base nisso, o trabalho está estruturado em três seções: I. Conceitos Iniciais; II. Causas e Consequências da Errofobia; III. Superação da Errofobia por Meio de Técnicas: Estudo de Caso.

I. CONCEITOS INICIAIS

Errofobia. Segundo Guimarães (2016, p. 1) "O medo de errar é o estado ou condição íntima de inquietação, perturbação, ansiedade ou apreensão da conscin, homem ou mulher, prematurando a possibilidade de cometer desacertos".

Medo. O medo é uma emoção que está ligada ao instinto de sobrevivência frente ao perigo, causa a paralização, a fuga ou a vontade de lutar e, consequentemente, gera ansiedade. Ele torna-se patológico quando passa a ser excessivo e irracional caracterizando uma fobia, sendo prejudicial à evolução e impedindo a realização da interassistência pela tares.

Evolução. Durante toda a história da humanidade erros foram cometidos, fazendo-se parte da trajetória evolutiva dos indivíduos. Portanto, cabe ao inversor ter lucidez e autocrítica para lidar com as eventuais erronias, bem como o autenfrentamento promovendo as reciclagens intraconscienciais.

Erro. O erro significa que existe mais de uma maneira de realizar alguma atividade e que há diversos caminhos nos quais existem possibilidades de acertos e desacertos.

Oportunidade. A perda de oportunidades evolutivas por estar com medo da heterocrítica sobre um possível erro é derivado de um processo de foco excessivo em si, deixando de lado a assistência que faria se agarrasse tal oportunidade.

Egocentrismo. Os mecanismos de defesa do ego e o foco no *loc interno* anticosmoético desencadeiam a vontade de sempre agradar ao outro e de manter a autoimagem de bonzinho, inibindo o despojamento para fazer assistência.

Egocídio. O Curso Intermissivo (CI) amplia a autoconsciencialidade. Portanto, a invéxis visa a materialização do CI através da assunção e utilização de trafores para ajudar o outro, o que contribuirá para a eliminação do *egão*.

Autoimagem. A percepção da realidade intraconsciencial de alguém pode estar distorcida devido a fatores de *loc externo* e de *loc interno*, principalmente. De qualquer maneira, essa autoimagem idealizada impossibilita o reconhecimento de traços patológicos e até mesmo de traços homeostáticos que não estejam na imagem que têm de si.

Autoconhecimento. Para reconstruir a autoimagem realista, faz-se uso dos erros como ferramenta de autoconhecimento quanto às próprias vulnerabilidades e formas de superá-las. Dessa forma, a pessoa enriquece o labcon e as reciclagens. *Crises acarretam oportunidades*.

Autocrítica. No contexto da invéxis, o inversor passa a atualizar sua autoimagem e questionar as próprias ações e posicionamentos a partir do estudo dos erros e acertos pessoais.

Desafios. A busca pela perfeição é um desafio para os jovens da atualidade, o que causa uma paralização frente às dificuldades e uma necessidade patológica de heteraceitação.

Paradoxo. Sob a ótica da *Paradoxologia*, eis três paradoxos relacionados aos erros e aos medos:

1. O paradoxo de o medo de errar induzir ao erro.
2. O paradoxo da necessidade de controle ser a perda do autocontrole.
3. O paradoxo da evitação do medo reforçar o próprio medo.

Citação. Segundo Vieira (1994, p.361), "Quem sabe e não ensina, erra por egoísmo. Quem ensina e não faz, erra na verbação. Quem ignora e não pergunta, erra por orgulho. Eis a imaturidade consciencial."

Autorrealismo. A invéxis enquanto profilaxia dos redutores do discernimento é uma ferramenta para desenvolver um maior nível de autorrealismo e sair da autoficcção geradora da *errofobia*. Além disso, é necessário que a conscin apresente uma postura de vanguardismo evolutivo, a partir do desenvolvimento da coragem e disposição para enfrentar desafios.

II. CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA ERROFOBIA

Contexto. Existe uma história por trás de todo e qualquer medo que levou a pessoa a estar nessa condição de autovitimização. Logo, além de tratar paliativamente o medo, é importante ir na causa.

Causas. Baseado na casuística pessoal da autora, eis três possíveis causas da *errofobia*: o temperamento, a mesologia e a seriéxis, detalhados a seguir:

1. **Temperamento**: "são tendências comportamentais trazidas na estrutura da Paragenética, presentes em inúmeras vidas, incluindo gostos, inclinações, predisposições, preferências, particularidades, reações emocionais, humor e materpensene" (LIMA, 2011). Eis os temperamentos, em ordem alfabética, que desencadeiam a *errofobia*:

a. Temperamento agressivo belicista;
b. Temperamento autoindulgente;
c. Temperamento competitivo;
d. Temperamento controlador;
e. Temperamento ditatorial;
f. Temperamento egocêntrico;
g. Temperamento emocional;
h. Temperamento esnobe;
i. Temperamento manipulador;

j. Temperamento megadependente;
k. Temperamento monovisiológico;
l. Temperamento perfeccionista;
m. Temperamento pessimista;
n. Temperamento religioso;
o. Temperamento repressor;
p. Temperamento traf*a*rista.

Casuística. No caso pessoal da autora, foram identificados a presença dos temperamentos competitivo, emocional e perfeccionista enquanto sustentadores da *errofobia* pessoal. Temperamento competitivo devido as comparações patológicas com outras pessoas, gerando insegurança e necessidade de heteroafirmação. Temperamento emocional em decorrência das ações impulsivas e da emoção mantida em segredo e reprimida muitas vezes. E temperamento perfeccionista, na medida em que a autora percebe, em algumas situações, dificuldade em acreditar-se boa o suficiente para determinada ação, tendência de antecipar desaprovações e atitudes rígidas aprendidas na infância.

2. **Mesologia** é o estudo das relações entre os seres vivos e o meio em que vivem, bem como as recíprocas influências. Eis, em ordem alfabética, três acontecimentos mesológicos:

a. Aprendizagem social: influência dos pais, familiares e parentes no comportamento do infante; imitação de modelos e de pessoas com importância.

b. Acontecimentos traumatizantes: as humilhações; as desaprovações; o bullying; o erro cometido prejudicando outras consciências; os castigos sofridos na infância por ter errado.

c. Educação formal: As avaliações do ensino tradicional utilizam atividades nas quais os erros são vistos como um fracasso ao invés de um princípio basal da aprendizagem.

Casuística. No caso pessoal da autora, o principal fator mesológico que influenciou na manutenção da *errofobia* foi a aprendizagem social no contexto familiar.

3. **Seriéxis**: "é a condição da seriação existencial evolutiva do princípio consciencial vital em vida humana, ou na intrafisicalidade, por intermédio da Genética, somas, mesologias e Socins múltiplas, consecutivas" (VIEIRA, 2007, p. 202). Eis duas causas da *errofobia* devido a processos da Seriex:

a. Esbregue intermissivo: durante o período Intermissivo, as consciexes com a FEP positiva tiveram a oportunidade de fazer um Curso Intermissivo e, por mais que a ficha estivesse positiva, ainda assim cometeram erros nas vidas passadas, por isso recebem um esbregue para despertarem com a impactoterapia. Nesse contexto, a consciex ressoma e, se não tiver autocriticidade, desenvolve o medo exagerado de cometer erros - sendo eles os mesmos ou novos.

b. Erros cometidos prejudicando consciências nas retrovidas: a partir do Curso Intermissivo a consciência entende o quão anticosmoética foi em sua manifestação e o quanto isso afetou a vida de outras pessoas, acarretando um sentimento de vergonha íntima e autoculpa.

Consequências. A *errofobia* resulta em um processo de inautenticidade consciencial, reprimindo a manifestação pessoal por meio da dificuldade em se comunicar. Além da inautenticidade e da dificuldade na comunicação, a autora lista outras consequências que a conscin pode apresentar:

Somáticas. Sob a ótica da *Somatologia*, eis listagem, em ordem alfabética, possíveis consequências somáticas:

01. Agitação;

02. Alteração do sono;
03. Diarreia;
04. Dificuldade para se concentrar;
05. Espasmos e tremores;
06. Fadiga;
07. Falta de ar;
08. Frio na barriga ou "borboletas no estômago";
09. Inquietação;
10. Irritação cutânea;
11. Náusea;
12. Nervosismo;
13. Secura na boca;
14. Taquicardia;
15. Tensão muscular;
16. Tontura.

Psicológicas. Sob a ótica da *Medologia*, eis, em ordem alfabética, 17 medos sujeitos a estarem presentes na manifestação errofóbica:

01. Medo da autexposição;
02. Medo da baratrosfera;
03. Medo da crítica;
04. Medo da desaprovação;
05. Medo da realidade;
06. Medo da rejeição;
07. Medo de falar em público;
08. Medo de não ser considerado;
09. Medo de ficar sozinho;
10. Medo de não ser digno;
11. Medo de ser avaliado;
12. Medo de tomar decisões;
13. Medo do autenfrentamento;
14. Medo do autoconhecimento;
15. Medo do diferente;
16. Medo do fracasso;
17. Medo do novo;
18. Medo do ridículo.

Comportamentais. Sob a ótica da *Psicossomatologia*, eis 23 emoções, comportamentos, sentimentos ou estados de ânimo, em ordem alfabética, expressos diante de erros próprios e/ou alheios:

01. Ansiedade;
02. Aversão;
03. Baixa autoestima;
04. Culpa;
05. Decepção;
06. Desespero;
07. Dificuldade em ter acabativa;
08. Inautenticidade;
09. Insatisfação;

10. Insegurança;
11. Irritação;
12. Medo;
13. Nojo;
14. Omissão deficitária;
15. Raiva;
16. Reprovação;
17. Revolta;
18. Sofrimento;
19. Solidão;
20. Timidez;
21. Vergonha;
22. Vulnerabilidade.

Casuística. Na casuística pessoal da autora as principais consequências da *errofobia* são as psicológicas e comportamentais, uma vez que eles inibem a manifestação consciencial e atravancam a assistência.

III. Superação da Errofobia por Meio de Técnicas: Estudo de Caso

Labcon. A autora apresenta nesta seção técnicas usadas no labcon pessoal. Destaca que o uso da técnica da invéxis ajudou na profilaxia dos erros e na superação do medo de errar, pois proporcionou a expressão com autotransparência e autocoerência intermissiva.

Técnicas. Técnicas são o conjunto de procedimentos que tem como objetivo facilitar a obtenção de resultados. Por isso é importante a aplicação de técnicas para auxiliar na superação do problema. Sob a ótica da *Experimentologia*, eis 3 técnicas vivenciadas pela autora.

a. Técnica da Desdramatização do Erro:

Definição. A *técnica da desdramatização do erro* consiste no levantamento de dados errológicos a fim de desdramatizar o erro e traçar soluções para que não ocorra novamente ou para consertá-lo. Dessa forma, aumenta a autoestima e a confiança através da percepção do nível dos erros cometidos e que eles são facilmente solucionados e reparados.

Fatos. Para superarmos um medo ou problema, é preciso que antes reconheçamos os erros e problemas para traçar ações estratégicas de correção e de desdramatização do medo. Por isso, para elucidar, a autora elaborou e está disponibilizando uma planilha de análise dos erros baseada na Técnica da Fatuística Errológica (LEITE, 2020):

Tabela 1. **Análise dos erros baseada na Técnica da Fatuistica Errológica**

	Casuística 01:	**Casuística 02:**
Erro	Errei a resposta de uma questão de geografia.	Deixei um prato cair da bancada da cozinha e quebrar.
Emoções	Senti vergonha e medo de me zoarem.	Me senti irresponsável.

	Casuística 01:	**Casuística 02:**
Manifestação	Tenho essas emoções geralmente quando estou na escola e erro uma questão considerada fácil.	Não é comum ter essa manifestação. Mas por esse fato ter acontecido durante a escrita do artigo, fiquei alerta em relação ao erro, ou seja, identifiquei que tinha errado e consegui desdramatizar o ocorrido no mesmo instante
Reação	Em geral, me sinto culpada por não ter acertado e fico insegura de responder outras questões.	No geral, me sentiria culpada por não ter tido atenção.
Motivo	Me sinto assim porque todos têm uma visão de mim como alguém muito boa nos estudos. Logo, tenho a impressão de ser cobrada pelos acertos sempre.	Devido a uma autocobrança excessiva.
Recorrência	Muito recorrente. Durante toda minha trajetória escolar me deparei com o medo de errar questões.	Não é recorrente.
Expectativa	Gostaria de ressignificar o erro dos exercícios, mudando a visão de ser um indicativo ruim para a visão de ser normal no processo de aprendizado.	Quero desenvolver a hiperacuidade para ter mais atenção no dia a dia.
Causa	Causa do erro: não estudei bem o conteúdo. Causa do medo do erro: devido a minha preocupação em me aparentar "sabichona".	Causa do erro: falta de atenção na atividade que estava sendo feita.
Efeitos	*Curto prazo*: culpa, restringimento *Médio prazo*: estagnação nos estudos *Longo prazo*: insegurança	-

Manifestação. Usar os erros como fonte de autopesquisa enriquece a manifestação pessoal e auxilia na desdramatização.

Desdramatização.Com essa planilha dos erros, o inversor percebe que muitos dos desacertos cometidos são bobos, ingênuos, frutos de desatenções e de imaturidades, perdendo o sentido de ter medo de errar. A autora não descarta a possibilidade de cometer erros mais sérios e perigosos, porém frisa que a técnica da invéxis visa a auxiliar na profilaxia dos erros crassos, o que auxilia na superação precoce de imaturidades conscienciais.

Reflexão. Entretanto, a partir dos fatos, é preciso refletir sobre a manifestação pessoal para ajustá-la de modo sereno, pacífico, discernido e com criticidade.

b. Técnica da Chapa Quente

Definição. A técnica da chapa quente consiste em mapear as situações que são travões para a manifestação do indivíduo e procurar expor-se, intencionalmente, desdramatizando, enfrentando e superando as dificuldades.

Casuística. A autora identificou a dificuldade de se comunicar, expressa pela timidez, como a principal forma que a *errofobia* se expressa na própria manifestação pessoal. Por isso, utilizou a técnica da chapa quente para erradicar uma grande parte do medo de errar, enfrentando o medo de falar em público e colocando-se nas seguintes situações:

1. **Grinvex.** A autora procurou sempre se posicionar e se expressar nas reuniões do Grinvex. Inicialmente colocou como meta falar ao menos uma palavra por reunião; hoje já se sente mais confiante e fala mais.

2. **Seminário.** Apresentou uma pesquisa grupal do Grinvex Conceição dos Ouros, do qual faz parte, no Seminário Intergrinvexes do dia 22/08/2021.

3. **SIG.** Por ter ajudado a organizar o XXXI SIG, teve que entrar em contato com muitas pessoas.

4. **Cursos**. Colocou como meta fazer, ao menos, uma pergunta por aula nos cursos que participou.

Talento. Conforme Vieira (2014, p. 1762):

> ..o mais inteligente é colocar a pessoa de talento na chapa quente, a fim de a mesma mostrar a que veio, e dar liberdade ampla de manifestação, a fim de fazer o que bem entender, mas depois cobrar os resultados. Assim, iniciamos a abordagem no convívio tarístico com os superdotados e vamos ter a reprodução de outros Doutores Pontes.

c. Invexoprofilaxia do erro

Invéxis. "A inversão existencial ou invéxis é a técnica de planejamento máximo da vida humana, fundamentada na Conscienciologia, aplicada desde a juventude, objetivando o cumprimento da programação existencial, o exercício precoce da assistência e a evolução" (NONATO *et al*, 2011, p. 22).

Definição. Segundo Vieira, (2014, p. 852):

> Dentre os megadesafios listados, a *inversão existencial* é a grande *técnica de profilaxia evolutiva* para a existência da conscin intermissivista, porque começa a atuar prevenindo-se contra erros, desvios e omissões desde cedo, na fase da adolescência ou na juventude. Por isso, a *inversão existencial* é, em si, a *Invexoprofilaxia,* ou seja: *Invexologia é Profilaxia*

CI. Ainda de acordo com Vieira, (2014, p. 45):

> Antes do Curso Intermissivo (CI), o nosso passado foi marcado por grandes erros e pequenos acertos. Depois do CI, o futuro tende a ser marcado por grandes acertos e pequenos erros. Aí, nessa inversão evolutiva, sobressai o valor extraordinário das instruções ministradas pelos paramestres do CI.

Acertar. Valorizar os acertos, mas revisando os erros para não os cometer novamente, é a melhor forma de acertar.

Posturas. Para que haja recins permanentes dos traços de *errofobia*, é preciso que o inversor desenvolva posturas pró-invéxis. Por isso, a autora separou 13 posturas que facilitam a sustentação da superação da *errofobia*, listadas abaixo em ordem alfabética:

01. Postura autêntica;
02. Postura autorrealista;
03. Postura cosmoética;
04. Postura decidofílica;
05. Postura de anticomodismo;
06. Postura de antidisperdício;

07. Postura de autenfrentamento;
08. Postura de autopesquisa profunda;
09. Postura de autorresponsabilização;
10. Postura racional;
11. Postura recinofílica;
12. Postura reflexiva;
13. Postura resiliente;
14. Postura traforista.

Casuística. No caso pessoal da autora, a invéxis vem auxiliando na superação da *errofobia* na medida em que se percebe mais atenta aos erros e procura fazer no dia a dia a profilaxia deles. Além de perceber que, a partir do autoposicionamento enquanto inversora, vem desenvolvendo a autocrítica e a autopesquisa, que possibilitou a identificação da *errofobia*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclusão. Conclui-se, a partir do que foi exposto, que para superar a *errofobia* é preciso que haja uma desdramatização dos erros para se ter noção dos momentos incoerentes com autocrítica e autorresponsabilização. É importante colocar-se na chapa quente e fazer a profilaxia dos erros através da técnica da invéxis.

Assistência. "A consciência que acertou mais, sempre vai poder assistir quem errou mais" (VIEIRA, 2014b, p. 45). Portanto, a perda do medo de errar possibilitará maior nível de assertividade e mais assistência.

Questionamento. Você, inversor ou inversora, ainda apresenta traços de medo de errar na manifestação? Você foca mais na assistência ou em como a sua imagem é vista pelos outros?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Escola da Inteligência Educacional Socioemocional.** Saiba como controlar a autocobrança e o medo de errar das crianças, 2019. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/saiba-como-controlar-a-autocobrança-e-o-medo-de-errar-das-criancas/>. Acesso em: 20/08/2021

02. **Guimarães,** Daniela; ***Medo de errar;*** verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia****;* Verbete N. 3763; apresentado no *Tertuliarium*/ CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 24.05.2016; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>.

03. **Haverroth,** Michele; ***Conscin Perfeccionista;*** verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia Digital;*** 1 *CD-ROM;* 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares;* & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologi*a (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 6.967 a 6.974.

04. **Leite**, Deborah; **Errologia e Invéxis: Desdramatização Evolutiva** (ErrologyandInvexis: Evolutionay De-dramatization); Artigo; XVI Congresso Internacional de Inversão Existencial (CINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2020; Gestações Conscienciais: estudos sobre inversão existencial; Revista; Anuário; Vol. 11; Seção Autossuperações na Invéxis; 8 abrevs.; 22 citações; 1 E-mail; 5 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 4 sigla; 1 tab.; 1 técnica; 4 notas; 16 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2020; páginas 14 a 23.

05. **Lima**, André; ***Medo;*** verbete; In: **Vieira,** Waldo; ; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia Digital;*** 1 *CD-ROM;* 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares;* & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologi*a (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 19.053 a 19.058.

06. **Nonato,** Alexandre; *et al*.; ***Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude;*** pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 E-mails; 62 enus; 16 fotos; 5 microbiografias; 7

tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 22

07. **Vieira,** Waldo; ***700 Experimentos da Conscienciologia;*** revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog;* 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails;* 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites;* glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2013, página 361.

08. **Vieira**, Waldo; ***Dicionário de Argumentos da Conscienciologia;*** 1a edição; Foz do Iguaçu, PR; Associação Internacional Editares, 2014, página73, 857.

09. **Vieira**, Waldo; **Homo Sapiens Pacificus**; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 si nopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3 Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 202.

10. **Vieira,** Waldo; ***Léxico de Ortopensatas*;** 1ª Edição; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I, II e III; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenestrivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 45, 46, 1762, 1887.

MESA 4: AUTOSSUPERAÇÃO NA INVÉXIS

POSTURA ANTIVITIMIZADORA NA INVÉXIS

Cassianne Barbosa*

*Natural de São Bento do Sapucaí, SP. Reside em Conceição dos Ouros, MG. 17 anos. Estudante. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existêncial (ASSINVÉXIS).

cassianeez@gmail.com

Palavras-chave
Antivitimização;
Invéxis;
Autorresponsabilização;
Recins;
Interassistência.

Resumo. O objetivo do artigo é explicitar as posturas que contribuem para o desenvolvimento e assunção da antivitimização na invéxis e a importância destas na qualificação da autoinvexibilidade. A metodologia fundamenta-se em pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema e no laboratório consciencial (labcon) da autora. Discute-se a postura antivitimizadora como sustentador invexológico, a partir da assunção das vivências do Curso Intermissivo (CI), a fim de se qualificar e vivenciar a interassistência na prática. Como conclusão, a autora destaca que: quanto antes o inversor buscar ter uma postura antivitimizadora nas autovivências, mais oportunidades de desenvolvimento e qualificação terá.

INTRODUÇÃO

Contextualização. A vitimização é a postura de reclamar, desvalorizar as oportunidades de autodesenvolvimento e de ampliação da interassistência, geralmente manifestada pela conscin focada em si mesma e em caprichos pessoais, resultando na condição de *pedir mais para si do que doar aos demais*.

Vitimização. A postura vitimizadora e a técnica da invéxis são como *água e óleo*, não se misturam. A invéxis propõe o desenvolvimento da interassistencialidade precoce, enquanto a vitimização refere-se ao jovem que reclama e autovitimiza-se, perdendo energia e oportunidades interassistenciais.

Antivitimização. A antivitimização é postura fundamental para o inversor existencial desenvolver ainda na juventude, com o objetivo de expandir a interassistencialidade e assumir as responsabilidades do Curso Intermissivo (CI) recente.

Motivação. A motivação para a escrita deste artigo foram as experiências da autora quanto ao desenvolvimento da postura antivitimizadora, que vem contribuindo para seu amadurecimento e maior teática na aplicação da técnica da invéxis**.**

Objetivo. O objetivo do artigo é explicitar as posturas que contribuem para o desenvolvimento e à assunção da antivitimização na invéxis e discutir a importância dessas atitudes na qualificação da autoinvexibilidade.

Metodologia. O método para a escrita deste artigo se baseia em pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema e na exposição laboratório consciencial (labcon) da autora.

Estrutura. O artigo está estruturado em 3 seções: I. Antivitimização e Inversão Existencial: Conceitos Iniciais; II. Postura Antivitimizadora na Invéxis; III. Superação da Autovitimização pela Invéxis: Estudo de Caso.

I. ANTIVITIMIZAÇÃO E INVERSÃO EXISTENCIAL: CONCEITOS INICIAIS

Invéxis. Segundo Paskulin, (2019), a técnica da invéxis é:

> O planejamento técnico máximo da vida intrafísica, fundamentado na Conscienciologia, aplicado pela conscin, homem ou mulher, desde a juventude, com autodedicação consciente à realização da proéxis, visando à dinamização autevolutiva, o exercício precoce da Assistenciologia e o compléxis.

CI. Segundo Nonato *et al* (2011, p. 37), Curso Intermissivo é: "O conjunto de matérias e aulas ministradas no intervalo entre vidas, no qual consciexes predispostas e com *ficha holobiográfica* favorável atuam enquanto alunas na preparação da ressoma (nova vida humana) e da proéxis".

Posicionamento. Quando a consciência entra em contato com o Curso Intermissivo, muitas vezes, já está saturada de erros do passado e posiciona-se em realmente mudar sua caminhada evolutiva, saindo da postura de autovitimização para uma postura de autorresponsabilização evolutiva.

Autanálise. Durante o Curso Intermissivo, ao analisar a autobiografia ao longo de toda a seriéxis (série de existências), o intermissivista planeja de forma estratégica sua próxima vida intrafísica, com discernimento dos acertos e erros, objetivando qualificar-se para a próxima vida.

Intermissão. Na intermissão, algumas consciências predispõem-se a estudar a técnica da inversão existencial, planejando estratégias para retomar esses estudos na dimensão intrafísica e aplicar essa técnica na próxima vida humana, a fim de cumprir a programação existencial.

Inatas. Com as responsabilidades assumidas no Curso Intermissivo, a consciência fixa ideias coerentes com a evolução consciencial, que irão auxiliar na assunção da programação existencial.

Influências. Ao ressomar, o jovem intermissivista terá influências da mesologia, do porão consciencial e do próprio Curso Intermissivo recente. Neste sentido, quanto mais lucidez, por parte

do intermissivista, mais influência do Curso Intermissivo. Por outro lado, quanto menos lucidez, mais influência do porão consciencial.

Porão. Segundo Vieira (2005), o porão consciencial é:

> A fase de manifestação infantil e adolescente da consciência humana (conscin, Homo sapiens sapiens), até chegar ao período da adultidade, caracterizada pelo predomínio dos traços-fardos (trafares, taras pessoais) mais primitivos da consciência multiveicular (holossoma), multidimensional (dimensões conscienciais), multiexistencial (seriéxis), multimilenar (tempo histórico), paragenética e holobiográfica.

Vitimização. A influência do porão consciencial varia de consciência para consciência e está relacionada com a personalidade, temperamento e vivências ao longo da seriéxis. Por hipótese, a vitimização pode se manifestar devido à influência da mesologia atual e, também, pela vivência da consciência ao longo de sua série de existências.

Características. No *Zeitgeist* atual (2021), é comum observarmos entre os jovens, tendências de vitimização, reclamação, estagnação na zona de conforto, queixumes, comodismos, fuga de responsabilidades. A vitimização pode se manifestar com sutilezas, como por exemplo, a falta de proatividade inconsciente demonstrando terceirização e comodismo.

Profilaxia. Ao inversor existencial, importa identificar as influências do *Zeitgeist* atual em suas manifestações e fazer a profilaxia de posturas mais negativas, a fim de estar mais coerente com o próprio Curso Intermissivo.

Exemplo. A autovitimização é postura incoerente com as ideias e experiências vivenciadas pela consciência durante o Curso Intermissivo. Por hipótese, em muitos contextos intrafísicos nos quais o intermissivista participa (como a família nuclear, por exemplo) o mesmo está inserido devido às escolhas e responsabilidades assumidas na intermissão. Se a conscin teve a oportunidade de escolher seu grupocarma familiar, a postura autovitimizadora de reclamar da família, evidencia incoerência.

Assunção. O Curso Intermissivo é vivenciado pelo intermissivista com o objetivo de gerar efeitos evolutivos, como o compléxis (completismo existencial). Neste sentido, a postura antivitimizadora é fundamental para a assunção do CI e aplicação efetiva da técnica da invéxis.

Lógica. Por lógica, não faz sentido o intermissivista manter postura vitimizadora ao considerarmos, por hipótese, que o mesmo estudou a técnica da invéxis e assumiu várias responsabilidades que provavelmente irão impactar positivamente sua Ficha Evolutiva Pessoal (FEP).

II. POSTURA ANTIVITIMIZADORA NA INVÉXIS

Definição. A postura antivitimizadora na invéxis é o ato ou efeito de a conscin inversora, homem ou mulher, se posicionar e assumir as responsabilidades do Curso Intermissivo, proporcionando o desenvolvimento da autorresponsabilização evolutiva, a ampliação interassistencial e, principalmente, a aceleração das reciclagens íntimas ainda na juventude em prol da realização da programação existencial.

Reclamação. A postura de reclamação e vitimização é incompatível com a proposta da inversão existencial. Reclamar e se vitimizar não resolve os problemas e é infantil. A técnica da invéxis, visa a ampliação da visão de conjunto e dos autoesforços em prol da interassistência. A postura antivitimizadora favorece a sustentação da aplicação da invéxis, a fim de alcançar o completismo existencial.

Antivitimização. A antivitimização teática, vivenciada pelo inversor, gera recins (reciclagens intraconscienciais) e assunções de responsabilidades evolutivas, aumentando o nível de maturidade e da aplicação dos trafores para fins assistenciais.

Posturas. Existem posturas que podem auxiliar a conscin inversora interessada em desenvolver a antivitimização. Eis, a seguir, 25 posturas importantes para a mudança de comportamento e hábitos, favorecendo a qualificação dos trafores e o desenvolvimento do autopotencial assistencial, em ordem alfanumérica:

01. **Anticomodismo** Sair da zona de conforto para vivenciar novos desafios, para acelerar as recins, ampliar a interassistência, autoenfrentar-se e ir para a *chapa quente.*

02. **Teática.** Não adianta possuir muitos conhecimentos e trafores se não os aplicar com inteligência evolutiva no dia a dia. "*Se temos uma flor e deixamos ela de lado, ela vai acabar ficando murcha com o tempo. O mesmo acontece com os trafores e conhecimentos adquiridos, quando não os aplicamos, eles se enfraquecem"* (BARBOSA, 2020).

03. **Assistente.** A assunção das autorresponsabilidades, quanto ao próprio Curso Intermissivo e à evolução, auxilia na adoção de uma postura mais de assistente do que de assistido. Embora seja comum no início da vida o jovem ser mais assistido devido a um momento de adaptação à intrafisicalidade, onde se recebe mais do que doa-se. Para tanto, a realização de listagem dos contextos onde o inversor é mais assistido ou mais assistente estimula a reflexão: *"o que eu já poderia estar fazendo e ainda não estou?".*

04. **Autoconfiança.** A autoconfiança quanto aos autotrafores e o potencial pessoal para a qualificação da tares, da autovalorização e da vivência prática da interassistência sem melindres, ajudando na aceleração da recuperação de *cons* (unidades de lucidez).

05**. Autocriticidade.** A autocriticidade promovendo a manutenção de recins, ao favorecer uma visão realista dos próprios comportamentos perante as outras pessoas. A autocriticidade a partir da vivência do *Princípio da Descrença* (PD) diminui a autovitimização, visto que o princípio tem como objetivo ampliar as experiências pessoais a fim de aumentar a autoconfiança. (VIEIRA, 2014, p. 437).

06. **Autopesquisa.** O ato de questionar, relembrar e ver os fatos proporcionando maior cognição quanto a determinado traço, ajudando na superação dos travões. Neste sentido, é possível fazer uma analogia sobre a autopesquisa: a *autopesquisa é como um microscópio, cada vez que damos zoom, conseguimos ver com mais detalhes os elementos inseridos, onde os elementos devem ser observados com calma, pois não podem ser vistos a olho nú.*

07. **Autorganização.** A autorganização para antecipar, planejar e executar determinada atividade sendo fundamental para evitar erros pessoais e perdas de tempo dispensáveis, objetivando maior proatividade.

08. **Autorreflexão.** A autorreflexão com base nos estudos e nas experiências pessoais facilitando o reconhecimento dos próprios traços e a conexão com as ideias vivenciadas no Curso Intermissivo.

09**. Autorresponsabilização.** O senso de autorresponsabilização sendo fundamental para a assunção das ideias estudadas no Curso Intermissivo e para melhor o aproveitamento da vida humana, auxiliando na responsabilização pelos próprios atos e na assunção da adultidade consciencial na juventude.

10. **Autovalorização.** A valorização dos autotrafores gerando maior aproveitamento das oportunidades evolutivas e dos aportes recebidos. Quando identificados e aplicados os trafores, nos impulsionam evolutivamente.

11. **Compreensão.** Compreender as próprias capacidades e limitações, a fim de superar autocobranças e ampliar a proatividade interassistencial no dia a dia. Compreender e desdramatizar os acontecimentos ajuda no desenvolvimento da antivitimização e da autocriticidade.

12. **Convívio.** A convivência com outras conscins é oportunidade para a aplicação dos autotrafores e aceleração das recins, devido ao exemplarismo e ao conhecimento de que os próprios problemas não são tão grandes comparado as vivências de outras pessoas.

13. **Estudo.** O estudo das tendências do *Zeitgeist* atual para identificar e separar o que é do próprio jovem e o que é influência externa.

14. **EV.** O estado vibracional (EV) atuando de forma lucidogênica no cotidiano do inversor, a fim de evitar impulsividades e distrações nos afazeres diários, priorizando uma postura mais lúcida e proativa.

15. **Família.** A postura de antivitimização no ambiente familiar sendo indispensável para a construção do *rapport* positivo a fim de prestar assistência para os familiares e desenvolver-se. Assumir as responsabilidades do CI quanto ao desfazimento das interprisões na família é postura essencial que favorece a demonstração de gratidão aos aportes recebidos pela família.

16. **Gescons.** A escrita de gestações conscienciais (gescons) é interassistencial devido ao aprofundamento da autopesquisa durante a escrita e à assistência feita a partir das publicações. A troca de experiências ajuda o inversor a observar os gargalos e desafios vivenciados por outras conscins, auxiliando na postura de contribuir mais e reclamar menos.

17. **Gratidão.** A gratidão pelos aportes e oportunidades oferecidas é fundamental para o senso de retribuição, ajudando o jovem a ver que já recebeu muito e, portanto, reclamar não faz sentido.

18. **Intenção.** A qualificação da intenção, a partir da determinação quanto ao propósito de vida, auxilia na manutenção contínua das recins e na qualificação pessoal.

19. **Posicionamento.** O posicionamento de querer realmente mudar é fundamental para o inversor superar a postura de vitimização, a partir da vontade de querer mudar os próprios comportamentos negativos, a fim de qualificar a assistência.

20. **Proatividade**. A postura de antivitimização gera proatividade por parte de conscin devido à vontade e à compreensão de seus efeitos na interassistência e no desassédio. O jovem que assume responsabilidades no voluntariado, porém não tem proatividade e deixa suas funções para os outros, sobrecarrega os colegas voluntários que podem perder a confiança e *ficar com o pé atrás* pela falta de compromisso.

21. **Realismo.** A fatofilia e o autorrealismo ampliam a visão da conscin perante os acontecimentos e embasam a autopesquisa nos fatos.

22. **Recin.** A reciclagem íntima acelera o amadurecimento e a melhoria das interrelações da conscin, além de auxiliar o desenvolvimento da antivitimização e da ampliação das vivências interassistenciais do inversor, impulsionando-o evolutivamente.

23. **Tares.** A tares, ou tarefa de esclarecimento, é avançada por ser objetiva, indo direto ao ponto que precisa ser esclarecido ou reciclado. Neste sentido, o ato de colocar *a mão na massa* favorece a assistência, considerando o momento e contexto mais adequados para isso.

24. **Traforismo.** O foco nos traf*o*res pessoais, e das demais consciências de convívio, auxilia a interassistência e superação dos traf*a*res. A visão traf*a*rista pode gerar desequilíbrio emocional e postura de vitimização.

25. **Voluntariado.** O voluntariado é o ambiente propício para o desenvolvimento interassistencial grupal a partir dos *feedbacks* recebidos.

Tabela. Para exemplicação, eis, a seguir, tabela ilustrativa confrontando as posturas da conscin autovitimizadora e a conscin inversora existencial.

Tabela 1: **Contraponto conscin autovitimizadora x conscin inversora existencial**

Nos	CONSCIN AUTOVITIMIZADORA	CONSCIN INVERSORA EXISTENCIAL
01.	Autovitimização	Autorresponsabilização
02.	Visão egóica	Visão interassistencial
03.	Assistido	Assistente
04.	Infantilidade	Adultidade consciencial
05.	Baixa autoestima	Autoconfiança prática
06.	Trafarismo	Traforismo
07.	Vampirismo energético	Tenepes
08.	Egocentrismo	Interassistencialidade
09.	Autopercepção Deficitária	Busca pelo autoconhecimento
10.	Tacon	Tares
11.	Desorganização	Organização
12.	Neofobia	Neofilia
13.	Preguiça	Vontade
14.	Reclamação	Gratidão e Retribuição
15.	Comodismo	Assunção
16.	Acrítica	Autocriticidade
17.	Autodesvalorização	Autovalorização evolutiva.
18.	Predominância do porão consciencial	Predominância do Curso Intermissivo
19.	Dramatização	Desdramatização
20.	Sugestionabilidade	Clareza de propósito
21.	Mau humor	Bom humor
22.	Carência afetiva	Busca pela autonomia Emocional

Autoqualificação. As posturas listadas acima contribuem para a autoqualificação diária do inversor e à superação da vitimização, fundamentais para a manutenção da invéxis e assunção da autoproéxis.

Efeitos. A partir do desenvolvimento da antivitimização na invéxis, o inversor pode observar vários ganhos e efeitos positivos. A seguir, são expostos 22 resultados evolutivos da postura antivitimizadora na invéxis, em ordem alfanumérica:

01. Aceleração das recins;
02. Ampliação da autocriticidade;
03. Ampliação da lucidez;
04. Ampliação do senso de gratidão;
05. Aprendizados ao prestar assistência;
06. Assunção do Curso Intermissivo e a proéxis;
07. Aumento da maturidade;
08. Aumento da proatividade;
09. Autoconfinça;
10. Clareza de propósito de vida;

11. Construção da opinião própria;
12. Desenvolvimento da fatofilia;
13. Desenvolvimento da força presencial;
14. Desenvolvimento da tares;
15. Desenvolvimento da visão traforista;
16. Diminuição da autocobrança;
17. Maior contato com os amparadores extrafísicos;
18. Posicionamentos lúcidos;
19. Qualificação assistencial;
20. Reconhecimento e aplicação dos autotrafores;
21. Saída da zona de conforto;
22. Valorização e aplicação dos aportes recebidos.

III. SUPERAÇÃO DA AUTOVITIMIZAÇÃO PELA INVÉXIS: ESTUDO DE CASO

Traço. A autora identificou o traço da autovitimização ao começar a autopesquisa mais seriamente, na qual relembrou contextos familiares e períodos nos quais estava em Foz do Iguaçu/PR fazendo cursos e voluntariando presencialmente na ASSINVÉXIS entre 2019 e início do ano de 2020.

Autoestima. Uma das bases da autovitimização identificada pela autora, era a baixa autoestima por ter aprendido a ler muito tarde e devido à grande dificuldade encontrada na escrita e na leitura. A baixa autoestima era consequência da falta de autoconhecimento, fazendo a autora se vitimizar, muitas vezes inconscientemente, considerando-se incapaz.

Porão. Ao longo do tempo, observou-se que a baixa autoestima tinha influência do porão consciencial e das recaídas emocionais, que não favoreciam a lucidez e a visão mais assistencial.

Autopesquisa. Ao iniciar a autopesquisa, a autora começou a estudar e aprofundar os conhecimentos sobre o temperamento religioso, percebendo a relação da vitimização com este temperamento.

Hipótese. A hipótese levantada foi que a origem da vitimização, no caso da autora, possui influência do temperamento religioso. Questões relacionadas à carência afetiva e ao holopensene do *Zeitgeist* atual também exercem influência na autovitimização identificada.

Voluntariado. O voluntariado, contribuiu para a promoção de recins e para a superação da autovitimização no contexto da autora, por ser um ambiente onde se recebe *feedbacks* construtivos e essenciais para um maior amadurecimento pessoal. Além de proporcionar aprendizados fundamentais para a ampliação da interassitencialidade.

Autovalorização. Com a prática de algumas técnicas ao longo do tempo, identificou-se resultados positivos na diminuição da autovitimização, contribuindo para a valorização do autopotencial assistencial e ao alcance de conquistas pessoais por parte da autora. A partir disso, houve maior autoconfiança nas manifestações pessoais e a construção da autoestima equilibrada.

Técnicas. Eis, a seguir, 10 técnicas que favoreceram e favorecem esta autora na diminuição da autovitimização, valorizando o autopotencial e as oportunidades evolutivas**:**

01. **Listagem dos trafores**: a aplicação e assunção dos traços-força.
02. **Valorização dos aportes:** a reflexão e aplicação diária dos aportes recebidos.
03. **Fatofilia**: a listagem realista dos trafores e os fatos que comprovam determinada manifestação, auxiliando no reconhecimento e valorização dos mesmos. Além disso, a avaliação realista dos fatos evita interpretações equivocadas.

04. **Estudo**: o estudo e aprofundamento quanto aos traços e temperamento pessoal, contribuindo para a compreensão e superação dos traf*a*res.

05. **Diário**: a análise do dia através do diário, avaliando os traf*o*res e traf*a*res manifestados no dia, favorecendo o reconhecimento dos traços a partir de fatos vivenciados no dia.

06. **CPC**: o favorecimento da qualificação cosmoética diária.

07. **Hipótese**: a elaboração de hipóteses em determinados contextos a fim de evitar achismos pessoais.

08. **Técnica do bilhete**: os bilhetes colocados em ambientes do dia a dia ajudando na determinação e continuísmo nas recins. Alguns exemplos práticos no caso da autora são: "*você é capaz*", "*assuma, não suma*", "*todas as oportunidades são únicas*".

09. **Autorreflexão de 5 horas**: a valorização das oportunidades e favorecimento reflexões que geram recins.

10. **Lista das conquistas pessoais**: a valorização do autopotencial.

Amadurecimento. No contexto da autora, o amadurecimento quanto à técnica da invéxis e ao desenvolvimento da visão interassistencial foram e são pontos fundamentais para a construção da autoconfiança e de aprendizados extraídos das experiências vivenciadas a partir das recins.

Resultados. Quanto aos resultados da superação da vitimização, a autora destaca um maior entendimento da teática invexológica sendo alcançado através de etapas de superações e desenvolvimento, que levam a aceleração do amadurecimento pessoal. Eis abaixo, em ordem alfabética, 14 etapas ou posturas vivenciadas pela autora, facilitadoras da superação da autovitimização:

01. **Abertismo:** os *feedbacks* recebidos e início da autopesquisa.

02. **Autenticidade:** a busca pela eliminação das patopensenizações, obtendo o desenvolvimento do binômio *admiração-discordância* e o ato de "*falar na cara*", utilizando o grinvex e o voluntariado como ferramentas para essa aplicação.

03. **Autexperimentação:** a busca por vivenciar novos desafios para superar travões, por exemplo: na escrita, qualificando o autodiscernimento e a autoconfiança ao encarar oportunidades evolutivas enquanto ferramentas para o autodesenvolvimento.

04. **Autocriticidade:** a busca pelo desenvolvimento da opinião própria e da maior autocriticidade, ajudando a observação de manifestações e travões para realizar assistência perante as pessoas que convive.

05. **Autoestima:** a busca pela autoestima equilibrada através da autovalorização sobrepujando as manifestações do porão consciencial.

06. **Autorresposabilização:** o reconhecimento, assunção e posicionamento quanto ao próprio Curso Intermissivo pessoal e à responsabilidade da vida, ajudando na motivação e na clareza de propósito.

07. **Conquistas:** o ato de reconhecer as conquistas pessoais a fim de se qualificar e assumir o autopotencial assistencial.

08. **Familia:** o meio familiar sendo ambiente de desenvolvimento da antivitimização e da valorização dos aportes.

09. **Fatofilia:** o olhar para os fatos evitando interpretações equivocadas e achismos.

10. **Autoconfiança:** a diminuição da insegurança a partir dos pensamentos: "*vou fazer isso acontecer!*", "*sou capaz*", "*assuma, não suma*", "*veja as oportunidades como ferramenta de se desenvolver e não como um peso*" e "*quem quer, faz acontecer*".

11. **Proatividade:** a proatividade no voluntariado enquanto qualificadora da autorresponsabilização e ferramenta para as recins.

12. **Recins:** o posicionamento quanto à reciclagem das fissuras como primeiro passo para a saída da zona de conforto e início da construção da antivitimização.

13. **Trabalho:** o início de um trabalho, a partir do empreendedorismo em conjunto com a irmã, favorecendo a autonomia e a liberdade pessoal, optando pelo ato de "*se virar"* independentemente das ocorrências.

14. **Voluntariado**: no caso da autora, o voluntariado ajudou no estudo mais profundo da antivitimização. Os *feedbacks*, recebidos dos coordenadores da área atual que esta autora voluntaria, ajudaram na maior proatividade e em assumir com mais seriedade as responsabilidades.

Autoinvéxis. Para a autora, a busca pela postura antivitimizadora foi essencial para se autoconhecer melhor e deixar de terceirizar as próprias responsabilidades. O desenvolvimento e as vivências através da antivitimização foram, e vêm sendo, essenciais para a qualificação da autoinvéxis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importância. Com o estudo deste tema, observa-se a importância da postura antivitimizadora na invéxis, na qual permite a ampliação da interassistência do inversor existencial, a assunção das responsabilidades do Curso Intermissivo (a fim de chegar ao compléxis) e a compreensão de que a reclamação e a autovitimização não resolve os problemas.

Invéxis. A técnica da invéxis, auxilia a assunção de mais responsabilidades a partir da autopesquisa, do voluntariado, da família, do grinvex e das gescons, buscando aproveitar todas essas oportunidades para a autoqualificação.

Antivitimização. A autora conclui que as posturas e técnicas apresentadas no artigo podem ajudar na superação da vitimização do inversor. O ato de vitimizar-se é incoerente com as ideias estudadas na intermissão e com a técnica avançada da invéxis. A invéxis e a autovitimização favorecem a postura de enfrentar-se e buscar fazer diferente.

Autopotencial. A técnica da inversão existencial, promove autoenfrentamentos de fissuras pessoais a fim de aplicar e assumir os autotrafores. Neste sentido, a utilização e qualificação do autopotencial assistencial, em prol da interassistência, ajuda o inversor na assunção da autoproéxis e na vivência prática do paradigma consciencial, sendo a postura antivitimizadora sustentadora da aplicação da técnica.

Qualificação. Quanto antes o inversor desenvolver e qualificar a postura antivitimizadora nas vivências e experiências, mais oportunidades de desenvolvimento e qualificação terá.

A VIVÊNCIA DA POSTURA ANTIVITIMIZADORA NA INVÉXIS É RECURSO PARA ASSUNÇÃO DO AUTOPOTENCIAL ASSISTENCIAL À AMPLIAÇÃO DA INTERASSISTENCIALIDADE, DAS RECINS, E PRINCIPALMENTE DA AUTORRESPONSABILIZAÇÃO INTERMISSIVA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Barbosa**, Cassianne; ***Como identificar os talentos pessoais na juventude?***; Artigo; Foz do Iguaçu, PR; 18.10.20; 4 enus.; 3 fotos; 1 tab.; 2 websites; 1 filme; 2 refs.; disponível em <https://assinvexis.org/artigos/identificar-talentos-na-juventude/>; acesso em: 19.12.20; 20h15.

02. **Barbosa**, Paula Gabriella; ***Superação da Carência Afetiva pela Inversão Existencial***; Artigo; *Anais do xxx Simpósio do Grinvex – SIG*; Revista; N. 30; Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; Maio, 2021; páginas 119 a 126.

03. **Cunha,** Fernanda; ***Papel de Vítima;*** verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* 23.178 p.; Vol. 20; 1.112; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 16.301 a 16.305.

04. **Lopes,** Adriana; ***Antivitimologia;*** verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* 23.178 p.; Vol. 20; 1.112; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 1.364 a 1.370.

05. **Machado**, Cesar; ***Antivitimização: Alicerce para a Autevolução***; pref. Alexandre Zaslavsky; 324 p.; 3 seções; 19 caps.; 65 abrevs.; 5 cronologias; 120 enus.; 35 questionamentos; 3 testes; 5 tabs.; glos. 256 termos; 215 refs.; 1 webgrafia; alf.; geo; ono; estrangeirismos; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 89 a 97 e 77 a 86.

06. **Nonato**, Alexandre, et al.; ***Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude***; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 E-mails; 62 enus.; 16 fotos; 5microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; BR.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011, páginas 37 e 38.

07. **Paskulin,** Marcello; ***Técnica da Invéxis;*** verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* Verbete N. 4.908; apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 13.07.2019; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em: 24.08.2021; 16h27.

08. **Schneid,** Patricia; ***Reclamação;*** verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* 23.178 p.; Vol. 20; 1.112; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 19.132 a 19.137.

09. **Vieira,** Waldo; ***Autovitimização;*** verbete; In: **Idem;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* 23.178 p.; Vol. 20; 1.112; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 4.359 a 4.361.

10. **Idem**; ***Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo; 1.552 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 18 fotos; 1 microbiografia; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 437.

11. **Idem**; ***Porão Consciencial;*** verbete; In: **Idem;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* 23.178 p.; Vol. 20; 1.112; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 17.614 a 17.617.

MESA 5: EFEITOS EVOLUTIVOS DA INVÉXIS

DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA INVEXOLÓGICA

Jéssica Borgonhi*

*Natural de Porto Alegre, RS. Reside em Porto Alegre, RS. 25 anos. Assistente de Recursos Humanos. Estudante de Psicologia.

jessica.borgonhi96@gmail.com

Palavras-chave
Invéxis;
Emacipação Intrafísica;
Autonomia Consciencial.

Resumo. Esta pesquisa possui a finalidade de apresentar os qualificadores da autonomia consciencial na aplicação da técnica da invéxis, demonstrando as consequências homeostáticas na autassunção invexológica, bem como nas medidas profiláticas para realização da sustentação do posicionamento emancipador do inversor. A metodologia utilizada para a escrita deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica e a casuística da autora, no processo de desenvolvimento da autonomia para aplicabilidade da técnica da inversão existencial. A pesquisa apresentou os aspectos intrafísicos e intraconscienciais qualificadores da autonomia na invéxis, essenciais para o posicionamento e manutenção da invexibilidade, autorresponsabilidade e direção cosmoética da própria vida, em coerência com o Curso Intermissivo.

INTRODUÇÃO

Apresentação. A técnica da inversão existencial exige autonomia para o exercício teático e coerente com as posturas inversivas. Nesse sentido, surge a necessidade da qualificação da autonomia.

Objetivo. Esta pesquisa possui a finalidade de apresentar os facilitadores evolutivos da autonomia na aplicação da invéxis, bem como a promoção da qualificação da autonomia consciencial da autora, na aplicação da técnica, e a qualificação do posicionamento invexológico.

Justificativa. A teática da autonomia consciencial do inversor jejuno possibilita a assunção da autorresponsabilidade proexológica e a execução de decisões e manifestações evolutivas, em consonância com o *Curso Intermissivo* (CI). O protagonismo do inversor é frente necessária diante da superação e enfrentamento do *Zeitgeist*, optando pela responsabilidade da própria vida.

Metodologia. Para realização do presente estudo, foram utilizadas ferramentas de autopesquisa e casuística da autora, reflexões, aproveitamento de reflexões e de debates e pesquisa bibliográfica.

Estrutura. O artigo apresenta-se estruturado em cinco seções: I. Conceitos Essenciais; II. Desafios do *Zeitgeist* Atual na Autonomia; III. Assunção da Autonomia Consciencial Invexológica; IV. Superação de Travões da Autonomia Invexológica; V. Casuística da Autora.

I. CONCEITOS ESSENCIAIS

Conceitos. Eis a seguir, três conceitos para melhor compreensão do presente artigo:

Invéxis. A *inversão existencial ou invéxis* "é a técnica de planejamento máximo da vida humana, fundamentada na Conscienciologia, aplicada desde a juventude, objetivando o cumprimento da programação existencial, o exercício precoce da assistência e a evolução" (NONATO *et al*, 2011, p. 22).

Liberdade. A técnica da invéxis tem enquanto fundamento técnico a liberdade para atuação assistencial multidimensional. O desenvolvimento desta condição implica necessariamente no desenvolvimento da autonomia, permitindo a livre tomada de decisões.

Autonomia. "A *autonomia* é a capacidade de se autogovernar, o direito de a conscin tomar decisões livremente, dentro de organização mais vasta, regida por poder central, por exemplo, ao modo do país onde seja cidadã ou cidadão" (VIEIRA, 2008).

Aproveitamento. Para aproveitamento máximo da aplicação da invéxis, é necessário a precocidade de autonomia do inversor.

Definição. A *autonomia consciencial invexológica* é a capacidade do aplicante da técnica da invéxis de se autogovernar, possibilitando a tomada livre de decisões, objetivando a adultidade consciencial precoce, no cumprimento da programação existencial, sem dependências intra e extrafísicas, ainda na juventude.

Premissa. Neste sentido, a aplicação da autonomia invexológica é condição *sine qua non* para a plena manutenção e materialização do CI, uma vez que possibilita maior liberdade e interdependência do inversor.

II. Desafios do *Zeitgeist* Atual na Autonomia Invexológica

Atualidade. Na atualidade (Ano base: 2021) há uma tendência no *Zeitgeist* de postergação da adultidade, onde os jovens, já com condições de independência, permanecem na casa dos pais por motivos de acomodação, dependência emocional e/ou financeira, sendo estes um dos maiores dificultadores para o desenvolvimento da autonomia (KERVALT, 2019).

Ficção. Além disso, há a opção pela ficção, jogos digitais, desenhos e filmes em detrimento da realidade e o enfrentamento das responsabilidades da vida adulta, somado à fuga do autenfrentamento (ANDRIATTE, 2005).

Vitimismo. Outro exemplo de predominância do *Zeitgeist* é a condição da conscin frágil, que adota postura vitimizadora, sendo exemplificada pela geração *floco de neve*, apelidada por este nome devido a hipersensibilidade e postura vitimista, em vez do enfoque na autorresponsabilização, na autonomia e no autorrealismo (MORI, 2017).

Incompatibilidade. As condições explicitadas acima são incompatíveis com a invéxis, pois a técnica visa autorresponsabilidade e sobrepairamento do *Zeitgeist*, a fim de auxiliar o inversor no contrafluxo da socin, promovendo a precocidade da adultidade consciencial.

Consequência. Nesse sentido, o inversor sem autonomia fica limitado na assistência às demais consciências, pois ainda precisa pedir muito para si, resultando no afastamento de amparadores, sujeita a perda do *timing* inversivo e da proéxis.

Finalidade. A invéxis implica na máxima liberdade, possibilitando, antecipadamente, a vida intrafísica estabelecida a partir do mentalsoma, da produção de gescons, da assistência e do contato estreito com amparadores.

III. Assunção Da Autonomia Consciencial Invexológica

Viabilização. A autonomia viabiliza a aplicação da técnica da invéxis, pois permite a liberdade de atuação para que o inversor efetue responsabilidades necessárias para materializar o Curso Intermissivo. *A conscin dependente não tem força para bancar a invéxis*.

Qualificação. Toda conscin possui certo grau de autonomia, a intenção mais cosmoética é a de qualificar esse atributo, a fim de promover a autonomia invexológica e sustentar o posicionamento de conscin inversora.

Posicionamento. O posicionamento enquanto inversor impulsiona a conscin para reciclagens, exigindo maturidade consciencial no enfrentamento de autoconflitos e autocorrupções, obtido por meio da autonomia, ocasionando maior liberdade e responsabilidade.

Incoerência. Da mesma forma, a conscin que já se posicionou inversora, porém ainda em autocorrupções, com comportamentos incoerentes com a técnica da invéxis, possui maturidade e autocrítica insuficientes. *Posicionamento fraco equivale a não-posicionamento*.

Tecnicidade. Posicionar-se inversor exige recins (reciclagens intraconscienciais), amadurecimento e comportamento coerente com a aplicação da técnica, este obtido a partir de escolhas práticas, efetivas e condizentes com a postura invexológica.

Aspectos. A autonomia consciencial pode se manifestar em 4 aspectos didáticos principais, sendo listados abaixo, em ordem alfabética:

1. **Emocional:** autonomia sobre o psicossoma e sua manifestação de sentimentos e emoções;
2. **Energética:** autonomia sobre o energossoma, parapsiquismo, domínio do EV, assim e desassim;

3. **Intrafísica:** autonomia sobre o soma, no aspecto financeiro e de sustentação da vida humana;

4. **Mentalsomática:** autonomia sobre a intelectualidade, livre pensar e o autodesassédio.

Totalidade. Para a livre manifestação, o inversor precisa desenvolver e qualificar a autonomia consciencial em todos os seus aspectos, a fim de obter a adultidade consciencial precoce.

Enfoque. A pesquisa neste artigo se desenvolve majoritariamente sobre a autonomia consciencial intrafísica, levando em consideração a necessidade de sustentação na intrafisicalidade, para construção da vida humana, nos moldes da materialização do CI.

III. Assunção da Autonomia Intrafísica

Preparação. A fim de alcançar a autonomia intrafísica, abaixo, são listadas 6 medidas, em ordem funcional, para o inversor**:**

1. **Voluntariado.** Dentre as principais responsabilidades do inversor, o voluntariado exige autonomia. Não é possível a atuação qualificada no voluntariado com comportamento passivo frente a decisões, ao trabalho assistencial e à assistência tarística.

2. **Profissão.** A antecipação sadia do trabalho profissional proporciona o desenvolvimento da autonomia financeira e a desoneração dos pais ou responsáveis.

3. **Sustentação.** O autogoverno requer a sustentação da vida intrafísica, disposição de tempo, energia e recursos financeiros para propiciar condições essenciais de atuação e materialização da proéxis, a fim de bancar as próprias despesas úteis.

4. **Faculdade.** A educação formal em coerência com a proéxis é qualificadora da autonomia do inversor. A profissão não é proéxis, mas pode andar em consonância, favorecendo a assistência e coerência cosmoética com os valores do CI.

5. **Pé-de-meia.** É necessário a reserva financeira desde a primeira oportunidade de recursos financeiros, iniciando o pé-de-meia e evitando imprevistos posteriores.

6. **Saída da casa dos pais.** A assunção do holopensene pessoal é qualificada com a saída da casa dos pais, o que possibilita a assistência e as decisões com autonomia de valores próprios, além da possibilidade do sobrepairamento para reciclar dependências emocionais e interprisões grupocarmicas.

Aprofundamento. Tais conquistas exemplificadas, obtidas a partir da autonomia, corroboram no aprofundamento da aplicação da técnica, gerando maior liberdade e oportunidade de assistencialidade, servindo como facilitadoras para as responsabilidades posteriormente assumidas.

Manutenção. Obtidos os aportes necessários para a crescente postura inversora, há a necessidade de continuísmo do amadurecimento da autonomia, esta que, por sua vez, será fixada com a teática das novas responsabilidades assumidas.

Profilaxia. A organização, planejamento, e as medidas profiláticas para adiantar responsabilidades iniciais na vida do inversor, alavancam a condição de conscin autônoma, *"queimando etapas"* do adiantamento da execução da proéxis.

IV. Superação De Travões Da Autonomia Invexológica

Travões. Os travões da autonomia invexológica são condições que dificultam a assunção da autonomia e sustentação da aplicação da invéxis.

Predisposição. A intensidade de dificuldade dos travões varia conforme o temperamento da conscin, que pode ter maior ou menor predisposição a traços inibidores de autonomia.

Temperamento. São apresentados abaixo os 9 principais traços, listados em ordem alfanumérica, relacionados a falta de autonomia invexológica:

1. **Autovitimização:** Colocar-se na condição de incapaz, imaturo e inexperiente.
2. **Dependência afetiva:** A necessidade de outras consciências para se sentir bem, seguro e confiante, podendo se manifestar no âmbito familiar ou em grupos da mesma faixa etária; a carência por afeto, atenção, cuidados e "paparicos". Conscin sedutora, manipuladora, dependente sexochacral.
3. **Imaturidade financeira**: Gastar dinheiro com inutilidades, não poupar, não trabalhar, utilizar a "mesada" dos pais, ou torrar todo seu próprio salário sem pensar no pé-de-meia.
4. **Indecisão:** Não escolher, não saber o que quer, ter múltiplas ideias, mas que não se materializam.
5. **Insegurança:** Não tomar ações por acreditar ser inferior, apresentar inibição e passividade.
6. **Neofobia:** Medo de assumir novas ideias, fuga do novo, tendência a não fazer autexperimentação.
7. **Procrastinação:** Deixar tudo para depois, "*empurrar com a barriga*".
8. **Terceirização:** Colocar a responsabilidade da sua vida, felicidade e frustrações nas mãos de outrem.
9. **Submissão:** Sujeitar-se a ordens, desejos e influências, a contragosto ou por desejo próprio pela necessidade de agradar.

Reciclagem. Nesse sentido, é necessária a reciclagem intraconsciencial para superar os traços listados, que impedem o desenvolvimento da autonomia, a partir do autenfrentamento da própria imaturidade.

Voliciolina. A conscin pode utilizar da maior força intensificadora pessoal, para progredir com as recins necessárias a fim de promover o autodesassédio objetivando a autonomia perante a proéxis. De acordo com Vieira (2010), "a *voliciolina* é a energia consciencial (...) da conscin, como sendo o combustível, motor ou agente fundamental de atuação da vontade sobre as forças, fluxos e refluxos do Cosmos".

Mativação. À medida que as reciclagens auxiliam na autonomia, nas conquistas pessoais e evolutivas, o inversor tem a possibilidade de recuperação de *cons*, mais próximas ao holopensene do *CI*. A motivação impulsiona a retilinearidade e manutenção da busca pelo *binômio liberdade-responsabilidade*.

Aporte. Com a recuperação de *cons*, o inversor tem a possibilidade de perceber maior aporte extrafísico para a manutenção do posicionamento autônomo.

Reflexão. Cabe a conscin inversora, ou em fase de pré-assunção da responsabilidade invexológica, identificar, em sua ficha pessoal, a partir da autopesquisa, quais são seus dificultadores de aquisição ou qualificação da autonomia evolutiva, ainda a tempo de aplicação da inversão existencial, sem postergações.

V. CASUÍSTICA DA AUTORA

Contextualização. A autora conheceu o paradigma consciencial aos 22 anos, posicionando-se inversora dois anos depois, com a preocupação da chegada do aniversário de 25. O susto da proximidade dos 26 anos e o aporte extrafísico a partir de projeções conscientes gerou a opção pela escrita e entrada em grinvex, nos *"quarenta e cinco do segundo tempo"*.

Imaturidade. A falta de estudo e de autonomia também ocasionou um *GAP* entre se posicionar inversora e não saber por onde seguir com efetiva responsabilidade e teática exigida pela técnica.

Paradoxo. O traf*a*r da insegurança e o holopensene familiar influenciaram na demora de assumir autonomia sobre a própria vida, mesmo possuindo ideias inatas e estudando desde cedo, a fim de buscar autonomia. Paradoxalmente, permaneceu na dependência familiar afetiva-financeira, reproduzindo atos de imaturidade com a organização pessoal do planejamento de vida.

Extrafisicologia. As experiências projetivas e o aporte extrafísico tiveram papel fundamental para a recuperação de *cons* da autora, servindo como confirmação da multidimensionalidade, a qual ocasionou a necessidade de posicionamento condizente com o CI, assumindo-se então a hipótese de ser intermissivista.

Aprofundamento. O posicionamento intermissivista levou à autoconfiança e ao aprofundamento no paradigma consciencial, identificando-se com a técnica da invéxis. Devido a falta de autonomia da autora, custou alguns meses para se posicionar e aprofundar na técnica, dando início na participação de cursos invexológicos.

Redirecionamento. A autora transferiu a faculdade, migrando da área anterior de interesse financeiro, para adiantar a faculdade que intimamente sabia ser a melhor opção, dando enfoque ao maxiplanejamento. A mudança ocasionou nova oportunidade de emprego, este com aportes para permanecer na graduação.

Interdependência. Desvinculou-se de influências de amizades ociosas, deu início ao processo psicoterapêutico, o qual auxiliou na reciclagem de apegos grupocármicos. Esse movimento possibilitou o posicionamento da autora para a decisão de saída da casa dos pais, estipulou prazo de mudança, gerando novas sinapses para outras autonomias.

Voluntariado. O movimento de abertismo intraconsciencial, ao assumir o planejamento de mudança, gerou na autora um sentimento ímpar de liberdade, autonomia e autoconfiança, assumindo maior vontade de voluntariar, que a levou a participar de grinvex, iniciar a escrita invexológica através deste artigo e da assunção da qualificação da autonomia consciencial invexológica.

Responsabilidade. Com o posicionamento mais emancipador, a autora sentiu maiores responsabilidades, notando mudança no holopensene, de mais imaturo para amadurecido, notadamente mais exigente quanto a priorizações evolutivas.

Rotina. A agenda de atividades passou a ser mais extensa, diminuindo o tempo ocioso e ocasionando maior produtividade de tarefas, de forma a organizar as atividades prioritárias que anteriormente pareciam impossíveis de serem executadas. Em ordem alfabética, a conciliação de priorizações evolutivas implementadas na rotina útil:

1. Escrita;
2. Estudo acadêmico;
3. Grinvex;
4. Leitura útil;
5. Trabalho profissional.

Consonância. O ganho de autonomia ocasionou maior coerência invexológica, eliminando dúvidas e infantilismos quanto a aplicação da técnica da invéxis.

Realizações. Eis, a seguir, em ordem lógica, 10 realizações evolutivas importantes para a autora, atingidas com a qualificação da autonomia consciencial invexológica:

01. **Alinhamento proexológico.** Ideias inatas e invexológicas começaram a tomar forma e materializar-se.

02. **Voluntariado.** Início do voluntariado de pesquisa (participação em grinvex).

03. **Priorização:** Rotina útil voltada para a priorização da evolução convergente à técnica da invéxis.

04. **Carreira profissional.** Migração de trabalho profissional e conquista de bolsa universitária.

05. **Projetabilidade.** Retorno e aumento de projeções lúcidas, interação com amparadores extrafísicos.

06. **Responsabilidade.** Assunção da autorresponsabilidade quanto às tarefas da proéxis.

07. **Maturidade financeira.** Reserva financeira e antidesperdício, sem inutilidades.

08. **Desassédio grupocarmico.** Compreensão e respeito por parte dos familiares acerca das escolhas tomadas pela autora.

09. **Afetividade.** Desprendimento de amizades ociosas e maturidade visando futura dupla evolutiva e amizades intermissivas.

10. **Saúde holossomatica.** Implementação de exercícios físicos e estado vibracional.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

Conclusão. Este artigo demonstrou parâmetros fundamentais para a autorresponsabilidade, apontando que a autonomia na aplicação da invéxis se faz fundamental para a coerência intermissiva e a sustentação do posicionamento invexológico. Dessa forma, garante maior tecnicidade na resolução de desafios e assunção de posturas necessárias para rotina útil do inversor, possibilitando a autora, a qualificação da autonomia inversiva.

Coerência. Conforme conclusões pessoais, o posicionamento visando a autonomia faz-se primordial para a coerência na aplicação da invéxis, uma vez que a técnica propõe a autorresponsabilidade e a direção cosmoética da própria vida.

AS DECISÕES, PAUTADAS NA** AUTONOMIA **E** FUNDAMENTADAS NA COSMOÉTICA**, TEM PAPEL** EMANCIPADOR DA CONSCIÊNCIA **RUMO AO COMPLETISMO EXISTENCIAL.

Questionologia. Qual atitude você pode assumir, no próximo e curto espaço de tempo, para desenvolver maior autonomia?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Andriatte**, A.M e **De Benedetto**, F.V; **Cosplay X realidade: o conflito de um adolescente**; Artigo; An. 1 Simp. *Internacional do Adolescente*; maio de 2005, São Paulo.

2. **Borges**, Olegário; **Superação da Síndrome do Canguru através da Autonomia Interassistencial**; Artigo; Journal of Conscientiology; Revista; Anais do VI Congresso Internacional de Inversão Existencial; Vol. 9; N. 36S*; International Academy of Consciousness; London*, UK; Julho, 2007; páginas 55 a 67.

3. **Kervalt**, Marcelo**; Jovens cangurus: porque eles demoram tanto para sair da casa dos pais**; *Gazeta do povo*; Curitiba; PR; 05/06/2019; website; disponível em < Jovens cangurus: por que eles demoram tanto para sair da casa dos pais (gazetadopovo.com.br)>.

4. **Mori**, Marriana**;** ***Jovens adultos que não sabem ouvir "não" têm nome: geração floco de neve***; *Gazeta do povo*; Curitiba; PR; 06/12/2017; website; disponível em: < https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/comportamento/geracao-floco-de-neve-jovens-que-se-ofendem-por-pouco/>.

5. **Nonato,** Alexandre; *et al.;* ***Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude;*** pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 62 enus.; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 *websites;* glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 22.

6. **Veira**, Waldo; ***Autonomia***; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; Verbete N. 931; apresentado no Tertuliarium / *CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 09.08.2008.

7. **Vieira,**Waldo; ***Volicionalina;*** verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia Digital;*** glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 9ª Ed. Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018.

8. **Vieira**, Waldo; ***700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos.280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 689 a 713.

BIBLIOGRÁFICAS SUGERIDAS

01. **Barbosa,** Paula; ***Superação da Carência Afetiva pela Inversão Existencial*;Anais do XXX Simpósio do Grinvéxis**; 156 p.; 13 trabalhos; Foz do Iguaçu, PR; Assinvéxis; (2021); páginas 119 a 126.

02. **Borges**, Pedro; **Eitologia do Intermissivista**; Artigo; Gestações Conscienciais; Revista; Edição Especial: Anais do XIII Congresso Internacional de Inversão Existencial; Vol. 8; N. 1; *Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS);* Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 52 a 67.

03. **Ginani**, Sabrina; **Coerência invexológica**; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbete N. 3700; apresentado no Tertuliarium / *CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 22.03.2016.

04. **Hattori,** Marcos; **Posicionamento Invexológico**; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbete N. 3519; apresentado no Tertuliarium / *CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 23.09.2015.

05. **MacCord**, Ricardo*;* **A Importância da Saída da Casa dos Pais e Autonomia Proexológica**; Artigo; Conscientia; Revista; Trimestral; *Anais do X Congresso Internacional de Inversão Existencial*; Vol. 15; N. 3; *CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2012; páginas 456 a 468.

06. **Machado**, César; **A Importância da Autonomia Parapsíquica na Invéxis;** Artigo; Anais do VII Congresso de Inversão Existencial (*CINVÉXIS)*; Conscientia; Revista; Vol. 11; N. 4; Seção: Temas da Conscienciologia; 1 E-mail; 16 enus.; 12 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC);* Foz do Iguaçu, PR; Outubro a Dezembro, 2007; páginas 240 a 248.

07. **Martins**, Igor; **Opção pela adultidade consciencial**; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbete N. 5337; apresentado no Tertuliarium / *CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 14.09.2020.

08. **Moreno**, Igor; **Interdependência evolutiva e adultidade consciencial**; Anais do XV Simpósio do Grinvéxi**s**; 129 p.; 12 trabalhos; Foz do Iguaçu, PR; *ASSINVÉXIS*.

09. **Pellenz**, Gabriela; ***Saída da Casa dos Pais***; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; Verbete N. 4745; apresentado no Tertuliarium / *CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 31.01.2019.

10. **Ramos**, Jussara; ***Autonomia Consciencial***; Artigo; Revista Conscientia; Vol. 6 N. 4; Anais III Cinvéxis; 2002 (2002).

11. **Wheires**, Kelly; **Posicionamento Consciencial**; Artigo; *Revista Cosncientia*; Vol 6 Anais do III CINVÉXIS. Páginas 193 a 201, out./dez., 2002.

MESA 5: EFEITOS EVOLUTIVOS DA INVÉXIS

ESFORÇO EVOLUTIVO APLICADO NAS LIVES DA ASSINVÉXIS

Antonio Minoru*

*Natural de São Paulo, SP. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 31 anos. Autônomo. Voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS) e do Tertuliarium.

antonio.minoru.ops@gmail.com

Palavras-chave
Esforço evolutivo; Comprometimento; Disponibilidade Assistencial.

Resumo. Este artigo se baseia na observação pessoal do esforço evolutivo utilizado na sustentação e manutenção da monitoria de lives da ASSINVÉXIS, assim como sua profissionalização enquanto subárea do departamento de Eventos. Tem como objetivo analisar o trafor do esforço evolutivo, no contexto da invéxis por meio do estudo de caso pessoal. O artigo parte do pressuposto do esforço evolutivo se sustentar no comprometimento assistencial e no planejamento convergente dos autesforços. A Metodologia utilizada foi a análise do caso pessoal e sustentação das monitorias no período entre março de 2020 a julho de 2021. O autor percebeu os seguintes ganhos:1 Neopatamar Pessoal; 2. Profissionalização da equipe; 3. Sincronicidades sobre a moradia; 4. Transição de área criando maior convergência do trabalho.

INTRODUÇÃO

Contrafluxo. É esperado que o inversor passe por contrafluxos na medida que opta por escolhas mais coerentes à evolução e a assistência, ao invés de seguir cegamente o que lhe é apresentado, sendo necessário o esforço para a manutenção da invéxis, assim como nos empreendimentos assistenciais. Sem esforço não há evolução lúcida.

Autesforço. Devido ao fato de a evolução da consciência depender dos autesforços (VIEIRA, 2014, p.207), torna-se necessário para o inversor assumir a responsabilidade pela autevolução e agir. Pelo entendimento do esforço evolutivo, o inversor pode agir intencionalmente em prol da autevolução.

Justificativa. O desenvolvimento deste artigo se baseia na observação pessoal do esforço evolutivo utilizado na sustentação e manutenção da monitoria de lives da ASSINVÉXIS, assim como sua profissionalização enquanto subárea do departamento de Eventos.

Objetivo. A ideia deste artigo surgiu a partir do questionamento sobre como usar o esforço na aplicação da técnica evolutiva da inversão existencial. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é analisar o traf*o*r do esforço evolutivo, no contexto da invéxis por meio do estudo de caso pessoal.

Hipótese. Enquanto hipótese, o artigo parte do pressuposto do esforço evolutivo se sustentar no comprometimento assistencial e no planejamento convergente dos autesforços.

Metodologia. A Metodologia utilizada na pesquisa foi a análise do caso pessoal de desassédio e sustentação das monitorias das lives da ASSINVÉXIS e a avaliação do autesforço invexológico no período entre março de 2020 a julho de 2021.

Estrutura. A pesquisa está organizada em quatro seções: I. Fundamentação Teórica; II. Estudo de Caso; III. Análise; IV. Considerações Finais.

I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Definição. O esforço evolutivo é o ato ou efeito da consciência se empenhar de forma lúcida nas recins e nas tarefas assistenciais indispensáveis para a sustentação e o desenvolvimento da proéxis, proporcionando maior qualificação e representatividade teática.

Sinonimologia. Aproveitamento máximo das oportunidades; Esforço lúcido; Comprometimento assistencial máximo.

Antonimologia. Esforço irrefletido; Esforço antievolutivo; Esforço de vitimização.

Invéxis. A inversão existencial é a técnica de planejamento máximo da vida humana, fundamentada na Conscienciologia, iniciada antes dos 26 anos, sem influências doutrinários, místicas, religiosas ou da ciência eletronótica, com o objetivo da consecução da programação existencial, o exercício precoce da assistência e da evolução (NONATO *et al*, 2011, p.22).

Fundamentos. Pensar com a própria cabeça exige do inversor que diversas áreas da sua vida sejam qualificadas. Para isso, os fundamentos técnicos da inversão existencial auxiliam na organização das prioridades em prol da proéxis. Nesse sentido, é preciso tirar o melhor e o maior proveito das bases da invéxis.

Sistêmica. Além de aprofundar na teática de cada fundamento, o inteligente é desenvolver maior sinergia entre eles, tratando-os como pilares que sustentam o mesmo objetivo. Essa visão sistêmica que a invéxis proporciona exige autesforços na teática assistencial, diferente do esforço necessário para tratar cada fundamento de modo isolado ou independente. A divisão entre os fundamentos é meramente didática.

Convergência. Com essa visão sistêmica própria da invéxis podemos convergir as áreas da vida de modo a sustentar o autesforço evolutivo e assim tirar o melhor proveito das oportunidades assistenciais. Na invéxis a vida converge para a assistência.

Assistencialidade. Quando o inversor se responsabiliza por um projeto assistencial, assume o compromisso de resolver as dificuldades que aparecerão, seja no âmbito do voluntariado ou pessoal, nessa situação é inteligente usar o máximo esforço evolutivo, levando a sério a responsabilidade assumida.

Seriedade. Prezar pela seriedade é fundamental para darmos nosso melhor sem reservas. Mudamos da postura de "se esforçar para conseguir", para a postura de "se esforçar até conseguir". Esse é o diferencial da invéxis. Estar disposto a dar o máximo de si na assistência e na evolução cria uma pressão positiva, auxiliando o inversor em maior qualificação e representatividade pessoal.

Força. Para conseguir sustentar um projeto assistencial, fazer força é importante, mas não suficiente. Faz-se necessário o *esforço evolutivo,* utilizando-se das recins para proporcionar melhores condições para o projeto. Nesse sentido o inversor exercita a lei do maior esforço e usa a oportunidade para acelerar a autevolução.

Lei. "*A lei do maior esforço é a condição pessoal da máxima vontade de despender esforço ou trabalho na consecução de alguma tarefa ou empreendimento com organização e perseverança, sem esmorecimento nem preguiça"* (VIEIRA, 2007, p.1). Levando a sério nossas responsabilidades assistenciais desenvolvemos maior confiança dos amparadores sobre nosso trabalho, abrindo caminho para o amparo.

Amparo. *"A lei do maior esforço evolutivo abre o caminho do amparo extrafísico. Criemos consequências cosmoéticas em todas as nossas manifestações, em quaisquer dimensões"* (VIEIRA, 2014, p.204). A invéxis segue a lógica da lei do maior esforço, fazendo da técnica propulsor evolutivo da conscin. Abre caminho para os amparadores pela demonstração de utilidade assistencial.

Disponibilidade. Todo esse movimento se inicia e se sustenta pela disponibilidade assistencial do inversor. Por meio desse movimento é possível alcançar o esforço necessário e atender a demanda assistencial. A disponibilidade assistencial é chave na sustentação dos esforços invexológicos no longo prazo.

II. ESTUDO DE CASO

Método. A Metodologia utilizada na pesquisa foi a análise do caso pessoal de desassédio e sustentação das monitorias das lives da ASSINVÉXIS e a avaliação do autesforço invexológico, no período entre março de 2020 e julho de 2021. Foram utilizadas como fonte de pesquisa as atas da Comunicação e de Eventos no período que o autor estava nas respectivas áreas, as publicações no YouTube e no Facebook, os fatos recordados pelo autor e o apoio em bibliografia específica. Foi realizada a análise das monitorias das lives principalmente por conta dos resultados assistenciais promovidos tanto na intraconsciencialidade do autor quanto nos reflexos positivos da sustentação da monitoria das lives.

Mundo. Em 2020, foram implementadas medidas de restringimento na circulação de pessoas para evitar o colapso do sistema de saúde mundial com o avanço da pandemia do Coronavírus.

Instituição. A ASSINVÉXIS estava com o foco na realização de eventos presenciais, iniciando o movimento para ter palestras regulares. Com a pandemia todos os eventos presenciais foram cancelados.

Intraconsciencial. No início o autor estava em um momento propício para focar nas demandas intraconscienciais, ao ter saído de trabalho no Paraguai e de coordenação de área institucional, sendo ambas responsabilidades demandantes.

Adaptação. Nesse cenário de crise mundial, a instituição precisou fazer sérias mudanças em suas atividades. Como por exemplo, mudança de uma palestra online mensal para aproximadamente 12 lives mensais. Essa mudança de abordagem se deu pela necessidade de continuar os trabalhos da ASSINVÉXIS, mesmo não havendo naquele momento atividades online estruturadas para esse ritmo de trabalho.

Maxiplanejamento. Diante da situação o autor se recordou do que tinha aprendido no curso elaboração do maxiplanejamento invexológico, que, para poder avançar para a fase técnico preparatória, um dos principais meios seria a dedicação ao voluntariado de modo ostensivo. O autor decidiu testar a hipótese se utilizando dessa oportunidade para tal.

Oportunidade. No início foi proposto a realização de lives às segundas e quintas e pouco depois também aos sábados. Sincronicamente o autor teve uma maior liberdade de tempo para poder atender às demandas, pois o curso que estava cursando há pouco tempo, o *Teáticas da Conscienciometria Interassistencial* oferecido pela CONSCIUS com aulas ao vivo nas quintas, ficou suspenso até março de 2021. O autor avaliou a situação no momento como oportunidade singular para dedicação máxima às lives e que elas pudessem ser consolidadas enquanto atividade regular.

Desafios. No início do desenvolvimento das lives da ASSINVÉXIS foram percebidos os seguintes desafios nas atividades de monitoria, listados a seguir em ordem alfabética:

1. **Clareza.** Período inicial sem clareza quanto o epicentro da monitoria.
2. **Equipe.** Equipe pequena e com grande demanda.
3. **Extrafísico.** Ataques extrafísicos no período pré-live e durante a live.
4. **Monitoria.** Monitoria realizada com 1 monitor.
5. **Estudio.** Sistema de transmissão com muito problema.
6. **Problemas.** Na ocorrência de problemas o autor precisava estar disponível para auxiliar, seja assumindo a transmissão da live ou resolvendo o problema.

Avaliação. Diante deste cenário, o autor avaliou que as seguintes necessidades de qualificação, tanto pessoais quanto institucionais, ajudariam na sustentação das lives, listadas a seguir em ordem alfabética:

01. **Comunicação.** Necessidade de investimento em uma comunicação clara para auxiliar no trabalho que envolvia diversas áreas. Ação realizada: Grupo no *WhatsApp* com foco claro; reunião entre áreas para soluções conjuntas; conversa direta com os responsáveis quando necessário; acompanhamento dos monitores; revisão da configuração das lives; orientação para os professores pré-live.

02. **Equipe.** Havia o desafio de aumentar a quantidade de voluntários para equilibrar as demandas de trabalho. Ação realizada**:** Divulgação em Reunião Geral da ASSINVÉXIS da possibilidade de participar das monitorias; acompanhamento da equipe; treinamentos.

03. **Estrutura.** Foi percebido que um dos obstáculos para construção de equipe eram problemas relacionados com a internet e com computadores dos voluntários. Ação realizada**:** Adoção do *Zoom Meeting;* Adoção do *Streamyard;* Construção de sala dedicada à lives.

04. **Interassistência.** Para conseguir desenvolver um trabalho que envolvia a cooperação de diversas áreas era fundamental que o autor não tivesse problema em aceitar ajuda. Ação realizada**:** Para isso o autor precisou refletir sobre suas inseguranças pessoais e trabalhar nessa questão.

05. **Processos.** As lives eram um movimento novo sendo necessária à sua organização. Ação realizada: Check-list de melhores práticas; construção do fluxo das lives; alinhamento com áreas que apoiam as lives; reunião com monitores.

06. **Relacionamento.** Foi percebida a existência de pressão extra que poderia causas prejuízos ao relacionamento afetivo. Ação realizada**:** Conversas regulares; maior atenção multidimensional do casal.

07. **Residência.** A residência do autor era fonte de alguns desconfortos que atrapalhavam as lives. Foi avaliada a necessidade de nova moradia o quanto antes. Ação realizada: Mudança para residência em ambiente com melhores energias.

08. **Responsabilidade.** O autor avaliou o cenário de assumir ou não a responsabilidade. Ação realizada: O autor assumiu a responsabilidade íntima de fazer o cosmoeticamente necessário para que a monitoria das lives se consolidasse.

09. **Rigidez.** O autor avaliou que a rigidez pessoal prejudicaria sua adaptação às demandas assistenciais. Ação realizada: Esforço consciente de lidar com as emoções advindas das necessidades de mudança, buscando seguir a referência de "resolver um pequeno problema e não criar um novo" (lição aprendida o curso Invexograma de julho de 2019).

10. **Treinamento.** Pelo fato de a função exigir certos conhecimentos específicos, avaliamos a necessidade de preparação para os monitores das lives. Ação realizada: Tutoriais em vídeo; aula ao vivo; teste prático; função de *trainee*.

Marcos. Marcos importantes sobre as Lives listados em ordem cronológica:

01. 19/03/2020: Primeira live.
02. 04/04/2020: Primeiro cultura invexológica.
03. 06/04/2020: Primeiro tutorial para treinamento, 3 pessoas aptas para a monitoria.
04. 24/04/2020: Padronização dos procedimentos de transmissão.
05. 27/07/2020: Início da edição pós-live.
06. 07/08/2020: Lives passaram para a área de eventos junto com EAD.
07. 27/08/2020: Primeira live usando *Zoom Meeting*.
08. 05/09/2020: Primeiro cultura invexológica com *Streamyard Gratuito.*
09. 08/10/2020: Primeira live usando *Streamyard* profissional.
10. 17/10/2020: Manual de boas práticas para lives e cursos EAD.
11. 06/02/2021: Mudança para *Streamyard* pago.
12. 11/02/2021: Primeira live simultânea para *Youtube* e *Facebook*..
13. 04/03/2021: Início da função de suporte.
14. 15/07/2021: Primeira live na sala de *transmissão*
15. 31/07/2021: Nova vinheta e moldura.

III. ANÁLISE

Autesforço. Em diversos momentos o autor teve que sair da zona de conforto e abrir mão de compromissos. O mais sério foi ter que reciclar traf*a*res que estavam atrapalhando a sustentação do trabalho.

Convergência. Ao longo do processo foi percebida a necessidade de maior convergência dos esforços entre as áreas da vida para poder dar conta da demanda assistencial. Não era inteligente ter esforços dispersos para a consecução do trabalho.

Atitudes. Destaque para atitudes do autor que auxiliaram no processo de sustentação das lives, listadas a seguir em ordem alfabética:

1. Esforço insistente na autocorreção;

2. Priorização máxima das lives;
3. Qualificação do ambiente residencial;
4. Autodidatismo
5. Qualificação do relacionamento.

Trafores. Dentre os traços que ajudaram e complementaram os autesforços nesse período o autor lista os seguintes, em ordem alfabética:

01. Acolhimento;
02. Aglutinação;
03. Amparabilidade;
04. Assistencialidade;
05. Comunicabilidade;
06. Confiança;
07. Determinação;
08. Didática;
09. Disciplina;
10. Disponibilidade assistencial;
11. Disposição;
12. Estratégia;
13. Organização;
14. Persistência;
15. Polivalência;
16. Proatividade;
17. Responsabilidade;
18. Segurança;
19. Solicitude;
20. Tecnicidade.

Efeitos. Os efeitos percebidos pela aplicação do autesforços foram os listados a seguir em ordem alfabética:

1. Maior abertismo consciencial;
2. Maior acalmia íntima;
3. Maior autoconfiança;
4. Maior capacidade de desassédio;
5. Maior contato com amparo de função;
6. Maior domínio energético;
7. Maior epicentrismo.

Resultados. O autor percebeu os seguintes ganhos desse movimento, listados em ordem alfabética:

01. **Neopatamar.** Após esse período foi notado pelo autor maior tranquilidade íntima, maior flexibilidade, maior abertismo e autoridade moral nas discussões referentes às lives. Ampliação do trabalho ao auxiliar em lives no Tertuliarium, na ISIC e no CEAEC, sendo algumas vezes transmissão simultânea em 3 idiomas diferentes.

02. **Profissionalização.** Equipe madura com a responsabilidade de organizar tudo para que o professor só se preocupe com o desassédio proveniente dos alunos. Equipe de 2 monitores e com monitor de plantão, garantindo redundância e segurança. O autor ajudou no treinamento de 16 voluntários ao longo do processo. Sala projetada para as melhores condições de transmissão de live construída pela equipe de Campus. Conjunto de excelentes equipamentos conseguidos por doação e pelos recursos obtidos na semana da invéxis 2021. Sistema de transmissão otimizado para as demandas das lives. Vinheta e moldura desenvolvida pela equipe de Comunicação.

03. **Sincronicidade.** Em outubro de 2020 o autor e sua parceira mudaram de modo otimizado para uma casa muito melhor e sem alteração significativa nos gastos, processo que levou menos de 1 semana entre visita e mudança. Nos três meses anteriores houve diversas tentativas de mudança sem sucesso, o que foi similar ao locador da casa atual que teve dificuldade em locar, segundo relato após a locação.

04. **Transição.** Mudança das lives e dos cursos EAD para o departamento de Eventos, gerando maior convergência das demandas. Nesse momento foi possível profissionalizar a equipe da monitoria. O autor também mudou de departamento para dar continuidade ao trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inteligência. Fazer força é só para ficar cansado, pois não significa que se vai para algum lugar. Para se desenvolver é preciso usar o esforço evolutivo. É preciso pensar sobre os esforços a serem realizados e convergi-los para melhorar os resultados assistenciais e a reciclagem.

Reflexão. Ao assumir uma tarefa assistencial o inteligente é assumir a responsabilidade pelo projeto, planejar a convergência dos esforços, ter o máximo de disponibilidade assistencial, agir com máxima disposição, abrindo mão do ego e reciclar o que for preciso para que a assistência seja realizada. Assistência é a peça central da evolução.

Invéxis. O autor avaliou criticamente que esse movimento só foi possível por aplicar a técnica da inversão existencial, pois a técnica impulsionou a organização evolutiva necessária para atender essa demanda.

Importante. Importante deixar claro que todo o processo das lives foi realizado por equipes de diversas áreas. O ponto é tirar o melhor proveito evolutivo da oportunidade.

O** ESFORÇO EVOLUTIVO **POSSIBILITA À CONSCIÊNCIA** O APROVEITAMENTO MÁXIMO **DAS OPORTUNIDADES ASSISTENCIAIS, UNINDO A** RECIN **E A** ASSISTÊNCIA **EM MOVIMENTO ENCADEADO.

Questionologia. Qual sua disposição real para assunção das responsabilidades assistenciais? Você utiliza o esforço evolutivo nas suas tarefas do voluntariado?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Nonato**, Alexandre; et al; ***Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude***; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 *E-mails;* 62 enus.; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

2. **Vieira**, Waldo. ***700 Experimentos da Conscienciologia***. 3 ª Edição. Foz do Iguaçu, PR: Instituto Internacional de Projeciologia (IIPC), 2013.

3. **Vieira,** Waldo; ***Autesforço convergente.*** verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; Verbete N. 1220; apresentado no Tertuliarium / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 01.06.2009; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em: 28.08.2021.

4. **Waldo**, Vieira; ***Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.552 p.; 1 blog; 21 *E-mails;* 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; 1 microbiografia; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 204 a 251, 414 a 450.

5. **Vieira,** Waldo; ***Lei do maior esforço.*** Verbete, In. Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; Verbete N. 449; apresentado no Tertuliarium / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 23.01.2007; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em: 28.08.2021.

MESA 5: EFEITOS EVOLUTIVOS DA INVÉXIS

CONSTRUÇÃO DA FORÇA PRESENCIAL INVEXOLÓGICA

Paula Gabriella Barbosa*

*Natural de São Bento do Sapucaí, SP. Residente em Foz do Iguaçu, PR. 20 anos. Graduanda em Nutrição. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).

paulagabriellaaz@gmail.com

Palavras-chave
Invéxis;
Força Presencial;
Cosmoética;
Exemplarismo.

Resumo. O objetivo do trabalho é fornecer exemplos de posturas coerentes com a técnica da invéxis que podem ser assumidas ainda na fase imberbe da vida humana, bem como pontuar os efeitos da assunção de tais posturas na expansão da força presencial cosmoética assistencial. A metodologia aplicada foi estudo de bibliografias do paradigma consciencial e estudo de caso da autora. Com esta pesquisa, conclui-se que a força presencial invexológica é construída naturalmente a partir da teática invexológica e que o desenvolvimento da força presencial pode ampliar a interassistencialidade na juventude através do aumento da representatividade e atuação enquanto agente retrocognitivo inato.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação para a escrita deste artigo se deu a partir da autopercepção quanto ao aumento da força presencial pessoal relacionada à teática invexológica e os benefícios assistenciais desta condição.

Hipótese. A hipótese argumentada é que o aumento da força presencial invexológica se dá através da coerência com a técnica, devido ao movimento de reciclagem da cosmoética proposta pela invéxis e a assunção de responsabilidades assistenciais.

Objetivo. O objetivo do trabalho é fornecer exemplos de posturas coerentes com a técnica da invéxis que podem ser assumidas ainda na fase imberbe da vida humana, bem como pontuar os efeitos da assunção de tais posturas na expansão da força presencial cosmoética assistencial.

Justificativa. Dada a observação do aumento da força presencial pessoal relacionada à aplicação teática da invéxis, torna-se relevante compartilhar com os colegas os meios utilizados e os efeitos desta construção.

Metodologia. A metodologia aplicada na pesquisa foi o estudo de bibliografias do paradigma consciencial e estudo de caso da autora.

Estrutura. O artigo está dividido em três seções: I. Força Presencial & Cosmoética; II. Invéxis & Força Presencial Cosmoética; III. Agente Retrocognitivo Inato.

I. FORÇA PRESENCIAL & COSMOÉTICA

Epígrafe. De acordo com Vieira (2018),

> A *força presencial* é o magnetismo ou a eletricidade humana derivada da psicosfera ou do holopensene específico da pessoa, compondo o conjunto de manifestações pensênicas, holossomáticas, notadamente com energias conscienciais exteriorizadas, de modo consciente ou inconsciente, influenciando cosmoética ou anticosmoeticamente esta e outras dimensões conscienciais.

Cosmoética. Segundo o glossário da Conscienciologia, Cosmoética (*cosmo* + *ética*) é a ética ou reflexão sobre a moral cósmica, multidimensional, que define a holomaturidade, situada além da moral social, intrafísica, ou que se apresenta sob qualquer rótulo ou estereótipo humano. Assim, a *conduta cosmoética* "é o ato ou efeito do modo de agir, de se comportar ou de viver de alguém, conscin ou consciex, perante a teoria e a prática da Cosmoeticologia" (VIEIRA, 2018,).

Presença. Considerando que toda consciência tem energia e que seu holopensene está relacionado com a cosmoética desenvolvida até então, pode-se afirmar que toda consciência possui algum nível de força presencial, seja homeostática ou patológica.

Evolução. No contexto de autoconscientização do processo evolutivo, importa a construção da força presencial cosmoética, ou seja, o padrão energético positivo e inspirador que auxilia outras consciências na aceleração da evolução pessoal.

Cosmoética. Se o padrão energético da consciência está relacionado com seu nível de cosmoética, no processo evolutivo, a chave para o desenvolvimento da força presencial homeostática pode ser definida como a construção ou o desenvolvimento da cosmoética na intraconsciencialidade do indivíduo.

Trafores. Nesse sentido, eis, em ordem alfanumérica, 10 principais trafores – *traços força* – que podem ser aplicados para o desenvolvimento da força presencial cosmoética com respectivas fundamentações:

01. **Assistência:** permite a prática da cosmoética fraterna na convivência.
02. **Autenticidade:** evita o bifrontismo anticosmoético.

03. **Autonomia:** propicia a liberdade e elimina dependências.

04. **Autorrealismo:** pontua as más intenções e valores anticosmoéticos, possibilitando a autorreciclagem.

05. **Determinação:** define o propósito, os objetivos, as metas e as intenções pessoais.

06. **Fatofilia:** desconstrói fantasias, fábulas e contos que sustentam a obnubilação e a assedialidade.

07. **Organização:** possibilita a gestão da vida e a vivência das prioridades evolutivas.

08. **Posicionamento:** evita acumpliciamentos anticosmoéticos.

09. **Proatividade:** possibilita a assunção de responsabilidades assistenciais.

10. **Recinofilia:** catalisa as reciclagens intraconscienciais e a mudança para melhor da consciência recinofílica.

Trafares. Além disso, existem os tr*a*fares – *traços-fardos* – que reprimem a atuação da cosmoética e consequentemente da força presencial homeostática. Eis, em ordem alfanumérica, 10 trafares mais relevantes, considerados por esta autora, para "*ficar no radar*" do intermissivista:

01. **Apriorismo:** superficialidade; irrealidade; achismo.

02. **Arrogância:** soberba; vaidade; narcisismo; superficialidade; apatia.

03. **Autoritarismo:** poder; possessividade; ditadura; mandato.

04. **Carência afetiva:** verborragia; vampirização energética; baixa autoestima; medo de rejeição; dependência emocional; autovitimização; sugestionabilidade.

05. **Competitividade:** inveja; comparação; assedialidade; antifraternismo; obsessão.

06. **Desorganização:** indisciplina; impulsividade; dispersão; despriorização; imprudência.

07. **Egocentrismo:** egoísmo; autismo; infantilismo; consciência *miserê*; antiassistencialidade.

08. **Manipulação:** dissimulação; enganação; falácia; inautenticidade; intenção dúbia; egoísmo; articulação; heterocontrole; intrusão.

09. **Sedução:** manipulação; interesses anticosmoéticos; antissomática; infidelidade.

10. **Sentimentalismo:** vitimização; "mimimi"; infantilismo; fatofobia; emocionalismo.

Ocioso. Muitas consciências ao longo da história mostraram possuir significativas atratividade e liderança, mas, muitas vezes foram guiadas pela anticosmoética. Nesses casos, possuem trafores ociosos, ou seja, *traços-força* mal-empregados que muitas vezes se associam aos *traços-fardos*.

Exemplo. Uma pessoa pode ser super organizada e estratégica, e, no entanto, utilizar isso para liderar uma guerra e exercer autoridade; outra, pode ter desenvolvida a comunicabilidade e empregá-la para manipular e seduzir pessoas, por exemplo.

Intermissivista. Para a consciência que participou de Curso Intermissivo, o foco maior em comum, nesta vida, é a assunção da desperticidade, condição na qual a pessoa não assedia os outros e também não sofre assédio externo. "Seja qual for a sua proéxis, o seu objetivo será sempre alcançar a desperticidade, se você não é um ser desperto" (VIEIRA, 2017, p. 11).

Desperticidade. A conquista da desperticidade demanda reciclagem da cosmoética e assunção de responsabilidades assistenciais, podendo ser considerada como exemplo da construção da força presencial cosmoética.

ASSINVÉXIS. A Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS) foi definida por Waldo Vieira (2004) como "Escola de Despertos", pois é a Instituição Conscienciocêntrica (IC) que estuda, aprofunda e divulga a técnica da inversão existencial, técnica que antecipa o autodesassédio a partir das recins e amplia a assistencialidade através do investimento em tarefas de esclarecimento.

II. INVÉXIS & FORÇA PRESENCIAL COSMOÉTICA

Invéxis. A invéxis ou inversão existencial é a técnica de otimização máxima da vida humana através da cosmoética aplicada desde a juventude que tem por objetivo o cumprimento da programação existencial e a assistência a outras consciências em seus devidos processos evolutivos (NONATO *et al*, 2011, p. 22).

Priorização. A técnica propõe a priorização evolutiva em todas as áreas da vida humana, acelerando, assim, a conquista de novo patamar através da construção de hábitos saudáveis ao longo da vida.

Recin. Considerando que a evolução se dá por meio das reciclagens continuadas da consciência, a invéxis propõe ao jovem a antecipação dessas reciclagens e a inspiração para reciclagens aos colegas de evolução, através de esclarecimento (tares) e exemplos.

Posturas. Nesse sentido, é importante pontuar quais são as posturas cosmoéticas que o inversor pode assumir na juventude e que contribuem para o aumento da força presencial invexológica. Eis, em ordem alfanumérica, 11 destas posturas:

01. **Adultidade:** saída da casa dos pais; aprendizados básicos da vida humana (lavar roupa, lavar louça, organizar a casa, pagar contas, transportar-se na cidade etc.); antecipação da maturidade.

02. **Apresentações:** apresentações públicas de artigos, verbetes, *lives* e pesquisas em geral.

03. **Autossustentação:** trabalho remunerado; estágio; organização financeira; autonomia financeira; desoneração dos pais.

04. **Carreira:** escolha consciente da carreira profissional.

05. **Docência:** docência conscienciológica; tares; assistência horizontal; desenvolvimento do agente retrocognitivo inato.

06. **Dupla:** ingresso em relacionamento afetivo-sexual monogâmico visando a formação da dupla evolutiva.

07. **Escrita:** escrita de artigos científicos; textos para *website*; verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia; livro.

08. **Intelectualidade:** investimento autodidata; reciclagem da superficialidade; ampliação da mentalsomaticidade através da leitura e estudos.

09. **Traforismo:** autoinvestigação dos trafores através de listagens dos fatos; assunção prática dos trafores através da interassistência.

10. **Tenepes:** a preparação para tenepes; o início da tenepes; o desenvolvimento de iscagens lúcidas.

11. **Voluntariado:** voluntariado conscienciológico administrativo e de pesquisa.

Força. A força presencial também tem relação com a força da consciência ou do seu padrão pensênico, portanto, tais posturas auxiliam no fortalecimento do próprio padrão pensênico, pois são posturas que envolvem as bases da vida e fomentam a autoconfiança do jovem e consequente expansão das energias conscienciais se estiverem bem consolidadas.

Moral. A precocidade quanto à evolução predispõe maior autoridade moral ao aplicante da invéxis, fator bastante relevante à construção da força presencial cosmoética. Quando o jovem fornece exemplo positivo aos outros, este está sendo um epicentro catalizador de reciclagens.

Epicentro. Através do desenvolvimento cosmoético da força presencial a consciência pode desenvolver a condição de epicentrismo autorrecinogênico, que, de acordo com Gutierrez (2020), é "a capacidade ou habilidade de a conscin, homem ou mulher, exercer teaticamente a liderança interassistencial, geradora de reciclagem intraconsciencial, capaz de influenciar positivamente outras consciências, a partir do autexemplarismo". No contexto da invéxis, além de epicentrismo autorrecinogênico, o jovem pode ser um *agente retrocognitivo inato*.

III. AGENTE RETROCOGNITIVO INATO

Agente. De acordo com Vieira (2018, p. 568):

> O *agente retrocognitivo inato* é a jovem, ou o rapaz, ex-aluno de Curso Intermissivo pré-ressomático, recente, vivenciando a técnica da inversão existencial (invéxis), aplicando todo o cabedal do aprendizado haurido no dia a dia intrafísico, diuturno, sendo, ao mesmo tempo, capaz de desencadear, tão somente com a própria força presencial e o holopensene pessoal, as recordações dos mesmos estudos intermissivos em outras conscins do grupo evolutivo.

Denominadores. Segundo Rezende (2018, p. 20), em sua experiência verificou-se 3 denominadores comuns ao aumento da potência retrocognitiva inata, sendo:

1. **Teática da inteligência evolutiva:** maxiplanejamento invexológico e rotinas úteis.
2. **Expansão da interassistencialidade:** sinergismo docência-gescon-tenepes.
3. **Representatividade invexológica:** autocoerência com a técnica e autocompromisso quanto ao esclarecimento e difusão da Invexologia.

Lógica. A lógica desses denominadores é que através do maxiplanejamento o inversor pode acelerar suas reciclagens e assumir novas responsabilidades, podendo realizar mais assistência e construir maior representatividade teática na invéxis.

Relação. Com isso, é possível afirmar que a condição de agente retrocognitivo inato tem direta relação com a força presencial invexológica, uma vez que as energias conscienciais da conscin inversora coerente e teática favorecem o heterorreconhecimento do Curso Intermissivo (CI).

Representatividade. No caso da autora, ao assumir as posturas listadas na seção anterior, percebeu aumento de sua representatividade invexológica indicados através de convites, *feedbacks* e procura de dicas por parte de amigos e colegas. Eis abaixo listagem prática dos fatos que indicaram o aumento da força presencial da autora.

1. **Adultidade:** foi indagada por pessoas diferentes sobre como se organizar e conseguir levar as atividades proexológicas de eito.
2. **Apresentações:** recebeu *feedbacks* positivos relacionados às características energéticas das exposições públicas realizadas e mensagens de pessoas diferentes perguntando sobre como melhorar a exposição pública.
3. **Autossustentação:** percebeu maior autoridade moral e exemplo perante a família ao comquistar autonomia financeira e recebeu perguntas a respeito de como foi o processo pessoal de entrada no mercado de trabalho.
4. **Carreira:** respondeu dúvidas de amigos sobre a escolha da carreira profissional, por ter trocado conscientemente a opção da carreira acadêmica.

5. **Docência:** foi questionada a respeito da docência invexológica e até mesmo sobre o processo para formação docente em Invexologia.

6. **Escrita:** foi convidada para revisar artigos do SIG devido à experiência com escrita de artigos científicos.

7. **Voluntariado:** assumiu a responsabilidade perante a Coordenação Geral dos Grinvexes, principalmente pela assunção da docência invexológica.

Docência. Destes itens, o considerado mais expressivo é a docência invexológica. Com a docência invexológica torna-se possível ajudar os colegas na recuperação de *cons* (unidades de lucidez) do Curso Intermissivo e catalisar a chegada de novos intermissivistas.

CI. De acordo com reflexões pessoais acerca do aumento da força presencial pessoal, admite-se que seu desenvolvimento se dá com a prática dos aprendizados no Curso Intermissivo, a qual se desenvolve à medida em que a consciência realiza reciclagens íntimas e faz assistência.

Invexologia. Além disso, a construção da força presencial invexológica se faz importante ao desenvolvimento da Invexologia, pois é através do aprofundamento na técnica e da aglutinação dos intermissivistas que a ciência se renova e se desenvolve.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Exemplo. O aumento da força presencial cosmoética é positivo a todos, pois inspira reciclagens e envergonha as consciências que mantém incoerências crassas ao processo evolutivo. No contexto da invéxis, se torna essencial para realizar a tares horizontal, pois é muito mais prático assistencialmente um jovem falar de *igual para igual* com outro jovem do que uma pessoa na terceira idade fazer isso, por exemplo.

Caso. No caso da autora, considera-se possuir algum nível de força presencial na invéxis, principalmente devido à precocidade na assunção de responsabilidades. No entanto, sabe-se que a força presencial não é uma condição evolutiva e que pode aumentar ou diminuir de acordo com as posturas pessoais.

Coerência. Nesse sentido, nota-se que força presencial invexológica se dá através da coerência com a técnica, anunciando nas energias da consciência a vivência da invéxis e consequente representatividade. Tal coerência é desenvolvida desde decisões sérias da vida até hábitos diários coerentes com o Curso Intermissivo e a proéxis.

Interassistencialidade. Em síntese, a força presencial invexológica é desenvolvida naturalmente a partir da teática invexológica pessoal. Se o jovem deseja ampliar a interassistencialidade na juventude, é de suma importância que invista em suas reciclagens e na assunção de responsabilidades, pois, desse modo, conseguirá ter maior representatividade e atuar enquanto agente retrocognitivo inato.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Gutierrez,** Thiago; ***Epicentrismo Autorrecinogênico;*** verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* Verbete N. 5.086; apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 07.01.2020; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em: 29.08.2021; 11h35.

2. **Rezende**, Lara; ***Denominadores Comuns ao Desenvolvimento do Agente Retrocognitivo Inato***; Gestações Conscienciais-Anais do XIV CINVÉXIS; Revista; Ano 2.018; Vol. 8; 1 Ed.; Seção Invéxis e Recuperação de Cons; 8 citações; 1 E-mail; 1 enu.; 1 foto; 1 microbiografia; 3 notas; 7 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Julho-Agosto, 2018; páginas 17 a 24.

3. **Vieira,** Waldo; ***Força Presencial;*** verbete; In: **Idem;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 14; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails;* 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites;* 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 11.174 a 11.179.

4. **Idem**; ***Conduta Cosmoética;*** verbete; In: **Idem;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 9; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails;* 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites;* 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 6.366 a 6.369.

5. **Idem**; ***Agente Retrocognitivo Inato***; verbete; In: Idem; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 2; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS*); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 568 a 571.

6. **Vieira.** Waldo**; *Manual da Proéxis: Programação Existencia***l; revisoras Erotides Louly; & Helena Araújo; 172 p.; 40 caps.; 86 enus.; 9 siglas; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 6ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2017; página 11

Não acredite em nada.

Nem mesmo no que ler nesta publicação.

EXPERIMENTE.

Tenha suas próprias experiências.

Don’t believe in anything.

Not even in what you read in this publication.

EXPERIMENT.

Have your own experiences

No crea en nada.

Ni siquiera en lo que lea en esta publicación.

EXPERIMENTE.

Tenga sus experiencias personales.

SIG

SIMPÓSIO DO GRINVEX

31° SIG - 13 e 14 de novembro de 2021

O Simpósio do Grinvex (SIG) é um evento realizado pelo Grupo de Inversores Existenciais, através da Associação Internacional de Inversão Existencial.

O evento possui como objetivo a reunião de pesquisadores de Invexologia e outras especialidades da Conscienciologia para a exposição dos resultados das experiências e pesquisas pessoais e grupais, com enfoque nas técnicas evolutivas consienciológicas, além da integração de inversores de todo o Brasil.

ASSINVÉXIS
Associação Internacional de Inversão Existencial